

WHEN A
LIONESS
GROWLS

A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

NYT & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

EVE LANGLAIS





SHIFTER'S HOMELAND

Equipe Shifter

Tradução Mecânica: Mih

Tradução Inicial: Gaia Borralheira e Jaqueline R.

Tradução Final: Raquel B.

Revisão: Raquel B. e Bec

Formatação: Bec Deveraux Monteiro



Essa tradução foi feita pelo grupo Shifter's Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

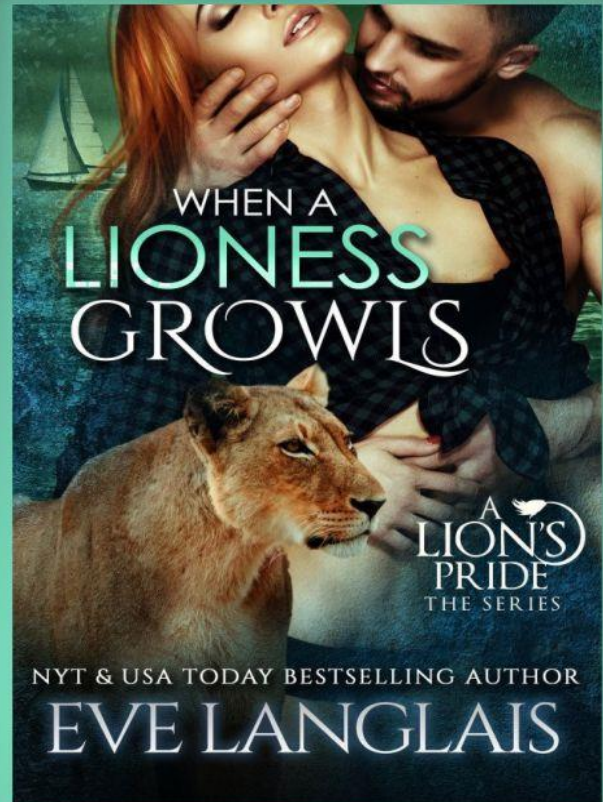
Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!

EVE LANGLAIS

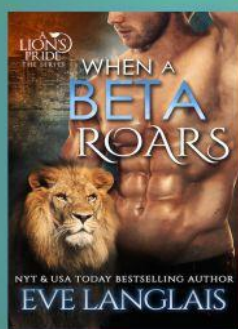
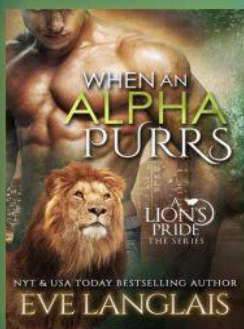


A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

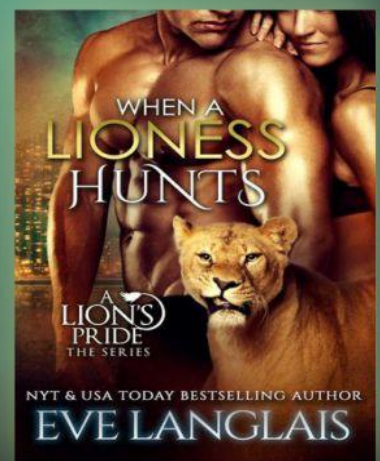
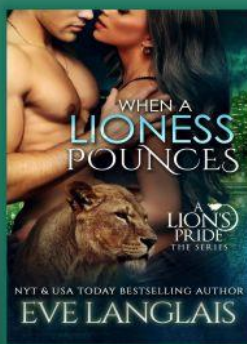
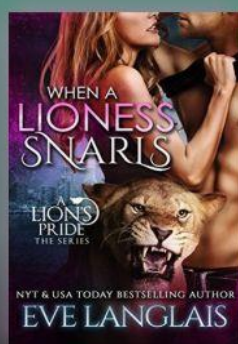
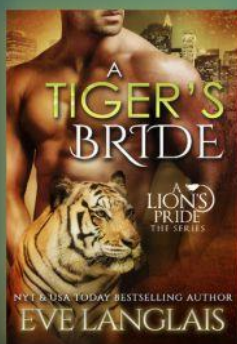
Lançamento



Distribuídos



Próximo





SINOPSE

Uma viagem ao paraíso. Um mistério para resolver. E um cara muito tenso que não sabe sorrir.

Stacey ficou intrigada por Jean Francois desde o momento em que viu pela primeira vez a sua cara de pedra. Então, quando descobriu que ele poderia voar... Ela nunca foi uma de tirar suas quatro patas do chão. Enquanto pode ser uma princesa, aventura é seu nome do meio.

Sob ordens de seu rei, arrastou o pobre JF junto com ela para um local exótico em busca de respostas. No caminho, eles encontram pistas de perigo - "diversão" para desvendar - e uma estúpida luxúria ardente que ele mesmo não pode resistir.

Mas quando se trata de fazer com que o homem se comprometa, esta leoa ardente está pronta para rosnar. O que será necessário para que ele admita que se importa? Algemas - vieram à mente.



Capítulo Um

Stacey

— Repita de novo. — Porque uma vez não era suficiente para eles realmente entenderem o que viram.

Sem dizer uma palavra, Arik, o rei do bando leão, sua expressão muito séria, repetiu o vídeo na tela grande. Por um momento, reinou um silêncio absoluto, uma raridade quando muita gente do bando estava reunida.

O filme granulado, disparado em tons de verde - a gravação feita de noite através de um filtro especial - mostrava uma clareira em uma selva, ou assim a folhagem indicaria. Na abertura correu uma mulher com longos cabelos escovados vestido um biquíni com apenas uma transparente camada de tecido a cobrindo.

A mulher na tela olhou por cima do ombro, as características dela voltadas para a câmera, tristeza clara em seu rosto. Seu peito notadamente grande. Era um peito poderoso. O peito nada modesto que Stacey odiou a princípio.

Um borrão de movimento na borda da tela e outra figura apareceu a vista da câmera. Definitivamente masculino em construção e estatura, mas não inteiramente humano.

— O que diabos é isso? — Perguntou a sempre convincente Luna.

— Parece um Minotauro, — observou Melly com uma inclinação de cabeça, como se colocando de lado, esclarecendo as coisas.

— Mas com uma cabeça de leão. Totalmente legal, — acrescentou Meena.

— A roupa é um toque agradável. — Stacey notou coisas como a moda.



— Nunca ouvi falar de um minotauro com uma cabeça de leão. —
Observou com clara confusão.

— Na verdade, os minotauros possuem especificamente cabeças de touro.

— Mas eles têm bolas de tamanho de touro?

— Será que isso realmente é importante? — Luna falou. — Obviamente, não é uma cabeça de touro, portanto, não é um minotauro.

— O que devemos chamá-lo então? Um liotauro? — Joan jogou seus dois centavos.

Os gritos de “Brilhante” dirigidos a Joan, alguns deles gritando mais do que o necessário, resolveram a questão do que chamar o homem na tela, mas ainda não responderam a nenhuma pergunta.

— É real ou uma farsa? — Perguntou Teena, que tinha que ficar de pé desde que a cadeira que tentara sentar inesperadamente desmoronou.

Arik encolheu os ombros.

— Nenhuma ideia. A filmagem não é suficientemente clara para dizer se é uma máscara ou não. No entanto, tenho que dizer, nunca vi ou ouvi falar de uma espécie com apenas uma cabeça de leão antes. — Tecnicamente, qualquer shifter com controle suficiente poderia fazê-lo, mas por que se contentar com a cabeça quando quatro pernas com uma cauda eram muito mais incríveis?

Pegando o controle remoto, Arik pressionou um botão e reproduziu novamente o vídeo, mais lento desta vez, quadro a quadro, de modo que o grupo poderia se aproximar e ver todos os detalhes.

As senhoras que compunham a tripulação de Malditas Cadelas¹ - agora os super-heróis, cortesia de alguns zumbis fodidos² capturados no mês anterior no

¹ Baddest Cadelas - Uma mulher que é um pacote total da cabeça aos pés longo cabelo bonito (natural, claro) rosto bonito sem maquiagem necessária, um corpo incrível, não muito gordo ou muito magro, tudo é a proporção certa de que ela tem que se vestir com a melhor e mais fina roupa, ela tem que ser elegante e sempre tem que ficar com algum dinheiro, mas mais importante do que suas características físicas, ela deve ser inteligente e ter algo por si mesma ... isso é uma cadela verdadeiramente ruim.

² Ass-kicking literalmente chutador de bunda. Se eu pudesse dar uma sugestão diria: ‘zumbis fodidos ou do cacete



vídeo - sentaram-se em torno para refletir sobre as filmagens e o que isso significava.

Sem surpresa, eles não podiam conter sua curiosidade.

— O que você acha que acontece depois que ele a carrega? — Pensou Joan em voz alta.

— Eu diria que isso é bastante óbvio. Para que mais um homem quer uma mulher? — Murmurou Luna com uma boa dose de sarcasmo. — Ou devo desenhar para você?

— Oh infernos não. Não com os desenhos novamente. — O nariz de Reba enrugou. — Suas habilidades artísticas deixam muito a desejar.

— Do que você está falando? Eu sou uma excelente artista.

— Para bonecos de um rabisco.

— Talvez se você tivesse alguma imaginação, entenderia o talento, — grunhiu Luna.

— Se você chamar isto de talento, então eu sou uma excelente cantora.

— Que tal focarmos no vídeo e não no seu torneio mensal de Win, Lose ou Claw? — Sugere Arik.

— Eu acho que devemos lidar com isso porque ela e seu pessoal continuam nos fazendo perder, — acusou Joan com um dedo apontado.

— Coloque-o para fora ou eu vou colocar.

— Eu gostaria de ver você tentar, — disse Joan com um sorriso malicioso.

Luna ficou de pé, cada centímetro dela eriçada.

— Basta, — rugiu Arik.

As mulheres que se mexeram, se acalmaram, mas Luna indicou com uma inclinação de cabeça que ela e Joan continuariam a conversar lá fora. Joan sorriu. Uma gatinha má nunca se afasta de uma batalha, a menos que ela tivesse suas



unhas feitas e a manicure francesa custasse uma fortuna. Então, uma mulher pode escolher se concentrar no que seu rei estava tentando transmitir.

— Esse é o vídeo inteiro? — Stacey perguntou.

— Sim. E antes de perguntar, chegou anonimamente com apenas uma folha de papel. — Arik ergueu a folha branca, cujo cabeçalho escrito simplesmente: Club Lyon Resort.

— Esse não é um dos nossos? — Perguntou Stacey.

— É de fato. O Club Lyon Resort foi adquirido pela corporação do bando. Após uma extensa reforma, finalmente abriu há treze meses.

Luna franziu a testa.

— Espere um segundo. Se isso acontecesse em uma propriedade do bando, como é que estamos ouvindo sobre isso anonimamente?

— Esta é uma questão muito boa. Uma que precisa de uma resposta.

— Eu sei a resposta. — A mão de Melly levantou-se. — Ninguém queria dizer ao chefe porque temia que ele chutasse sua bunda.

— Essa é uma possibilidade distinta. E uma que abordarei. No entanto, esta situação de rapto também precisa ser investigada. Uma vez que recebi este vídeo, eu fiz Leo fazer algumas escavações.

— Esse é o meu pookie, — exclamou Meena. — Sempre com seus livros e pesquisas. Ele é tão inteligente e quente.

Alguém fez um barulho de engasgo.

— Você poderia parar com isso já? Nós sabemos que ele está tomado. Não é necessário esfregar na nossa cara.

— É sempre bom lembrar-lhes que ele é meu, e você se lembra do que aconteceu com a última menina que tentou tocá-lo. — Aquela garota acabou com uma concussão cerebral e careca. A parte mais desconcertante do ataque? Meena fez isso com um sorriso.



— De volta à pista, senhoras. — Arik estalou os dedos e ganhou alguns risos, provavelmente porque ele as chamou de senhoras.

Stacey revirou o cabelo por cima do ombro. Apenas uma senhora real nesta sala.

— O que Leo achou? — Perguntou Luna.

— Parece que as mulheres estão desaparecendo ao redor da ilha há mais de um ano, — observou Arik, apontando para uma pasta na mesa. — Na maioria dos casos, as mulheres são encontradas, seguras e sadias alguns dias depois, sem memória de onde elas estiveram. Isso parece uma aventura na ilha que ficou um pouco selvagem. Não é grande coisa geralmente, exceto que isso parece estar acontecendo quase que exclusivamente em nosso resort, e nós temos isso. — Ele apontou para a tela e indicou a imagem pausada do liotauro.

— Você diz que o resort nunca informou ninguém como desaparecido. Como sabemos que ela esteve lá?

— Logo depois de apontá-los por negligência, Leo acessou sua base de dados e confirmou que ela era uma convidada.

— Ela é humana ou shifter? — Perguntou Melly.

— Shania Korgunsen tem vinte e três anos e é de sangue misto, mas não mutável. — O que significava um dos pais humano, o outro shifter. Mesmo que incapaz de se transformar, a menina seria uma portadora do gene.

— Há quanto tempo ela desapareceu? — Perguntou Luna.

— Os registros do quarto mostram que a Srta. Korgunsen não esteve no quarto dela em dois dias. — Arik bateu na mesa. — Dois dias malditos e ninguém me informou, e por todas as indicações, ninguém conseguiu encontrar nenhum vestígio dela.

— Não temos rastreadores no resort? — Reba perguntou. O nariz enrugado. — Certamente alguém lá fora tem um nariz para pegar o rastro.



— Você pensaria que alguém poderia encontrar algo, mas por causa de uma forte chuva, não podemos confirmar se a Srta. Korgunsen esteve debaixo disso, apesar da evidência visual.

— E você tem certeza de que ninguém já viu ou ouviu falar dela desde que foi sequestrada?

— Talvez ela esteja morta. — Melly, do seu jeito nerd de filme de terror, fez um desenho de uma linha em sua garganta. — Rasgada em pedaços durante a agonia de sua paixão.

Joan bufou.

— Ou talvez ela tenha amado tanto que escolheu ficar com liotauro.

— De qualquer forma, não importa. Eu não vou deixar isso acontecer. Nossa reputação, e até mesmo o nosso segredo, está em risco. Se alguém está abduzindo as mulheres, então quero que ele apareça, e eu quero os nomes daqueles que o encobrem. — Arik quase rugiu e as Malditas Cadelas tomaram nota da demanda do rei.

Uma missão perigosa no paraíso? Um cara quente e um mistério?

Os voluntários foram rápidos em disparar as mãos no ar, gritando:

— Eu, eu vou fazer isso.

As lutas também começaram imediatamente.

Luna pulou sobre a mesa para abafar Reba, gritando:

— Ela não pode ir. Ela prometeu lidar com o contingente urso visitante na próxima semana.

Para o que Reba respondeu:

— A Luna não pode ir porque está grávida!

A boca de Luna arredondou-se para um 'O' de choque. — Sua cadela! Era para ser um segredo.



— Como se você pudesse esconder seu traseiro gordo.

— Você está com ciúmes porque eu tenho um homem.

— Eu vou fazer isso! — Ofereceu Joan.

Com isso, Melly disparou um olhar para sua prima.

— Você não está me deixando aqui sozinha para lidar com vovó enquanto a mãe está em um cruzeiro.

— Ela ama você.

— A última vez que cheguei, ela me fez cortar suas garras - com os dentes!

Enquanto todas discutiam seus méritos, Stacey sacudiu a cabeça. Nenhuma delas estava indo porque tinham outras desculpas. Ela fechou o arquivo que tinha com si enquanto todas discutiam e andavam.

Ela ergueu a mão e, com toda a sua cortesia, as leas se acalmaram quando Arik disse:

— Você queria acrescentar algo, Stacey?

— Existe apenas uma escolha óbvia para esta missão. Tudo o que está acontecendo lá requer uma certa delicadeza. E atributos. — Ela esfregou seus cachos de fogo.

— Você está dizendo que ele gosta de ruivas? Fácil o suficiente colorir o meu cabelo, — respondeu Joan.

— Até que você abaixe suas calças e o tapete abaixo não coincide, — retrucou Luna.

— Depilação iria cuidar disso.

— Eu não estou falando do cabelo, — murmurou Stacey. — Mas acesso. Posso entrar em lugares que a maioria de vocês não pode.

— Eu sou capaz de levar um para o time, — disse Joan com uma piscadela.



— Ela não está falando sobre sexo, — Reba criticou. — Eu sei do que ela está falando e você também. Você simplesmente não quer admitir que ela é mais adequada para este trabalho.

— Como ela deveria lidar com um possível abductor predatório? Ela é somente uma especialista em eventos, — argumentou Joan.

— Somente? — Stacey arqueou uma sobrancelha perfeitamente preparada. — Eu vou deixar você saber que meu trabalho é muito complexo. E esse mesmo trabalho me levará a escritórios e acesso a pessoas que um convidado regular talvez não tenha.

— Porque dizer-lhes que você está planejando uma festa de casamento ou despedida de solteiros irá levá-lo a um sequestrador. — Joan revirou os olhos.

— E se isso acontecer?

— Como você vai lidar com isso? Vai ameaçá-lo com o rímel em sua bolsa?

— Nada de errado se for funcionar. Você deve tentar em algum momento, — observou Stacey com um olhar desprezível para Joan, ainda vestida com seu traje de corrida.

— Não menospreze as habilidades de Stacey. Ela é membro da Malditas Cadelas por um motivo, — declarou Reba, chegando à sua defesa.

Arik ergueu a mão.

— Chega. Com o status de coordenadora de eventos dentro do bando, Stacey poderia ter acesso total a lugares se eles pensarem que ela está lá para planejar um evento enorme, — Arik pensou em voz alta. — Está resolvido. Ela vai.

Os lábios de Stacey curvaram em triunfo.

Sua vitória foi de curta duração.



— Eu não quero que você vá sozinha. — O rei pareceu inflexível sobre esse ponto.

— Eu devo levar uma delas? — Ela disse com um suspiro melodramático. Fingido, é claro. Se uma leoa no paraíso era divertido, um par delas juntas significava problemas com um P maiúsculo.

— Levar uma do bando e causar outro incidente internacional? — Arik riu. Riu por um bom minuto. — Eu acho que não. Sem mencionar, enviá-la com qualquer tipo de leão, o que pode assustar o alvo. Precisamos de alguém um pouco mais abaixo do radar.

— Jeoff vai me emprestar um filhote de cachorro? — Jeoff, como chefe do pequeno bando de lobos da cidade, também como segurança do bando. Ela podia lidar com um lobo. Com uma boa coleira e corrente claro, para suas caminhadas.

— Na verdade, eu tenho algo melhor do que um lobo em mente.

E melhor que ele seja alto, bonito e totalmente reprimido.

A missão continuava ficando cada vez melhor. Especialmente porque Arik a entregou - *embora inconscientemente* - o cartão de crédito do bando para comprar roupas para que ela se encaixasse. *Eu vou ao paraíso*. O que significava que ela precisava de um biquíni pequeno - o menor, o maior número de protetores solares, porque sua pele clara queimaria. Boa coisa que Arik deu-lhe um parceiro para encurralar.

Rawr.



Capítulo Dois

Jean Francois

Esta missão já virou uma droga. Certamente ele poderia estar fazendo algo melhor com seu tempo. Qualquer coisa. Mesmo assistir uma pintura secar parecia mais divertido. Mas não, Jean Francois estava sendo um bom soldado para o seu chefe.

— Eu preciso que você entregue algo com segurança. — Essa foi a única instrução que o chefe deu à JF, além de dizer-lhe para aguardar na pista de pouso fora da cidade. Uma pista de pouso de propriedade do bando do leão local. *Não me diga que estamos fazendo outro favor para aqueles felinos sarnentos.*

Desde que eles vieram para a cidade, o bando local tinha sido uma fonte de aborrecimento. Quem decidiu que era uma boa ideia dar aos animais domésticos um papel tão importante? E por que seu chefe, Gaston, sentiu tal necessidade de atender a esse suposto Rei leão?

Desde que Gaston se juntou com a felina Reba, o chefe estava fazendo todo o tipo de coisas que estavam fora do seu normal, inclusive sorrindo. Um necromante³ sorrindo, e às vezes até rindo. Com alegria.

Ugh. O que tem em amor e felicidade que muda um grande homem como Gaston e o deixou fraco? Suave. Tão suave que seu chefe pensou que deveria enviar seu homem braço direito, a uma missão estúpida que envolvesse uma espera.

³ A necromancia ou nigromancia (necro do gr.cl. νεκρός (nekrós) "morte" e mancia de μαντεία (manteía) "adivinhação") é a suposta arte de se comunicar com o mundo espiritual para obter informações do passado, do futuro ou do pós-vida por meio da evocação dos mortos ou dos espíritos destes, utilizando-se ou não dos restos mortais que pertenceram a outras pessoas, a necromancia também pode ser muito mais que se comunicar com os mortos, mas também trabalhar com ressurreição, reencarnação e muitos outros trabalhos utilizando de práticas totalmente desumanas nos dias atuais, podendo referir-se à feitiçaria ou magia negra.



E mais espera, já que o horário designado de oito horas já passou. Se JF fosse um homem menos paciente, ele teria ido embora, mas o chefe paga por sua internet no smartphone, então ele se contentou em assistir a um episódio de *Breaking Bad*⁴ na Netflix.

Por volta das dez e meia, um carro esportivo, pintado de um vermelho-cereja brilhante, o que, surpreendentemente, não veio com uma trilha de carros policiais e sirenes, parou exatamente perto do avião. Uma ruiva curvilínea em uma roupa que nunca deveria ver a luz do dia - o vestido mais adequado como uma camisa, desde a quantidade de perna exposta - saiu do banco da frente, segurando uma caixa.

Finalmente. O pacote para ser entregue. Estava na hora.

Saindo de seu carro, ele deu passos longos para ela.

— Eu vou pegar isso. — Ele estendeu a mão para a caixa e não pôde deixar de notar o quão grande ele era em comparação com a mulher, algo que não a atormentava.

A escuridão dentro dele tomou nota de seu perfume-felino, sem surpresa, mas com uma pitada de especiarias de canela. O aroma dela enrolou-se ao redor dele e fez sua boca encher de água para dar uma mordida.

Nada de comer o mensageiro. Dado seu cabelo vermelho, ela provavelmente seria do tipo que se irritaria enquanto ele comia.

— Você não é apenas um cavalheiro. Obrigada. — Ela sorriu enquanto lhe entregava o pacote. Seus braços caíram sobre o peso.

— O que diabos têm nessa coisa? Rochas? Um cadáver? — Seu chefe não sabia nada sobre, e dada que a mulher pertencia ao bando leão, um bando de malucos, por tudo o que sabia podia conter uma bomba.

⁴ Breaking Bad foi uma premiada série de televisão norte-americana que retrata a vida do químico Walter White, um homem brilhante frustrado em dar aulas para adolescentes do ensino médio enquanto lida com um filho sofrendo de paralisia cerebral, uma esposa grávida e dívidas intermináveis. White, então, é diagnosticado com um cancro no pulmão - o que o leva a sofrer um colapso emocional e abraçar uma vida de crimes para pagar suas dívidas hospitalares e dar uma boa vida aos seus filhos.



— Eu não posso te dizer. É um segredo. Tudo o que posso dizer é que preciso disso.

— Precisa para o quê? — Ele perguntou, enquanto ela pulava para a escada que levava até a porta aberta do avião.

— Nós vamos precisar disso para a nossa viagem aos trópicos.

Nós? Certamente ele tinha entendido errado.

— Nós?

— Gaston não disse? Você está vindo comigo.

Ela era o pacote?

— Deve haver algum engano.

— Sem erro, docinho. Uma vez que você acomode essa caixa a bordo, não se esqueça de pegar minha bagagem no porta-malas.

— Eu acho que houve um engano. — Ele repetiu as palavras. — Ninguém disse nada sobre uma viagem. — Certamente Gaston não o odeia tanto. Ele apostaria que este era um trabalho da nova namorada de seu chefe. Tentando tirá-lo do contexto, mandando-o com outro dos seus amigos gatos. *Eu pareço uma babá de estimação?*

A felina em questão não parecia notar sua relutância. Ela parou na entrada do avião, um pé envolto em um salto ridiculamente alto, parado no degrau superior, uma visão vibrante com um vestido amarelo brilhante que chamava a atenção - e um ponto de luz vermelha de uma visão laser.

Bang.

O tiro não acertou, e não porque JF movia-se como um relâmpago. A ruiva o salvou. Em um momento a mulher estava na rampa, e no segundo, as roupas caíram no chão e ela estava crescendo e grunhindo, as mãos estendidas em patas. Quando ela bateu no pavimento, correu na direção do tiro.



Bang. Bang. O atirador escondido atrás de um carro estacionado fora da cerca que faz fronteira com a pista de pouso continuou atirando e errando. A leoa esquivou de cada tiro e continuou.

Ótimo. Muito excitante. Quer apostar que esse incidente criaria alguma papelada? Sem mencionar a limpeza. A única graça salvadora foi o incidente - e, por incidente, ele quis dizer ela mudando para a forma de leoa e não o tiroteio - foi feita em um local bastante remoto. Ainda assim, ele provavelmente teria que cuidar das testemunhas.

Um golpe de porta de um carro e um grito de pneus deixaram claro que não pegariam o atirador. Enquanto ela correu atrás, JF não. Ele não estava prestes a perseguir o veículo como um canino comum.

Então, mais uma vez, JF esperou, mas não esperou silenciosamente. Ele ligou para o seu chefe. Tocou quatro vezes e foi para o correio de voz.

Ele discou novamente.

E de novo.

A linha foi respondida com um rugido.

— O que é tão importante que não podia esperar? — Gaston soou sem fôlego. Ele e sua namorada já saíram da cama estes dias?

— Você não pode esperar seriamente que eu viaje com um desses felinos lunáticos. — JF não se preocupou em ocultar seu desdém. Ele não tinha paciência para os shifters, e não depois do que eles tinham feito com ele.

— Eu creio que você conheceu o pacote. — Uma pitada de um sorriso no tom.

— Sim, eu a conheci. Ela está lá fora agora perseguindo um carro.

— E você a deixou?

— Eu não percebi que deveria parar ela. Talvez algum aviso ajudasse. Então eu poderia ter trazido uma lata de atum para mantê-la ocupada.



— Eu lhe dei uma ordem para proteger o pacote.

— E eu fiz. Eu estou o segurando na minha mão.

— Eu quis dizer Stacey.

— Um pacote implica em uma criatura não-viva. Não uma mulher. — Uma mulher muito sexy que rugiu seu aborrecimento enquanto as luzes traseiras piscavam para fora da vista.

— Não importa o que ela é. É seu dever garantir que Stacey permaneça intacta enquanto investiga um problema.

Stacey, uma mulher que ele viu algumas vezes desde sua chegada à cidade. Uma mulher que fez o melhor para evitar.

— Esta questão que ela está investigando tem algo a ver com por que alguém estava na pista de voo esperando para atirar nela?

— Alguém atacou? — Gaston pareceu surpreso.

— Por que você acha que ela perseguiu esse carro? — O que o fez pensar por um momento se a namorada do chefe perseguia os carros apenas por diversão.

— Um tiroteio no território do bando. Quão descarado e peculiar. E inaceitável. Você deve mantê-la segura.

— Ela está viva, e talvez eu deveria esperar por violência se você tivesse me dito algo sobre o maldito trabalho.

— Eu espero o melhor de você, JF. Eu prometi ao rei leão que você manteria sua leoa segura durante a viagem.

— A única maneira de mantê-los seguros é colocando-os em uma gaiola. — Eles não tinham senso comum. Eles também atacam sem provocação. A memória de suas feridas eram testemunhas, mas já não tinha o poder de fazê-lo estremecer.



— Não engaiole a mulher, JF. Ou a amarre. Ou a restrinja de qualquer forma. Você deve ajudá-la de qualquer maneira que ela precisar.

— Eu prefiro não fazer.

— Mas você vai. — Gaston pareceu bastante firme nesse ponto. — Certifique-se de informar diariamente. Quero saber sobre o que você vai encontrar quando chegar ao seu destino.

— Você espera seriamente que eu viaje com ela.

— Agora mais do que nunca. Quero respostas sobre esse mistério.

— Que mistério?

— Pergunte a Stacey. — Com essas palavras enigmáticas, seu chefe desligou. A retaliação teria que esperar, pois das sombras vinha um grande felino, seu pelo castanho-avermelhado, a cauda de pé alta e eriçada com orgulho.

O grande gato parou perto do porta-malas, inclinou a cabeça e rugiu para ele.

— Você me mandou à merda?

— Rawr.

— Pare o seu rosnado e entre no avião. Estamos atrasados.

Com aquela repreensão, o gato ficou rígido e depois suavizou, as linhas de sua forma ficaram borradas até que uma mulher apareceu no lugar. Uma mulher nua com largos quadris e mamilos rosados como morango. A juba ardente em sua cabeça combinava com os pelos abaixo. Como homem, era seu dever perceber tais coisas. Ele também notou que ela parecia boa o suficiente para comer, e suas presas pressionaram seus lábios, agitando a fome nele e tentando-o a dar uma mordida.

Ela não é comida. Uma parte dele sabia disso, e ainda assim ele ainda a olhava de uma forma muito errada. Ela não fez nada para detê-lo. Seus lábios curvados em um sorriso, e seu quadril inclinado ligeiramente.



— Deu uma boa espiada? — Ela piscou. — Seja um bom menino e talvez eu o apresente ao clube das alturas.

Ele sabia que ela tentava surpreendê-lo. Mulheres como ela pareciam fazer um jogo. Mas Jean Francois não era novo neste jogo. Ele virou as costas para ela e afirmou, bastante distintamente:

— O sexo em um avião não é nada. Tente fazê-lo lá fora nas nuvens sem uma rede de segurança.

Sim, ele a desafiou. E depois se afastou.



Capítulo Três

Stacey

Stacey ficou boquiaberta enquanto ele se dirigia para o pequeno avião com a caixa que tinha dado a ele. Ela ainda o encarava enquanto ele voltou de mãos vazias e aparecia nas escadas.

— Você vai ficar aí de pé a noite toda ou vamos embora? — Ele latiu. — E onde está o piloto?

— O piloto está chegando, docinho. — Um apelido que ele ganhou pela forma como isso fazia um pequeno músculo saltar alto em sua bochecha. Ela abriu o porta-malas e se inclinou. De propósito, é claro. — Me dê um momento para vestir uma roupa nova antes de pegar minhas malas.

Ela abriu uma pequena mala e empurrou a mão dentro, os dedos escovando o tecido de seda. Ela puxou um vestido, a textura solta e a cor brilhante um realce perfeito para o cabelo dela e o clima que estariam visitando.

Endireitando, ela o observou logo atrás de si, sua expressão esculpida em granito, parecendo muito sério, e, no entanto, ele não conseguiu esconder a centelha vermelha no fundo dos olhos. Seus olhos desumanos.

A centelha vermelha fazia parte de sua herança como um vampiro, uma criatura que recentemente descobriu quando um grupo deles chegou à cidade com um necromante honesto. Sorte de Reba que tinha feito uma boa captura.

O que exatamente era o Whampyr? Ninguém sabia com certeza, e Gaston, seu mestre, não ia falar. Stacey e os outros só conheciam o básico. Um tipo de metamorfo, com um corpo parecido com o de uma gárgula cruzada com um



morcego. Para sua dieta, eles bebem sangue, e ainda assim, de acordo com Gaston o necromante, eles não eram vampiros. E isso era tudo o que ele diria.

Um segredo. Stacey gostava de segredos, por isso essa missão para o Caribe a excitava.

Levou apenas um momento para Stacey puxar o vestido pelo corpo. Caiu solto mostrando suas formas.

— Entregue meus sapatos. — Ela apontou para eles caídos no chão, onde ficaram durante sua mudança.

— Pegue você mesma.

Alguém era ranzinza pela manhã. Será que era porque o sol feriu sua pele? Ele mantinha-se muito bem coberto, usando um par de calças de linho, uma camisa de manga comprida e uma jaqueta. Mas sem gravata. Ele também exibia uma barba cortada.

Fricção para as coxas. Que atencioso.

— Eu não acho que tivemos o prazer de nos conhecer pessoalmente antes. Meu nome é Stacey Smithson.

— Eu realmente não me importo.

— Que nome estranho para você.

Ele olhou ela rir.

— Enquanto você pode dizer que não está interessado, eu sei bem, docinho. Você me espiou por um momento. — Assim como ela o tinha observado.

— Se você me viu olhando, era apenas para garantir que você não se tornasse raivosa e me atacasse. Seu tipo não é conhecido por ser muito estável.

Seu sorriso aumentou.

— Você diz as coisas mais queridas. Eu direi que estou mais animada que você tenha sido escolhido para vir como meu guarda-costas nesta viagem.



— Como se qualquer coisa pudesse protegê-la de sua própria insanidade.

— Verdade. — Quão bem ele já a conhecia. — Mas eu vou gostar de vê-lo tentar. Você é uma criatura intrigante, Jean Francois Belanger. Estou ansiosa para descobrir como você veio trabalhar para Gaston Charlemagne.

— Eu posso não continuar trabalhando para ele por muito tempo. Dado seus pedidos recentes, estou pensando em atualizar meu currículo. — Disse totalmente de cara seria.

Mas ela podia dizer que ele estava se divertindo. Basta olhar para o músculo pulando na bochecha.

— Você deve candidatar-se ao trabalho para o bando. Temos excelentes benefícios dentários.

— Eu preferiria morrer primeiro.

— Você não é apenas um raio de sol. Posso ver que vamos nos divertir muito juntos.

— Não, não vamos.

— Desafio aceito. — Ela apontou para as malas. — Acomode essas malas a bordo e vamos nos preparar para sair.

Ele não os pegou imediatamente. Pelo contrário, cruzou os braços sobre o seu impressionante peito e declarou:

— Eu não sou seu servo. Faça você mesma.

— Eu? — Seus olhos se arregalaram. — Você não pode esperar seriamente que uma senhora leve suas próprias malas?

— Senhora? — Ele resmungou. — Você estava completamente nua em uma pista voo.

— Um efeito colateral infeliz da mudança.

— Mudou para perseguir um carro.



— Alguém estava atirando contra nós. Uma senhora, às vezes, tem que fazer coisas sujas para se proteger, já que o homem na cena não agiu.

— Está dizendo que é minha culpa que você se transformou em um gatinho? — Mesmo sua voz nunca mudando de tom, ela ouviu a incredulidade.

— Definitivamente é sua culpa. Se você tivesse ido atrás do atirador como um homem apropriado, não estaríamos tendo essa discussão. Eu realmente tenho que me perguntar por que Gaston escolheu você como seu segundo em comando. Suas habilidades de segurança deixam muito a desejar.

— Não tem nada de errado com minhas habilidades. — Ele quase grunhiu as palavras.

— Se você diz, docinho. Você pode me mostrar essas habilidades mais tarde para que eu possa ser o juiz. — Ela deu um tapinha em seu rosto antes de passar por ele. Mãos vazias, é claro.

— Eu acho que você esqueceu algo.

Ela girou com um suspiro.

— Como eu poderia ser tão negligente? — Ela sorriu para ele enquanto caminhava para o carro, os quadris balançando, atraindo seu olhar.

Um predador sempre soube acalmar sua presa.

Passando por ele, ela se inclinou sobre o lado do passageiro do conversível e pegou sua bolsa.

— Não posso esquecer isso, — disse ela enquanto caminhava de volta para o avião. Ao passar por ele, ela colocou uma nota de cinco que pegou da bolsa, dentro do bolso do peito de sua jaqueta escura. — Isso é para seus problemas.

Então ela continuou, sentindo o calor do laser de seu olhar. Um sorriso se formou em seus lábios.



Essa viagem será muito divertida. Quanto tempo mais antes do docinho perder a cabeça?



Capítulo Quatro

JF

Ela realmente me deu uma gorjeta?

As bolas nesta mulher eram enormes. Ele não podia acreditar que elas não arrastavam no chão de tão grandes que eram.

No entanto, tão frustrante quanto JF achou sua atitude, ele não conseguiu evitar uma admiração relutante. Stacey atuava como uma princesa, e o papel era adequado para ela.

Apesar do fato de que ela recentemente mudou leoa e foi atrás de um atirador, ela parecia ter acabado de sair de um salão. Seu rico cabelo vermelho caiu sobre seus ombros. Sua pele cremosa não precisava de maquiagem para mostrar sua beleza. O vestido que usava acentuava seus atributos femininos.

Bom o suficiente para comer.

Mas totalmente fora de limites.

JF não se envolvia com shifters. Nunca. Nem obedecia. Como se tivesse direito.

Ocorreu-lhe que ele deveria ignorar seu comando e deixar sua merda no carro. Ele não era um laçao que ela comandava à vontade e, no entanto... Tanto quanto lhe doesse, a expectativa do galanteio puxava algo nele, puxava o velho JF que não pensava duas vezes antes de abrir uma porta para uma mulher ou carregar caixas porque eram pesadas. Um fraco pelo sexo oposto e ele agora não poderia ser incomodado em tentar negar.

Talvez fosse hora dele começar de novo. Encontrar esses velhos costumes que sua mãe havia o ensinado.

Ele olhou no porta-malas, viu as duas grandes malas e as menores.



— Você poderia se apressar, docinho? Temos um voo esperando.

Talvez ele começasse a ser um cavaleiro, com todos menos ela. A princesa precisava de uma lição sobre como tratar as pessoas.

JF embarcou no avião e sentou-se, observando Stacey saindo do banheiro, seus recursos naturais reforçados pela adição de brilho labial e rímel.

Ela sorriu para ele, um sorriso brilhante e radiante de satisfação. Ele não podia esperar para sufocá-la.

— Isso foi tão difícil de fazer, docinho?

— De modo nenhum. Por que, diria que quase não me mexi.

— Você fechou o compartimento de carga?

— Você quer dizer o que eu nunca abri?

— O que isso deve significar? — Stacey franziu a testa e espiou a porta.

— O porta-malas ainda está aberto no meu carro. Você quer dizer que não trouxe as malas?

— Traga-as se você está interessada em se vestir. Dado que não fui avisado sobre essa viagem e não trouxe nada para mim, eu diria que estamos quites.

— Ajudaria se eu dissesse que peguei algumas coisas para você? Afinal, se você for fazer o papel de meu irmão, pelo menos gostaria que nos olhassem como parentes.

— Irmão? — Os pensamentos que ela invocava eram muito carnis para alguém que pudesse estar relacionado com ela. Então, novamente, dada sua atitude, e sua própria natureza, não demoraria muito para destruir os desejos que sentia por ela.

— Sim, irmão. Eu não poderia levar você como meu namorado. Estou, afinal, indo lá como isca para o cara que está sequestrando mulheres.

— Do que você está falando? Explique-se, mulher.



— Eu não posso explicar agora, porque, aparentemente, tenho que embarcar minha própria bagagem porque a mãe de alguém não o amava o suficiente para lhe ensinar os costumes adequados.

A vergonha apareceu, principalmente porque sua mãe o ensinou melhor do que isso. Mas certamente sua mãe também entenderia por que agia desse modo depois do que aconteceu com ele.

Sentado, ele se recusou a sentir culpa. Ele ouviu alguns golpes quando a bagagem foi arrumada. Outro golpe quando o porta-malas do carro estava fechado.

Ele não se mexeu até que ouviu o barulho de vários motores e o esmagamento de uma cerca sendo derrubada. Um som muito distinto, como o grito dos pneus.

Que diabos? Será que esse homem armado voltou? Quando ele olhou pela porta, Stacey entrou, empurrando-o para fora do caminho.

— Precisamos ir, — anunciou.

Quando JF olhou para a porta, vários carros parando ao lado de seu conversível.

O que aconteceu depois ele perdeu porque ela puxou a porta e fechou-a.

— Isso não funcionará muito bem. O piloto ainda não está aqui, — observou. A cabine estava vazia, as luzes no painel iluminadas, os motores cuspidos suavemente.

— O piloto está a bordo, docinho.

Ele não pôde deixar de se espantar com horror:

— Não, — enquanto ela se sentava na cadeira do piloto. Ela começou a alternar as coisas, e o ronronar silencioso dos motores virou-se para um estrondo enquanto o avião avançava.

— Você não espera seriamente que eu acredite que você pode dirigir isso.



— O termo correto é pilotar. E você pode acreditar ou não, fale por você. Eu, no entanto, planejo nos tirar daqui.

Ainda havia tempo para ele pular, enquanto o avião pegava velocidade. Ele se agachou para dar uma olhada na janela a tempo de ver o carro esportivo vermelho acender.

— Eu acho que eles acabaram de incendiar teu carro.

— Aqueles idiotas! A concessionária da qual roubei ficará chateada.

— Você pode realmente pilotar esta coisa? — JF empurrou para o copiloto, o espaço apertado não era para seu tamanho. Sentar-se na frente significava estar perto da mulher maníaca com a intenção de avançar sobre os homens que estavam no meio da pista de aterrissagem.

Homens com armas voltadas para eles.

— Eles vão atirar.

— Possivelmente.

— O que você quer dizer com possivelmente?

— Eu não acho que eles vão. Você já não jogou frango antes? Ou o jogo onde você espera para ver quem vai piscar primeiro? Tenha certeza, docinho, não vai ser eu. — Ela apontou o avião diretamente para aqueles homens.

Ela estava errada. Eles não piscaram.

Os focos de suas armas brilharam quando dispararam e, no entanto, enquanto as balas impactavam o para-brisa, não quebrou.

— Eu amo a qualidade da construção do bando, — Stacey cantou.

No momento, JF também gostou muito, pois significava que ele não ouvia nenhum sibilo que indicaria um buraco.

Desde que seu plano inicial falhou, os homens apontaram para baixo.



— Ooh, esses idiotas. Eles estão atirando nas rodas. — Ela puxou os controles e o avião percorreu o lado, depois virou de volta, ainda pegando velocidade.

Os homens do asfalto se afastaram do caminho, em vez de tentar detê-los com seus corpos. JF girou para vê-los correndo de volta para a pilha de carros. Um dos veículos começou a persegui-los pela pista.

— Eles vão cortá-la, — declarou ele.

— Não, eles não vão, — ela respondeu com um sorriso feroz. — Segure firme.

Espera, para o quê? Ele já havia deixado sua sanidade para trás, aparentemente.

Seu corpo se esticou em seu assento enquanto o avião puxava, a parte da frente deixando o chão. Ele engoliu em seco, especialmente quando um carro no topo da pista executou uma curva brusca e apontou para eles.

Começou a ir na direção do avião. Muito tarde para fazer qualquer dano. A pequena aeronave continuava a puxar para o ar, a subida afiada. O avião saiu do chão com altitude suficiente para passar de raspão sobre o carro.

Mas não foi por isso que ele ficou com as mãos brancas no assento.

Stacey percebeu e perguntou: — O que há de errado?

— Eu odeio voar, — ele murmurou com os dentes cerrados.

— Isso não faz sentido. Whampyrs tem asas. Seu tipo pode voar.

— Coisa diferente. Quando estou no meu formato Whampyr, estou voando, eu e somente eu, não confiando em um gato lunático *dirigindo* um caixão grande com asas e hélices.

— Covarde.

— Eu não sou um covarde.



— Então você não vai se assustar se eu fizer isso? — Por ‘isso’, ela queria dizer tirar as mãos dos controles.

O avião não entrou bruscamente em um mergulho acentuado, mas ele ainda gritou:

— Dirija o fodido avião, mulher!

— Acalme-se, docinho. Este bebê não vai bater. — Seus ombros caíram um pouco aliviados em seu tom confiante. — A menos que tenham atingido algo vital com os tiros.

A tensão voltou.

— Você não é engraçada.

— Depende a quem você pergunta. Minhas Cadelas acham que eu sou incrível. Meus inimigos, por outro lado... eles sabem que quero dizer com negócios.

Olhando para o perfil dela, o nariz arrebitado, as características finas, os seus doces lábios, ele não podia deixar de zombar.

— Exatamente quantos inimigos você pode realmente ter?

— Demais para contar. Eu sou o flagelo da população de roedores. A morte elegante para aqueles que podem prejudicar o bando. Um triturador de alma para aqueles que me adorariam, só que ainda não preenchem meus altos padrões.

— E quais são os seus padrões? — Ele culpou a tensão que ainda o conduzia por perguntar. Ele não tinha interesse. Quem se importava com essa mulher e com o que ela gostava em um homem?

Com certeza, não. No entanto, por algum motivo, ele ouviu atentamente a resposta.

— Eu gosto de um homem, de terno e gravata bem preparados, especialmente. Orientado a negócios, o colarinho branco, tipo como um lápis



na mão. Eu sou parcial para dedos suaves. — Ela ronronou as palavras. — Eu quero um cavalheiro, o tipo que sabe como tratar uma senhora dentro e fora do quarto.

— Parece chato.

— Somente porque você obviamente não é o tipo de homem que estou procurando.

— Bom, porque você não é meu tipo também. — latiu para ela principalmente porque, e certamente isso estava errado, ele se sentiu ofendido. Ofendido por sua rejeição? Era apenas uma rejeição se ele dava uma merda, o que não fazia. Nem um pouco.

— Que tipo de mulher você gosta? — Ela perguntou.

— O tipo que não fala.

— Um cara que gosta de necrofilia. Eu acho que com seu chefe sendo um necromante não é muito difícil.

— Eu não fodo os mortos.

— E mudo?

— Não. Eu quis dizer que não gosto de mulheres que gastam o tempo todo falando e desperdiçam o ar em torno delas.

— Então, em outras palavras, apenas um outro cara que entra e sai o mais rápido que pode, sem delicadeza.

— Eu tenho muita delicadeza. — Mais uma vez, por que ele sentiu a necessidade de responder?

— Você que está dizendo, docinho. Eu vou precisar de provas disso.

Mostre a ela. Arraste-a para fora desse assento e cale-a.

Não.



E não só porque estava *dirigindo* o avião. Não se envolvia com shifters. Especialmente não com este.

O próprio fato de que ela o desafiou era um sinal de alerta para ficar longe.

O avião se estabilizou e ela bateu as mãos.

— Próxima parada, destino ao Caribe. Você pode respirar e mover-se na cabine se quiser.

Ele gostou disso. O interior do cabine era pequeno demais para evitá-la. Seu cheiro. O sorriso dela. O fato de que ele sabe o que tem debaixo desse vestido, não ajudava um único ponto extra. Quão fácil seria deslizar a mão sob a saia de seu vestido e tocar as dobras cor-de-rosa que ela tinha tão descaradamente exibido para ele.

Eu não me importaria com uma lambida...

Ele se afastou da frente para a seção de passageiros mais confortável com seu sofá de couro e assentos tipo capitão. JF sentou-se, fechou os olhos e suspirou.

— Saudades de casa já? — Ela perguntou, seguindo-o.

— Que merda você está fazendo? Volte para lá e *dirija* o avião. — Ele apontou um dedo na direção da cabine.

— Relaxe, docinho. Eu coloquei no piloto automático. Estamos bem. Se alguma coisa estranha surgir, algo irá emitir um sinal sonoro. Geralmente.

— E se não?

— Há um paraquedas por aqui em algum lugar, tenho certeza.

— A resposta certa é que nada vai acontecer.

— Então, onde estaria a diversão? Anime-se.

— Eu vou me animar quando as pessoas não estiverem tentando me fazer um queijo sujo. O que foi esse tiroteio para você na pista de pouso? — Porque quando ele contou a Gaston sobre isso, Gaston pareceu surpreso com o ataque.



— Boa pergunta. — Ela encolheu os ombros. — Poderia ser qualquer pessoa, mas provavelmente era meu ex-namorado. Ele tem um temperamento difícil.

— Bom gosto para caras. O que aconteceu com os pensamentos de homem de negócios?

— Um erro, eu admito. Michael não era quem ele disse que era. Ele me disse que estava no ramo de importações e exportações. Exceto que ele se esqueceu de dizer que drogas estavam envolvidas. Eu não aprovo drogas e odeio mentirosos. Então eu o denunciei e ele foi preso.

— Você colocou um traficante de drogas que estava namorando na prisão? — Ele olhou para ela.

— Ele é um bom pedaço de sua equipe. Ouvi dizer que um juiz o deixou sair mais cedo por bom comportamento.

— E agora ele está tentando matar você.

— Você pode culpá-lo? Porque ele escolheu uma vida de crime, ele perdeu isto. — Ela se referiu a suas curvas.

Não olhe.

Ele não podia se ajudar. Ela era como um ídolo maligno esculpido na perfeição, feito para forçar um homem a desejar algo que ele não quisesse.

Mentira. Eu quero ela. Quero agarrá-la pelo cabelo, curvá-la e fazer coisas para ela que me faça se sentir muito bem. Mas ele não faria. Porque a bestialidade era contra a lei.

— Eu preciso de uma bebida, — afirmou. — Eu suponho que você me buscaria uma.

— Sem chance, princesa.

— Homens, — ela murmurou enquanto se dirigia para a parte de trás, só que ela não chegou longe.



Ela intencionalmente tropeçou no colo dele? O que acontece com os felinos com seu equilíbrio e graças excepcionais?

Seja qual for o caso, ela caiu, logo em cima dele.

JF a pegou, mas não antes que seu bumbum estivesse em seu colo.

— Oops. Que desastrada. Eu espero não ter machucado você. — Ela sorriu para ele com firmeza.

Ele reconhecia o jogo.

— Você pode parar de tentar.

— Tentar o quê? — Ela bateu seus cílios.

— Parar de me incitar. Flertar. Fui designado como guarda. Nada mais. Eu não sou seu brinquedo, nem estou interessado em seus encantos.

— Nem mesmo um pouco? — Ela se contorceu no colo, e ele rapidamente a afastou.

— Comporte-se, mulher.

— Porque eu faria isso?

— Porque as senhoras não se jogam em estranhos.

— Anime-se, docinho.

— Não. Deveríamos estar discutindo sobre os homens que estavam atirando em você e o que fazer no caso de tentarem novamente. — Não pensando em quão fácil ele poderia puxá-la para perto e acariciar seu pelos ruivos.

— O que faz você pensar que eles estavam atirando em mim?

— Você acabou de me dizer que foi seu ex-namorado contrabandista.

— Não, eu disse que era uma possibilidade. Mas isso não significa que era ele. Afinal, Michael realmente se divertiu comigo. Por que ele me mataria quando poderia me sequestrar e me fazer sua escrava sexual?



— Você voltaria seriamente com um traficante de drogas?

— Claro que não, mas seria romântico se ele tentasse. Quanto ao tiroteio, quem pode dizer que esses caras não estavam atrás de você? Afinal, você está trabalhando para um necromante. O que é muito legal. Você tem uma ideia de quantas Cadelas ciumentas existem no bando? Reba marcou muitos pontos quando pegou o Gaston. Quem não quer um namorado que possa levantar os mortos-vivos?

— Eles não estavam atirando em mim, — ele resmungou. Certamente não tenho ciúmes de que Stacey tenha mostrado tanta admiração por Gaston. Ela obviamente nunca tinha visto o gosto do homem pela música.

— Como você pode ter certeza? — Ela perguntou.

— Por um lado, ninguém sabia que eu estaria na pista de pouso.

— E o que faz você pensar que alguém soube que eu estaria? Nós leões somos criaturas furtivas.

— Você não é sigilosa. As pessoas a quilômetros de distância provavelmente veem você entrar nesse pequeno carro esporte vermelho.

— Você tem um ponto. A atenção que o bebê desperta vale totalmente o pedaço do meu cheque de pagamento.

— Ele explodiu.

— Não, sacrificou-se já que eu poderia obter um modelo mais novo, cortesia da minha companhia de seguros. Ela sorriu bastante feliz.

— Talvez os atiradores estejam relacionados a qualquer negócio que você tenha planejado no Caribe.

— Isso seria emocionante se eles estivessem relacionados.

Tanto quanto ele queria mostrar desinteresse, JF sabia quando que ele estava sendo teimoso demais.

— Para que exatamente você está indo para esta ilha?



— Já assistiu *The X-Files*?

— Não é uma série de ficção com alienígenas?

— Sim. Sobre uma dupla de investigadores, Mulder e Scully, buscando pistas para resolver mistérios sobrenaturais.

— Este Mulder resolve crimes com a ajuda de seu gato?

Ela ficou boquiaberta.

— Eu pensei que você não viu essa série.

— Não.

— Não há gato. Eu sou Scully neste cenário, o cérebro da operação, e você é o Mulder, fazendo o que ele faz. Neste caso, fique fora do meu caminho para que você não estrague meu estilo.

— Porque Deus proibiu que alguém tenha racionalidade e uma abordagem cautelosa nessa situação.

— Veja, você já está tentando tornar aborrecido. Você está apenas aí porque Arik disse que eu não poderia ir sozinha. Qualquer tipo de inquietação e eu desapareceria como as outras irmãs fizeram.

— Que outras irmãs?

— Eu não sei sobre todas elas. Mas Shania foi aparentemente sequestrada por um homem com a cabeça de leão.

Ele piscou para ela.

— Você me drogou? — Porque certamente ele não tinha entendido.

— Por que você acha que droguei você? A menos que - sua expressão se iluminou - meus feromônios muito atraentes estão afetando você.

— Eles não estão. Mas algo deve estar no ar, fazendo-me ouvir coisas, porque eu poderia jurar que você disse que uma mulher foi sequestrada por um homem com a cabeça de leão. — O que não faz sentido.



— Você me ouviu certo. Eu devo descobrir qual é o negócio com o liotauro. Que é como um minotauro, mas com uma cabeça de leão.

JF apertou os lábios em vez de dizer algo sobre o nome inventado. Por que diabos Gaston o enviou?

E por que uma parte dele ansiava por uma aventura - com ela?



Capítulo Cinco

Stacey

O homem não sabia como sorrir. Stacey estava convencida disso, e quanto mais ela explicava sobre o liotauro, mais se aprofundava a expressão de pedra em seu rosto. Tão profundamente, que ela se perguntou se era uma aflição permanente.

— Assim, em resumo, docinho, meu papel é desenterrar a sujeira e balançar-me como isca, enquanto você, agindo como meu irmão mais velho e tonto, fica fora do caminho.

— Tenho certeza de que eu deveria evitar que você se machuque.

— Você, sendo um cavalheiro? — Ela sorriu. — Eu não gostaria que você se machucasse. — Ela deu um tapinha na sua bochecha. — Mas, se você realmente quer tentar o cavalheirismo, então sinta-se livre para carregar minhas malas e me buscar bebidas.

— Estou aqui como seu guarda-costas, não seu mordomo pessoal.

— Eu não preciso de um guarda. Eu sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma, para não mencionar que não preciso que você estrague as coisas. Como eu deveria parecer abduzível se você estiver sempre carrancudo ao meu lado?

— Eu não faço careta.

— Você também não sorri.

— Como está isso? — Ele mostrou muitos dentes.

Ela recuou.



— Não faça isso. Você dará pesadelos às pessoas.

— Engraçado, eu teria dito o mesmo de você. Quando o bando se aproxima, é para derrubar as escotilhas e esconder seus pertences frágeis.

— Porque sabemos como nos divertir. Você deve tomar algumas aulas.

— De quem? Você? — Ele riu. — O que faz você pensar que é melhor que eu?

Ele realmente precisava de uma resposta?

— Eu sou uma leoa, então, claro, sou melhor que você. Eu sou melhor do que qualquer outra pessoa além de outro leão. — Ela revirou os olhos de uma maneira tipo 'duh'.

— Felinos tem que ser os animais mais estressantes para lidar, — ele murmurou.

— Obrigada. É por conta de que somos tão reais e inteligentes.

— Mais como cérebros de ervilhas e esquecidos.

— Não é de admirar que você esteja solteiro, docinho. Não é assim que você encanta uma senhora.

— Desculpe, havia uma senhora por aqui? — Ele olhou em volta, e ela teve que rir.

— Mal criado, marrento. Você pode fingir, mas tenho um pressentimento que você gosta do que vê.

— Se eu fosse você marcaria uma consulta com um profissional porque vou declarar, agora mesmo não tenho interesse em ter um gato de estimação.

— Nem se eu lhe dissesse que tenho um fetiche por lambidas?

— Nem mesmo se você cozinhar e limpar.

O nariz enrugou.



— Ugh. Porque eu faria isso? Você vê essas mãos? — Ela ergueu os dedos perfeitamente cuidadosos. — Essas mãos não são feitas para água com sabão quente ou esponjas grosseiras.

— Então, em que você é boa?

— Muitas coisas.

— Tal como? Qual é o teu trabalho?

— Coordenador de eventos para o bando.

Ele bufou.

— Então você é uma garota de festas. Que surpresa.

— Eu vou te dizer sobre a minha posição com o bando é complicada. Não é fácil conseguir grandes encontros para sair sem engasgar.

— Você quer dizer que não pode simplesmente jogar um pedaço de carne e tocar um sino?

Seus lábios se contraíram.

— Depende da ocasião.

— Então, se este caso é tão sério, por que enviar você? Eles não têm uma equipe de segurança melhor equipada para isso?

— Arik quer ficar quieto até que ele saiba o que está acontecendo. Ele está mais perturbado com o fato das pessoas terem mantido isso em segredo. Esta investigação está sendo feita secretamente. É onde eu entro. Meu trabalho como coordenadora de eventos preparando um casamento vai me dar acesso ao resort para coisas que não podemos ver como convidados.

— Parece extremamente complicado. Uma mulher está desaparecida. Por que não apenas caçar o sujeito e buscá-la?

— Porque ninguém conseguiu encontrar um rastro. Uma forte chuva limpou o lugar. Nem um único aroma foi localizado.



— Aposto que eu poderia encontrar um. Me dê um dia.

— Você quer ir procurar? Continue. Isso, pelo menos, o manterá fora do meu caminho.

— Você é realmente arrogante, sabe.

— E você não é? — Ela disse com um sorriso provocante.

— Não é minha culpa, eu sou superior a você.

— Se eu não soubesse, diria que você era um leão.

Ele estremeceu.

— Agora isso é ser maldade.

— Você se ofenderá com isso, e ainda assim você é a única que me insulta a cada momento.

— Eu não quero estar aqui.

— Então você continua dizendo e ainda... — Ela se agachou na frente dele, colocou as mãos sobre suas coxas tensas e sorriu. — Posso dizer quando um homem está interessado em mim.

O olhar dele encontrou o dela, a faísca dentro dando um sinal.

— Eu teria que estar morto para não querer fodê-la. Mas eu não preciso gostar de você para fazer isso. Uma boceta é uma boceta.

— Mas nós não somos todas feitas iguais.

— Desligue as luzes e não há diferença.

— Você saberia que era eu. Eu garanto isso, docinho.

— Duvidoso. As mulheres são todas iguais. — Ele não disse como se fosse positivo.

Ela teria que fazê-lo mudar de ideia. — Outro desafio. Que diversão.

— Do que você está falando?



— Estou falando sobre o fato de você continuar jogando desafios. Bem, adivinhe, docinho, eu estou escolhendo aceitar o desafio. No final desta viagem, não só seremos amantes, como você vai gostar de mim. Muita coisa. — E, se o Sr. Legal e Arrogante jogar suas cartas direito, ela pode até estender a sua aventura ao passar da sua estada na ilha.

— Eu pensei que não era seu tipo. — Ele levantou as mãos. — Dedos curvados.

— Há manicures para isso.

— Eu não quero ser seu namorado.

— Eu nunca disse que seu status de amante seria permanente. Eu duvido que você me mantenha entretida por muito tempo, o que irá atrapalhar você quando eu seguir em frente. — Ela se levantou e caminhou em direção a cabine.

— Ou, talvez, princesa, você será a única que me pedirá para ficar, e eu serei o único a deixá-la alta e seca.

Ela se apaixonar por um homem que pensou que deveria levar sua própria bagagem? Nunca.

— Acalme-se, docinho, estamos começando nossa descida. — E o jogo para ver quem vai ganhar começou agora.



Capítulo Seis

JF

Apesar de todas as dúvidas de JF, eles aterrissaram sem percalço, o avião rodando com apenas um solavanco quando atingiu a pista, diminuindo a velocidade quando atingiu o local apropriado pelo terminal.

De fato, decepcionante. Ele tinha uma fantasia onde teria que pular do avião, abrir suas grandes asas e depois a fizesse implorar para ser salva.

Mas o caixão de metal de voo pôde pousar sem percalço, se pudesse ignorar o estado de sua mente depois de passar algumas horas com o felino.

JF não podia esperar para colocar o pé sobre um terreno sólido. Se ao menos pudesse escapar da mulher responsável por sua presença em uma ilha tropical. Embora sua missão na ilha possa ter mérito, ele podia imaginar o desastre que ela faria ao executar. O que o rei leão pensava?

Certamente, ninguém pensou que essa princesa poderosa pudesse realmente fazer a diferença?

A porta abriu-se, e o ar fresco, insinuação de florestas selvagens, fazia cócegas no nariz.

Muitos cheiros. Coisas para caçar.

O animal procurou uma mudança na dieta. Ele, por outro lado, já podia dizer que sentiria falta do clima frio e fresco do outono que se aproximava de sua casa.

Um calor, do tipo úmido que amortecia a pele, encheu a cabine, curvando as extremidades de seus cabelos. Sua temperatura corporal naturalmente mais



fria o impediu de suar, mas ele provavelmente teria que abandonar seu casaco. O que era uma merda. JF preferia se vestir muito bem.

Emergindo na luz do sol, ele forneceu um grande alvo no alto da escada, um alvo escabroso, enquanto alguém bateu uma unha afiada nas suas costas.

— Você vai mexer o seu traseiro ou ficar parado nas escadas o dia todo?

— Stacey perguntou, o empurrando. Como se ela pudesse movê-lo.

— Não me teste, mulher.

— Com medo de você falhar? E se eu prometer fazer uma escolha múltipla?

Por que ela pegou tudo o que ele disse e distorcia? Isso fez com que um homem quisesse colocar uma fita na sua boca - ou empurrar algo nela.

Eu tenho algo do tamanho certo...

Ele desceu os degraus e notou um par de pessoas caminhando do terminal, ambos estranhos vestidos de linho branco puro. Shorts para o cara e uma saia de tênis para a fêmea. Eles poderiam ter sido irmãos com sua aparência dourada correspondente.

Nem dois minutos no chão e ele apostava que já encontrou alguns leões. E eles disseram que os coelhos que se multiplicavam por todo o lugar. Pelo menos o coelho era delicioso, especialmente quando fresco. Falando sobre isso, ele teria que encontrar uma fonte de alimentação.

Que tal comer a Princesa?

Tentador, mas roê-la provavelmente não iria cair muito bem. Gaston tinha uma coisa sobre seus minions comendo seres humanos e shifters. Algo sobre apenas os canibais comeram seres conscientes. Pessoalmente, JF pensou que o chefe dele dava muito crédito aos demais. Ensiná-los a conversar não os fez evoluir.



Quanto àqueles que podem questionar seu esnobismo? A única coisa acima de um whampyr era o necromante que ajudou a fazê-los. E mesmo assim... whampyrs não deveriam ser incomodados.

— Você deve ser Stacey. — O homem de cabelos loiros curtos que usava shorts brancos no comprimento da coxa e uma camisa rosa se aproximou com a mão estendida e um sorriso no rosto. Um sorriso que vacilou, enquanto a JF continuava franzindo a testa.

— Quem é você? — JF latiu enquanto escaneava o estranho procurando uma arma.

— Hum, eu sou Maurice. Sou do Club Lyon Resort. Estou aqui para fornecer transporte e levá-los as instalações do resort.

— Onde está sua identificação? — Não que JF precisasse mais do que um cheiro. O perfume de leão encheu suas narinas. Para um jovem filhote, o menino exalava um forte aroma.

— Ignore meu irmão. O voo o deixou rabugento. — Stacey passou por ele. — Oi, eu sou Stacey. Encantado de conhecê-lo. — Balançando o pacote que trouxe do avião, ela sacudiu as mãos do homem, e JF fez o seu melhor para não rosnar.

A visão dela tocando outro homem acendeu algo primitivo que ele não conseguiu explicar. Ele não sentiu nenhum perigo. Pelo contrário, o jovem parecia nervoso, o que, por sua vez, o fazia parecer fraco.

No entanto, saber que ele provavelmente poderia derrubá-lo com um único soco não parou o olhar carrancudo de JF. No entanto, fez com que Maurice soltasse a mão dela e desse um passo para trás.

— Agora olhe o que você fez, — exclamou Stacey antes de mexer. — Você está sendo novamente rabugento.

— Foi um longo voo. Ele provavelmente está com sede e com fome, — a mulher do lado de Maurice ofereceu com um sorriso tímido em sua direção.



— E quem é você? — Stacey perguntou, seu tom amargo, uma princesa interrompida.

— Sou Jan. Também estou aqui para ajudar os convidados. Deixe-me saber sobre qualquer coisa que você precisa para tornar sua estadia mais memorável, — ela disse suavemente, as palavras visavam diretamente ele.

Um esforço desperdiçado. Cheirava quase tão forte quanto o felino Maurice. Ele já tinha as mãos cheias o suficiente com Stacey, muito obrigado. Não há necessidade de atrair outro vadio.

Stacey pisou na frente dele, obrigando Jan a encontrar seu olhar.

— Minha própria lacaia. Que maravilhoso. E ainda apareceu sem bebida? Os lábios de Jan apertaram.

— Desculpa. Nós temos garrafas de água no Jeep.

— Água? — O nariz de Stacey enrugou. — Eu pensei que isso era o paraíso.

— Assim que chegarmos ao resort, podemos encontrar algo mais saboroso para você.

Mudando a atitude, Stacey virou de Jan para Maurice e jorrou.

— Eu não posso esperar para ouvir tudo sobre o resort. Arik me disse o quão maravilhoso é. Melly não sabe que estamos planejando um destino surpresa para o casamento dela. — Quando Stacey explodiu, JF lutou para não rolar os olhos.

Que grande quantidade de porcaria. Por que toda a atuação? Por que não apenas dizer às pessoas por que eles estavam realmente aqui?

Pessoas estão sumindo. Diga-nos tudo o que sabem. Se não...

Depois de anos de vida em subterfúgio, ele estava cansado disso. Cansado de se esconder. No entanto, esta não era sua missão. Ele era apenas um



músculo. O que estava bom para ele. Não tinha interesse em se envolver em problemas do bando. Deixe os gatos resolverem eles mesmos.

— Oh, irmão, seja um querido e pegue nossas malas enquanto eu uso o banheiro das meninas e me refresco. — Stacey não lhe deu tempo de responder, enquanto ela se virou e saiu, agarrando o braço de Jan e seguindo em direção ao terminal.

— Eu não sou seu maldito servo, — ele murmurou, apenas para perceber que Maurice ficou para trás.

— As mulheres nunca dão a nenhum sujeito qualquer respeito, — disse o jovem com um sorriso abatido. — Uma conselho. Se você gosta de sua irmã, deve tirá-la daqui.

— Por quê? — Perguntou JF, tentando parecer indiferente em vez de surpreso. Nem no chão cinco minutos e estranha merda já estava acontecendo.

— Não é seguro agora na ilha.

Dirigindo-se à área de carga do avião, JF conseguiu parecer casual ao perguntar:

— O que está acontecendo? Tendo problemas com o vírus Zika sobre o qual estamos ouvindo?

— Não, não é um vírus. O que estou falando é algo mais perigoso e apenas para alguém como sua irmã.

— Irritante, petulante e exigente? — Ele tirou as malas e tentou não grunhir com o peso delas. Não era de admirar que ela não quisesse arrastá-las. Ela colocou cimento nisso?

— As mulheres estão desaparecendo.

— Mulheres como em mais de uma? — Ele perguntou casualmente enquanto arrastava as duas maiores malas para o carrinho de golfe estacionado nas proximidades. Maurice conseguiu acomodar a mala menor sobre elas.



— Três nos últimos meses desapareceram.

Três. Stacey mencionou uma no resort e uma história de outros no passado. Alguém estava envolvido nesses desaparecimentos?

— Elas estão mortas?

— Não pelo que sabemos.

— Então, por que assumir que foram levadas? Elas podem ter ficado com os nativos. — Não é incomum de qualquer forma. Mulher bonita vem ao paraíso, conhece um nativo da área. Um instrutor de surf, treinador de ioga, dançarino de salsa. Eles eram arrastados e decidem começar uma nova vida em vez de voltar para a sua antiga.

— Elas não foram com os nativos. Elas foram sequestradas.

— Apavorante. — O certo a dizer, mesmo que ele não se importasse particularmente. — A polícia tem alguma pista?

— A polícia não está investigando. Eles pensam que as meninas simplesmente foram embora.

— Mas você não acredita nisso. Por quê?

Maurice manteve a cabeça abaixada enquanto caminhava para o outro lado do carrinho.

— Não é seguro aqui. Se você ama sua irmã, pegue-a e vá embora antes que ela desapareça também.

JF não conseguiu se segurar. Ele se aproximou do pequeno e disse:

— Na verdade, não somos próximos. Mães diferentes. Eu nem gosto dela. Ela é uma pirralha. E com certeza resolveria alguns problemas de herança se ela desaparecesse. Alguma dica para torná-la mais atraente para quem está fazendo isso?

A boca aberta e os olhos arregalados quase fizeram JF rir.

Quase. Até ouvir o grito.



Capítulo Sete

Stacey

Stacey não conseguia parar de gritar. Foi terrível. Totalmente aterrorizante. Foi por isso que quando Jean Francois bateu na porta do box do banheiro, lançando a porta frágil aberta, ela saltou de seu lugar no topo do vaso sanitário em seus braços.

Construído de pedra sólida, o homem nem cambaleou, nem a soltou. Bom, porque isso a colocaria muito perto da *coisa* parada ao pé do banheiro.

— O que diabos está acontecendo? — Ele gritou.

Tinha a impressão de que ele gritava muito. Na verdade, não a incomodava. Especialmente porque ele tinha um bom estrondo profundo.

— Proteja-me desse monstro. Mate-o! — Stacey apontou para o aracnídeo que ousou rastejar em sua cabine enquanto ela enviava alguns textos para casa. Ela optou por uma visita ao banheiro onde poderia obter um sinal de Wi-Fi e alguma privacidade. O que ela não contou foi em ser interrompida. Foi só por acaso que notou a coisa desagradável e peluda vindo em direção a suas sandálias abertas.

— Você está gritando como se estivesse sendo assassinada por causa de uma fodida aranha?

Os braços enrolados em volta do pescoço, as pernas ao redor do tronco, ela estava apertada demais para ver seu rosto, mas podia ouvir sua incredulidade.

— Não é apenas qualquer aranha. É uma grande aranha. Com pelos. — Tantos pelos, soluço. — E pernas. — Apenas lembrando que todas aquelas pernas em movimento enviaram um estremecimento através dela.

*Squish.*⁵

— Aí, você está feliz agora?

*Gag.*⁶ — Não. Ouvi isso. — Ela engasgou um pouco mais. — Ugh. Não posso acreditar que você pisou nisso. — Ela se elevou mais. — Provavelmente está em todo o seu sapato.

— Possivelmente. Você está certa; Isso foi grande. E muita gosma espalhada. Quer ver?

Quando ele começou a se agachar, ela se afastou dele, longe da cabine do banheiro e a cena da carnificina da aranha nojenta.

— Eu odeio você, — ela declarou quando saiu do banheiro. Ela olhou para sua guia loira, que fingiu inocência, mas Stacey viu através da menina. Havia algo de astúcia nela. Algo que Stacey não gostou. Especialmente a forma como Jan olhou seu falso irmão quando ele saiu do banheiro.

— Obrigada por cuidar da sua irmã, — Jan deu um sorriso falso. — Eu teria feito alguma coisa, mas ela não me deixou entrar.

Bem, duh. — Abrir a porta teria exigido pisar no chão. — O que teria dado ao aracnídeo sanguinário uma chance de atacar.

Jean Francois resmungou. — Se você terminou de ser um bebêzão, então nossas coisas provavelmente estão no carro agora.

— A aracnofobia é uma condição médica documentada.

— Também conhecido como sendo uma covarde, — ele retrucou. — Era uma aranha. Tão perigosa quanto uma mosca.

— Você deve saber que as aranhas matam pessoas todos os anos com sua mordida. E as moscas são transportadoras de doenças conhecidas.

— Você gostaria de um pouco de queijo com seu vinho, princesa covarde?

⁵ A tradução para Squish é 'sair em jato', o que leva a crer que isso é uma onomatopeia dele metendo o sapato na aranha... não tem uma tradução ao pé da letra. kkk

⁶ Quando você tem ânsia de vomito.



— Chame assim quando eu salvar você quando gritar porque sua vida que está em perigo, — resmungou Stacey.

— Você não precisará porque, ao contrário de você, *irmã*, — ele disse com um tom burlão, — eu não tenho medo de nada.

— Vamos ver sobre isso, — ela murmurou enquanto passava por ele. Mesmo os maiores e mais ousados homens temiam alguma coisa. Uma vez que ela descobrisse sua fraqueza, iria explorá-la, assim como ela usava o amor de Joan sobre o queijo jalapeno contra ela sempre que Stacey queria emprestado aquele vestido vermelho. Joan era intolerante às especiarias, mas não conseguia resistir à atração de nachos e molho de queijo. O que então a inchou, o que significava que Stacey conseguia pegar aquele vestido vermelho quente e pintar a cidade.

Se Joan fosse inteligente, cederia e entregaria o maldito vestido para Stacey. Então, de qualquer forma, parte da razão pela qual ela gostava de vesti-lo era o desafio de obtê-lo em primeiro lugar.

Seu passeio para o resort não foi em um carro, mas um Jeep aberto com quatro acentos. Maurice, é claro, pegou a direção, mas ao invés de Jan sentar ao lado dele, deslizou para o assento de trás e deu um tapinha no banco ao lado dela.

— Devemos dar à sua irmã o assento da frente. O para-brisa bloqueará um pouco do vento para não estragar seus cabelos.

Então Jan deu um riso silencioso.

Stacey odiava riso silencioso. Especialmente às suas custas. Essa pequena gatinha pensava seriamente em desafiá-la? Jogar com Jean Francois como se tivesse direito?

Ele é meu. O que, por sua vez, a deixou carrancuda. Ele estava aqui apenas como músculos. Não como material potencial de namorado, não importa o quão sexy ela o achava. Por um lado, ele não era um grande homem de negócios. Ou um leão.



Ela poderia lidar talvez com um urso ou com um lobo. Mesmo outro companheiro necromante teria o tipo certo de genes e prestígio para tornar sua mãe feliz. Mas um simples assistente para um dono de bar? Um que não era mesmo realmente um shifter ou um vampiro?

Eu posso fazer melhor que isso. Ela merece melhor do que o Sr. Rosto de Pedra.

Determinada a ignorá-lo, ela deslizou na frente e nenhuma vez olhou para ele - ou a pequena tarada pressionada contra ele.

Stacey conversou com Maurice, que respondeu todas as perguntas sobre a ilha.

Não era uma ilha muito grande, com menos de uma centena de quilômetros quadrados com um pedaço deixado sem desenvolvimento.

— Você vê isso ali? — Maurice tirou a mão do volante para apontar para uma montanha verdejante. — Isso é um vulcão. Agora está adormecido, tem estado durante séculos, mas os nativos na área o mantêm sagrado, o que significa que a própria montanha e a área ao seu redor estão protegidas.

— Quantas pessoas habitam na ilha?

Aparentemente, esse número dependia dos próprios resorts. Se contando apenas os habitantes locais, então apenas alguns milhares de moradores. Mas os resorts em si aumentavam esse número, especialmente nas épocas de pico.

Stacey podia ver o porquê. Eles estavam literalmente no paraíso. Clima quente, folhagem exuberante e uma terra cheia de vida.

Havia apenas alguns veículos na estrada, a maioria deles pequenos ônibus e vans, marcados com os nomes de resorts. De casas e outras amenidades, eles viam pouco, viajando a estrada do aeroporto principalmente por pedaços de selva, cruzados apenas por outras estradas, geralmente delimitadas por uma placa com o nome do negócio. Club Paradise. Beach Club. Club Springs.



A falta de originalidade existia com os nomes, mas todos prometiam uma coisa em comum. Férias espetaculares.

Mas não estou aqui para relaxar e relaxar. Ela estava aqui para descobrir o que aconteceu com Shania. Talvez flertar o liotauro e deixar suas Cadelas com ciúmes.

Pergunto-me se Jean Francois ficaria com ciúmes.

Um homem frio e sem humor, ele provavelmente não tinha paixão suficiente nele para se importar.

Inferno, o homem ao menos gostava de sexo?

Ela pensou que sentiu uma ereção quando se debruçou no colo dele, mas não permaneceu o suficiente para ter certeza.

Eu deveria tentar novamente. Uma decisão que não fazia sentido. Ela não gostou do cara. Em absoluto. No entanto, ela tinha que saber. *Ele me parece atraente?*

Maurice certamente sim. O pobre menino não podia olhar para ela sem corar. Tão bonitinho. Enquanto Jean Francois não conseguia parar de franzir o cenho. Até isso muito atraente.

Os portões que levavam ao resort eram delimitados por grandes leões dourados. O arco em cima de uma filigrama de ouro com o nome de Club Lyon Resort gravado dentro dos arabescos. Muito bonito, mas mesmo a cerca alta não impedia alguém determinado a entrar.

Além dos portões, é o paraíso. Árvores exuberantes, um verde de folhas vívido limitando o caminho pavimentado que conduz à propriedade. Florestas brilhantes surgiram de cor e sabores exagerados, o perfume fazendo cócegas no nariz. Ela fechou os olhos com prazer enquanto inalava profundamente. *Cheira bem o suficiente para entrar.* Porque, sim, os leões gostam de rolar na folhagem.

Com os olhos ainda fechados, ela inalou um pouco mais, desta vez olhando além dos aromas evidentes para filtrar aqueles mais abaixo. O



escapamento do Jeep. Um toque de fumaça acre. Uma pitada de sal no ar. O oceano estava perto. Ela não podia esperar para mergulhar os dedos dos pés na água morna. De noite. Sua pele pálida não conseguia lidar com o sol do meio-dia.

O Jeep parou em frente a um grande edifício pintado com corais. Único e muito bonito.

Maurice a viu olhando.

— Todo o resort é construído a partir de recursos naturais encontrados na ilha.

— Eu não sei se chamaria colheita de corais para construir coisas naturais, — declarou Jean Francois enquanto pulava pela parte de trás do Jeep. Ele então ofereceu uma mão para Jan, que a tomou com um sorriso.

Ninguém ajudou Stacey a sair do Jeep.

Maurice sacudiu a cabeça.

— Todos os materiais foram reciclados, não colhidos ou cortados. As selvas têm muitas árvores caídas ou aquelas que precisam aparar para evitar que elas sejam derrubadas nas tempestades. Assim como o coral passa por ciclos onde as partes mais antigas morrem e quebram. Nós até usamos as peças de lava na costa.

— Essa é a pedra de lava? — Stacey perguntou, apontando para a pedra mais escura misturada nas paredes. — Eu pensei que li que o vulcão estava em terras governamentais protegidas.

— É, mas ao longo dos anos, os ilhéus descobriram muito escondido disto fora dessa zona. E então, é claro, há coisas encontradas na praia.

Na realidade, Stacey não se importava com o destino do resort. Ela perguntou porque quanto mais soubesse, mais provável que algo apareça. Joan pode desprezar o trabalho de Stacey como planejadora de eventos; No entanto,



a única coisa que ela não entendia era a habilidade de Stacey de ler situações e pessoas. Stacey tinha que ser boa para evitar situações de noivazilas.⁷

Uma vez que chegaram ao interior do edifício, o processo de check-in era muito parecido com outros resorts. Uma grossa faixa de silicone foi colocada ao redor do pulso, as extremidades seladas para evitar a remoção. Sua presença provou seu status de convidada do resort.

Ela ergueu isso com um sorriso.

— Bebidas gratuitas.

— Bebidas. Comida. Toalhas. Qualquer coisa que você precise. Além disso, ele atua como sua chave. — Maurice mostrou-lhes. — Coloque o pulso na frente da sua porta, e o sensor dentro permitirá sua entrada.

Tecnologia fascinante. No condomínio do bando do leão, todos os vários apartamentos tinham scanners impressos à mão, mas para um hotel isso poderia ser um pouco excessivo.

— Todos os funcionários têm que usar um? — Perguntou, apontando para o pulso de Maurice. Ao contrário de sua pulseira dourada, o seu era um vermelho escuro.

— Todos na propriedade têm um, até mesmo pessoas de entrega e equipe de manutenção. Isso nos ajuda a identificar a quem pertence.

Isso fez com que ela se perguntasse se o liotauro que apareceu na gravação usava um também. Pensou sobre o que tinha visto, mas não conseguia se lembrar. Enquanto caminhavam para o carrinho de golfe que levava suas malas, ela enviou um texto rápido para Melly.

— Você vai demorar? — Jean Francois resmungou. — Tenho certeza de que seu status do Facebook pode aguardar mais alguns minutos.

— Não é minha culpa ter amigos que estão interessados no que faço.

⁷ Noivas Godzilas



— Talvez você devesse ter trazido um de seus amigos com você.

Porque ser uma pirralha era uma segunda natureza, ela colocou as mãos nos quadris e falou de modo atrevido de volta:

— Eu vou dizer ao pai que você está sendo mal para mim novamente. Eu disse a ele que essa viagem não ajudaria a nos unir.

Sua boca se contraiu. Apenas um pequeno músculo. Mas ela viu.

— Papai deveria ter usado um preservativo, — foi sua retórica.

— E aqui eu pensando que você iria dizer que minha mãe deveria ter engolido.

Pobre Maurice sufocou, e desta vez, o lábio definitivamente se contraiu no rosto de Jean Francois.

Eu ainda vou acabar com você!

O carrinho de golfe que eles entraram, menos Jan, que eles deixaram para trás no check in, seguia em torno dos caminhos sinuosos entrecruzando o resort. Enquanto passavam por eles, Maurice apontou pontos de interesse.

— Os campos de tênis estão no topo do resort, juntamente com tiro com arco e boliche. O spa está na extremidade leste da praia e oferece opções de tratamento interior e exterior. Há ioga na praia ao amanhecer, bem como várias outras classes físicas ao longo do dia. Existe uma embarcação na margem ocidental da praia principal oferecendo barcos, paddle boarding⁸ e caiaques para aqueles que procuram uma aventura aquática.

Enquanto ele brandia uma ladainha de atividades, todas envolvendo trabalho extenuante e suor, de seu lugar na parte de trás, Stacey, em vez disso, viu o perfil de granito de sua companhia.

⁸ Remo em pé (REP) ou surfe com remo (em inglês: stand up paddle boarding, stand up paddle surfing, SUP; em havaiano: Hoe He'e nalu) é um esporte que está se tornando cada dia mais popular em todo mundo, sendo ele de origem havaiana.



O homem raramente sorria e não parecia nada confortável em um local tropical. Ele ainda não tirara suas roupas. Pena. Ela se perguntou o que ele escondia debaixo dessas camadas.

Como era, ele parecia completamente fora do lugar. Dado sua constante carranca, ela teria que abandoná-lo se a tentativa de encantar o liotauro funcionasse. De jeito nenhum, alguém tentaria sequestrá-la se seu *irmão* estivesse perto demais.

Dado o seu intenso desinteresse por ela - o que certamente foi fingido porque oi, *eu sou incrível* - provavelmente não seria difícil convencê-lo a ir em uma direção enquanto ela ia em outra. Aquele que a levaria ao mistério do shifter.

O carrinho parou na frente de um edifício de três andares cor de rosa e pastel. Havia duas portas por nível e inúmeras janelas.

— Este é o prédio da Bella. Você recebeu o último andar, que tem a melhor visão.

— Quantas outras pessoas ficam no prédio? — E para cobrir sua curiosidade, ela acrescentou: — Eu sou uma gatinha da noite. Eu odiaria manter os convidados acordados.

— O ruído não será um problema. O nível médio está sendo reformado.

— E o que diz a respeito do andar de baixo? — Ela olhou para as cortinas puxadas com interesse.

— Está vazio.

— Ele está mentindo, — disse Jean Francois, e Maurice começou recuar visivelmente.

— Eu não estou.

— Diga a ela. — Seu companheiro não precisou adicionar — ou então. — A implicação veio alta e clara.



Maurice suspirou.

— Eu não deveria conversar sobre isso. Mas, aparentemente, a cliente que estava hospedada naquele quarto - ele apontou para a porta à sua frente - parece ter sumido.

— Viajou? — Stacey perguntou. — Por sua própria vontade? Ou alguém a coagiu?

Pela pergunta pontiaguda, Maurice se contorceu.

— Tenho certeza de que ela está bem, onde quer que esteja. A ilha tem uma taxa muito baixa de incidentes, e esses raramente são violentos.

— Acho isso difícil de acreditar. Em geral, leões e outros shifters são um grupo violento.

Maurice pareceu assustado com a declaração de Jean Francois.

Sentindo pena dele, Stacey disse:

— Você não precisa esconder o que somos ao redor do meu irmão. Embora ele não seja um fantabuloso shifter como nós, ele sabe sobre eles e manterá nosso segredo.

— Espero que ele possa, porque os nativos da ilha são humanos.

— Todos eles? — Ela perguntou.

Ele assentiu.

— Mas você não é.

— Eu não sou daqui originalmente. Qualquer shifter que você conhece trabalhando para o resort foi trazido de outro lugar.

— Como é a relação entre humano e shifters na ilha? — Ao olhar afiado, ela encolheu os ombros. — Apenas curiosa. Estou planejando um casamento para um amigo.

— Eu pensei que você estava aqui para se relacionar com seu irmão.



— Matando dois pássaros com uma pedra só, — disse ela com uma piscadela.

— Nós provavelmente seríamos mais próximos se ela não estivesse trabalhando o tempo todo, — afirmou Jean Francois. — Por que você não nos mostra nossos quartos? Talvez então ela tente relaxar.

— Se você me seguir. — Maurice os conduziu até as escadas do último andar. Uma ampla varanda percorreu o comprimento do edifício.

Maurice apontou para a porta.

— Se você colocar seu pulso aqui. — Ele acenou para o quadrado preto e com um clique, a porta destrancou. — Você tem quinze segundos para abrir a porta antes do bloqueio se engatar novamente.

Ao abrir a porta, Maurice apontou com o braço indicando que deveriam entrar primeiro.

Stacey entrou, observando imediatamente os tetos altos e os pisos de cerâmica, o que ajudaria a manter a sala fresca, juntamente com a unidade de ar condicionado soprando uma inclinação total com um barulho ruidoso. A sala apresentava uma gigantesca cama com dossel amarrada com rede, um sofá de dois lugares e uma mesa baixa, além de uma cômoda com uma televisão em cima dela. Tudo parecia novo.

Stacey jogou sua bolsa na colcha floral antes de chutar os sapatos fora para dar uma olhada no banheiro. Enorme e completamente acabado em azulejo branco e aquamarine, incluindo o chuveiro que foi fechado em vidro. Uma banheira de imersão também compartilhou o espaço, estrategicamente colocado em frente à janela com vista para a selva.

— Isso está muito bom, — ela anunciou.

— O outro quarto é idêntico, — observou Maurice. — A porta adjacente entre eles também funciona com a pulseira, embora você possa bloqueá-lo se você, hum... precisar, hum... de privacidade extra.



Mesmo sem olhar para ele, Stacey podia imaginar suas bochechas vermelhas.

Foi ideia de Arik que Stacey e Jean Francois tivessem quartos conectados. Por algum motivo, ele pensou que isso iria mantê-la fora de problemas.

Ele me conhecia?

Somente quando Maurice terminou sua turnê interior, apontando o cofre no armário, os vários artigos de higiene pessoal disponíveis sem custo extra, além do mini bar escondido, ela perguntou: — Você deve conhecer a ilha muito bem até agora. Diga-me, onde vai uma leoa se quer curtir ao natural?

— Já está procurando maneiras de tirar suas roupas? — Seu desmancha-prazeres bufou. — Por que não estou surpreso?

Maurice, porém, entendeu sua pergunta.

— O resort em si, como mencionado, é composto por uma mistura de humanos locais e shifters que foram trazidos para dentro. Não conseguimos trazê-los inteiramente leões ou o governo local poderia ter percebido algo mal e protestado. Como tal, não temos zonas seguras pelos próprios motivos, mas... — Maurice dirigiu-se para as amplas portas de vidro deslizantes que levaram à varanda. — Para o leste, há aquele vulcão adormecido que eu falei com terra que é considerada espaço protegido. As pessoas podem vagar, mas não devem danificar a selva ou escalar o próprio vulcão. É muito perigoso. Essa regra, obviamente, não se estende a nenhuma vida selvagem local. O interior do vulcão é um acessível especialmente bom para banhos de sol. E se você rugir, isso ecoa.

— Incrível. — Porque nenhum leão que valesse a sua pele gostaria de perder a chance de se deitar no sol tropical usando sua pele felina.

— Você tem alguma dúvida, senhor? — Perguntou Maurice a Francois.

— Onde é o bar mais próximo?

Stacey bateu as mãos.



— Uma excelente ideia, irmão querido. Deixe-nos ficar elegantemente perdidos.

Com isso, ela dispensou Maurice e depois virou para JF.

— Tenha uma bebida para mim.

— O que você está planejando? — Ele perguntou, seus braços cruzados, parecendo absolutamente proibidos.

E sexy.

— Você ouviu o que Maurice disse. A Shania estava no primeiro andar.

— Nem mesmo aqui uma hora e você está planejando quebrar e entrar, não é?

— Quebrar? — Ela sorriu. — Os profissionais não precisam se esgueirar. Não quando eles têm aplicativos especiais. — Ela ergueu o telefone.

— Você está dizendo que possui um aplicativo de bloqueio em seu dispositivo?

— Eu tenho algo melhor. Uma Cadela que conhece essa merda de codificação. — Ela verificou suas mensagens e sorriu. — E eu mencionei que Melly hackeia em seu tempo livre também?

Ela abriu o aplicativo especialmente instalado em seu telefone antes de partir. Quando solicitado, ela segurou sua pulseira contra isso até ouvir um sinal sonoro. Então ela alcançou seu braço. Seus dedos entraram em contato com sua pele, e uma sacudida passou por seu corpo. A eletricidade estática eleva um zilhão e tudo se juntou em um só lugar em seu corpo.

Assustada, seus olhos se encontraram com os dele, e ela percebeu que eles brilhavam. Vermelho.

Tipo de mal.

Muito legal.

E tudo para mim.



Seus lábios curvados.

— Mantenha sua pulseira aqui por um segundo, — ela disse, pressionando o pulso contra o telefone até que ele apitou. — Agora você pode ir a qualquer lugar que quiser.

— Isso deixará vestígios em seu sistema?

— Você está chamando Melly de descuidada? — Ela bufou. — Claro que não vai. Agora temos algo melhor que uma chave mestra para qualquer coisa que desejemos neste lugar. Nós temos uma chave fantasma, o que significa que podemos entrar e sair sem que ninguém saiba.

— Percebe que se você pode fazer isso com tanta facilidade, outros também.

— Exatamente, é por isso que não podemos acreditar em nada que eles ou seus computadores nos digam. Então tenha isso em mente quando você estiver tomando essa bebida.

— Oh, não vou deixá-la sozinha, princesa.

— Por que, docinho, essa é sua maneira de dizer que você quer vir comigo para verificar o quarto de Shania?

— É minha maneira de garantir que você não tenha problemas.

Ela riu.

— Sim, apenas para que você esteja prevenido, te ter nas proximidades não impedirá que isso aconteça.

— Que desculpa usamos se formos pegos?

— Desculpa? — Ela zombou. — As desculpas são para estúpidos. Eu audaciosamente vou onde quer que queira. Se eu for pega, mostro um pouco os seios.

Ele olhou para o peito dele.

— Alguns de nós não temos essa vantagem.



— Eu não sei sobre isso, docinho. Um conjunto impressionante de abs às vezes funciona bem.

— Então, se for pego, prostituo-me. É o que você está dizendo?

— Eu prefiro o termo usando o que a natureza me abençoou.

— Ou você poderia ficar fora de problemas em primeiro lugar.

Essa observação lhe valeu uma lambida em seu gloss framboesa. — Ouça, docinho, se você é muito covarde para vir comigo, então vá para o bar ou fique em nossos quartos. Eu realmente não me importo com o que você faz. — A menos que ele planejasse ‘bater uma’. Então ela podia querer assistir. — Eu vou. — Ela saiu, fechando a porta atrás de si, pois ele não parecia inclinado a seguir.

Ela saltou as escadas, feliz em um aspecto, não tinha que lidar com ele, irritada com outro, porque ela foi colocada com um covarde que seguia as regras. O homem possuía o tipo de autoconfiança visto em alguém que liderava. Em uma nota positiva, sua falta de aventura prejudicou sua boa aparência geral.

Ao chegar ao andar inferior, uma rápida olhada não mostrou ninguém observando, então ela acenou com o pulso na frente da porta e, quando clicou, abriu.

Quando ela entrou, uma mão bateu na sua boca e ela foi arrastada para a sala, e a porta se fechou atrás dela.



Capítulo Oito

JF

— Fodido inferno! — Ele gritou quando o cotovelo de Stacey o golpeou no estômago, o pé dela bateu no peito do pé e sua cabeça se revirou, chocando contra o queixo.

Seu aperto afrouxou o suficiente para que ela se libertasse e girasse, observando-o. Ela não parou, no entanto. Seu pé bateu em seu tornozelo e, auxiliado por um empurrão firme, ela o mandou com força ao chão. Então pulou em cima dele.

A surpresa com suas habilidades o manteve no chão - e com o fato de que ela se sentava em cima dele, os olhos brilhando, os peitos agitados e o núcleo dela pressionado firmemente contra seu pênis.

Seu corpo percebeu.

Ela também notou, o que significava que ele foi recompensado com um sorriso lento e descarado.

— Bem, olá, docinho. — Ela se contorceu em cima dele, e mesmo quando seu corpo reagiu, seu pênis duro até o palpitar, ele franziu o cenho.

— Por que você fez isso?

— Pergunta o homem que pensou que me pegaria desprevenida.

— Eu estava provando um ponto que você não estava prestando atenção.

— Oh, por favor, docinho, não sou nova no jogo de gato e rato. Eu sabia que você estava aí.

— Então, por que você me deixou agarrar você?



— Eu estava esperando que você estivesse prestes a me atirar contra uma parede e me fazer arrepiar.

— Foda, — ele criticou. Embora tenha passado por sua mente.

— Nós poderíamos foder. — Ela balançou sobre ele um pouco mais, submetendo-o a uma forma cruel de tortura. — Apenas diga, por favor.

— Morda-me.

— Onde? — Disse com um sorriso provocante.

Abaixo do cinto, duh. Uma réplica que guardara para si mesmo.

— Quem te ensinou a lutar sujo assim? — Porque ele certamente não esperava isso. E, no entanto, ele deveria. Ele já viu algumas das leas em batalha antes. Mas Stacey parecia diferente delas. Mais suave, mais feminina. Obviamente ele deveria ter prestado mais atenção aos cabelos vermelhos.

— Todos os filhotes de shifter aprendem a se proteger desde o nascimento. Realmente, docinho, você deveria ter sabido melhor.

— Apenas testando suas habilidades, princesa.

Vamos testar suas habilidades orais. Ele não podia culpar a besta negra por essa sugestão.

— Como você chegou aqui antes de mim? — Ela perguntou. — Você não me passou na escada.

— Eu saltei da varanda - empregando um rápido deslocamento para frente e para trás que o limpou de todo o cheiro — e entrei por trás.

— Homem travesso. Você decidiu me surpreender. Que adorável.

— Eu estava tentando te ensinar a ser mais cautelosa.

— E, em vez disso, te ensinei a não mexer comigo. — Ela inclinou-se para a frente, perto o suficiente para que a respiração dela lavasse o rosto dele, com frescura perfumada como brilho labial. — Desde que ganhei esta disputa, recebo um prêmio?



Ela não poderia ter dito por que ele fez isso. Mas a próxima coisa que ela sabia, era que a mão dele bateu na sua bunda e, enquanto seus olhos se arregalaram, ele disse:

— É o seu prêmio.

— Uma única palmada. Parece bastante barato, se você me perguntar.

— Você prefere que eu te coloque no meu colo e dê uma surra na sua bunda? — Ele percebeu seu erro no momento em que as palavras deixaram sua boca. Especialmente desde que seu sorriso se ampliou a um nível cego.

— Sim, de fato. Eu apreciaria isso.

— Muito ruim, isso não vai acontecer. — Ele os virou de repente, colocando-a no chão para que ele pudesse pular.

Ele não poderia ter dito se era o homem ou o animal que uivava em sua mente, *não!*

Por um momento, ela se deitou ali, muito bonita para palavras, muito tentadora. Mesmo a lembrança de sua insanidade e seus genes felinos não podiam parar seu desejo.

Ela queria isso. O queria. Ela deixou isso bastante claro. Ele a queria. Queria agarrá-la por aquele cabelo vermelho ardente e empurrar para dentro dela por trás.

Mas JF endureceu-se em vez de ceder aos seus instintos mais sujos. Ele deixara a luxúria dominar a cabeça uma vez, e quase lhe custou a vida. Ele não cometeria o mesmo erro novamente.

Afastando-se dela, ele fez um balanço na sala em que entraram. O layout era idêntico ao do andar de cima com algumas pequenas diferenças, ou seja, a bagunça em todo o lugar.

— Eles vieram ao seu quarto procurando por pistas? — Ele perguntou quando pisou em torno dos vários artigos de roupa esparramados no chão.



— Duvidoso. Eu acho que o que você está vendo é um desleixado genuíno. — Ela apontou para a poça de tecido ao lado da cama. — Assim é como parece quando alguém vem um pouco alterada de uma noite de festas e consegue despir-se e cair na cama. — Ela virou o dedo para a mala, as roupas transbordando em suas bordas, as cores dentro de uma bagunça confusa. — E essa é sua busca pela roupa perfeita.

— Não seria mais sensato pendurá-los? — As rugas sozinhas o fizeram estremecer.

— Pessoas desleixadas não se importam ou têm tempo para fazer algo como dobrar ou pendurá-los em um armário.

— Você fala como se tivesse experiência.

— Se você está perguntando se eu sou uma pessoa desleixada, então não. Eu amo muito minha roupa para isso. Mas estou bem familiarizada com algumas delas no bando, e é por isso que eu não sinto culpa alguma quando resgato certos itens de roupas delas.

— Você rouba roupas.

— Eu prefiro o termo emprestar, às vezes permanentemente. Mas apenas coisas que realmente precisam ser resgatadas.

— Ainda roubando.

— Se isso te faz sentir melhor, provavelmente não vou tocar suas coisas. Mas você é mais do que bem-vindo para pegar emprestado as minhas.

Olhando para baixo para si mesma, então, ela disse lentamente:

— Você percebe que mesmo que eu estivesse inclinado a usá-los, eles não iriam servir.

— Eu sei, mas você não acha que foi generoso de minha parte oferecer?



A maneira como sua mente funciona era obviamente em um nível muito diferente do resto do mundo. Ele culpou seu cérebro de gato com tamanho de ervilha.

Afastando-se de Stacey, JF verificou o banheiro, a bancada da pia cheia de garrafas e estojos de maquiagem coloridos.

— Ela obviamente não foi de bom grado, — observou Stacey. — Uma garota que gosta de sua maquiagem nunca decolaria sem pelo menos tirar sua máscara.

— A beleza natural não precisa de adornos.

— Nada de errado com um pouco de aprimoramento.

Mais um aprimoramento e ele pode esquecer o senso comum.

Voltando para a sala, ele tomou um momento para respirar e sair. Verificando aromas, alguns se destacaram.

— Eu cheiro Maurice e Jan, — ele disse em voz alta, seu cheiro familiar, embora eles apenas se encontraram uma vez.

— E eu aposto que esse aroma de banana é a garota. — Ela ergueu uma garrafa de loção com a fruta amarela no rótulo. — Então, existem outros dois aromas.

— Um humano com odor corporal. — Quem deve investir em desodorante.

— E outra pessoa. Alguém que cheira a leão, mas não completamente. Seu nariz enrugou.

— Poderia ser que seu sequestrador tenha visitado seu quarto antes de sequestrá-la?

— Talvez. — Ela se dirigiu para a porta de vidro deslizante, a qual ela facilmente abriu, a trava não era difícil de forçar. Ela agachou e correu os dedos



ao longo da pista deslizante. Ela arrancou um cabelo. Um fio dourado. Segurando-o, ela olhou para ele.

— Pode pertencer a qualquer um, — declarou JF, aproximando-se dela.

— Verdade. Mas o próprio fato de haver muita evidência de rastreamento é incômodo. Quero dizer, eu vejo que a gerencia ou os policiais podem pensar que a menina foi sozinha. No entanto, qualquer idiota com meio cérebro poderia ver que ela não levou nada. Incluindo a bolsa dela. A grande bolsa estava jogada na mesa de cabeceira e ela olhou para dentro.

Um case rosa chamou sua atenção. Ela puxou um telefone e apertou o botão liga / desliga.

— Está descarregado.

— Você provavelmente não deveria ter tocado isso. Me dê isto. Vou limpar suas impressões.

— Eu vou ficar com isso.

— Tenho certeza de que você não precisa roubar o telefone dessa menina. Você já possui um.

Ela lançou um olhar maléfico.

— Eu não estou roubando isso. O meu é muito melhor do que essa coisa da sétima geração. Estou coletando isso como evidência. Talvez encontremos algo nisso que nos dê uma ideia de seus planos.

— Supondo que você possa quebrar o código de acesso.

— Nunca duvide, docinho, eu posso quebrar qualquer coisa se colocar minha mente para isso.

E, mais incrivelmente, por que jurou que ele ouviu, *incluindo você*.

Com o quarto não oferecendo nenhuma evidência além de reforçar a ideia de jogo sujo, eles voltaram para seus aposentos - separadamente, com ele primeiro limpando todas as coisas que tocaram - para ficar pronto para a noite.



Ou pelo menos ela se preparou. Ele olhou para o conteúdo da mala que ela tinha preenchido com itens para ele. Ele puxou peça por peça de roupas, seu aborrecimento crescendo e quase atrapalhando a descoberta de uma ou duas tiras de banana.

Para aqueles que não conheciam a expressão, uma tanga de banana era o que os homens, geralmente com barrigas gordas, usavam para mostrar sua falta de masculinidade e bolas. A falta de tecido nos trajes de banho era assustadora, o fato de que ela pensava que ele os usaria era ainda pior.

Eles atingiram a lata de lixo, juntamente com os calçados esportivos apertados, a camiseta de malha indicando “Gato perigoso de plantão”.

Ele, no entanto, segurou os poucos itens que não eram completamente abomináveis, como as camisas de gola com letras brilhantes e os shorts cáqui. Ele teria que visitar a loja de hóspedes no resort e ver o que poderia fazer sobre roupas ele mesmo de forma mais apropriada.

Por enquanto, ele manteve seu conjunto atual, as calças um pouco mais amassadas do que ele gostaria e sua camisa não tão limpa como quando tinha começado o dia, mas razoável o suficiente. Ele não poderia continuar vestindo-a no dia seguinte, porém, não com esse calor. Ele sofreria muito, se fizesse.

Então, de qualquer forma, ele já está neste lugar tropical. As pessoas vinham a esses tipos de lugares para se divertir. Passar o tempo ao sol. Bebiem quantidades abundantes de bebidas alcoólicas. Ficar deitados.

JF odiava todas essas coisas. Bem, exceto por ficar deitado. Ele era um homem com necessidades, afinal. Precisamente não deveria envolver a mulher no quarto ao lado dele.

Uma mulher que o deixava louco e nem se passou um dia inteiro.

Preso no paraíso com uma princesa mimada.

O horror disso. Por que Gaston não enviou outra pessoa e deixou JF em casa?



A maioria das pessoas teria matado para estar em seu lugar. JF sabia disso, até mesmo entendeu que ele estava sendo um idiota por sua determinação de odiar tudo que estava acontecendo até agora. Mas ele não podia se ajudar. Ele se sentia tão malditamente fora do lugar.

Este resort era um lugar de sol e falta de inibição. Um lugar em que as pessoas podiam baixar sua guarda e se divertir sem pensar nas consequências ou no futuro.

No entanto, JF não conseguia relaxar. Relaxar pode deixar a besta escapar. Uma besta que não tinha muita moral. Ele pode fazer coisas, coisas ruins, o que causaria problemas.

Recentemente ele viu o que aconteceu quando aqueles de sua espécie escolheram deixar a fome e o desejo desesperado superar o bom senso. Alguns dos outros soldados que Gaston criou, haviam se virado contra ele. Violaram as regras que governavam sua existência e mataram. Humanos assassinados e shifters para comida.

Inaceitável por muitos motivos.

Um guerreiro que abandonou as regras era um perigo para si e para os outros. Sem regras, eles caçavam sem compunção ou pensamento. E quando isso aconteceu, eles morreram, porque Gaston, o salvador e criador dos whampyrs, não podia permitir que seus asseclas se deixassem sair do controle.

Mesmo sem a ameaça de seu criador, JF não se deixaria hesitar. Ele diria não a escuridão lá dentro, governava esse corpo.

Esta missão testaria seus limites. Testaria sua capacidade de olhar a tentação no olho - em vez de abaixo do pescoço no vale exposto entre seus seios pálidos - ignore o cheiro doce de uma mulher melada com uma pitada de baunilha que dava água na sua boca e seus dentes doíam para morder. Deveria agir como um irmão deveria ser, protetor e flagrante, em vez de com fome e um comichão por certa ruiva e ver se ela moldaria bem contra ele.



Eu já sei que ela tem um ajuste perfeito. E aposto que ela tem o gosto divino.
Certamente uma lambida não dói?

Loucura.

— Você está pronto, Stoney? — Sem surpresa, ela entrou em seu quarto sem bater.

O que ela teria feito se me pegasse fazendo algo sujo? Esperançosamente iria se juntar.

— Stoney? — Ele perguntou.

— Bem, eu não posso exatamente continuar te chamando de docinho. Ou você queria dar às pessoas uma impressão *G.O.T.* de nosso relacionamento? — Quando ele piscou com a referência estranha, ela sorriu grande. — Você não assiste *Game of Thrones*?

— Eu prefiro ler do que assistir a televisão.

— Então você deve ler o primeiro livro de George R.R. Martin. Todos os tipos de coisas legais que acontecem em seu mundo e mente torcida. Talvez lhe dê ideias. Enquanto isso, já que não pretendo ser Cersei para o seu Jamie, você precisa de um apelido mais apropriado que não fará com que as pessoas pensem que estamos fazendo alguma coisa selvagem.

— Que tal me chamar pelo nome? Eu tenho um, você sabe.

— Sim eu conheço. Jean Francois. O que é muito longo. Certamente você tem algo mais curto para usar. Quando uma mulher em clímax grita, não deve ser mais do que um pequeno bocado, duas sílabas no máximo.

Ela dizia as coisas mais ultrajantes. Dois poderiam jogar esse jogo.

— E eu que pensei que as mulheres preferiam sua boca cheia. — Sua boca arredondou, e ele se certificou de que ela percebeu que ele olhava seus lábios quando disse: — Abra mais largo.

— Você é um homem muito surpreendente, docinho.



— Me chame de Jean.

— Esse era o nome da minha avó.

Comparado com uma velha? Suas sobrancelhas franziram.

— Gaston usa JF. — A maioria de seus companheiros se referia a ele por suas iniciais.

— Eu não faço parte da fraternidade de seus meninos. Completamente inaceitável. Eu acho que se devo escolher algo, Francois vai servir. Apesar disso, isso é bastante francês.

— Provavelmente porque sou francês canadense.

— Canadense? — Seu tom aumentou com uma pitada de incredulidade.
— Eu nunca teria adivinhado. Os canadenses são geralmente pessoas tão boas.

— Eu sou legal. — Ele abriu os dentes. — Ainda não matei nada.

Ela riu.

— A noite é uma criança. Ainda há esperança.

Com o sino tilintante de sua risada, ela saiu de seu quarto, e ele só podia seguir, atraído pelo balanço hipnotizante de seus quadris com um vestido curto demais. Poderia mesmo ser classificado como um vestido? Apenas cobria a curva de suas nádegas. Ele se agarrou a todas as nuances de suas formas, ostentando o balançar de seus quadris, o entalhe de sua cintura. Quanto à frente, o decote em V mergulhou nos olhos.

Seria tão fácil afastar esse tecido e lamber a pele dos seios.

Nenhuma lambida.

Mordidas? Sua besta interior sugeriu.

Definitivamente, sem mordidas.

Ou lambidas.

Ou carícias.



Desmancha-prazeres. Ele não poderia ter dito qual das suas vozes interiores disse.

O crepúsculo havia caído e, no entanto, o resort permanecia aceso, as tochas que alinhavam o caminho tremulando dentro de suas cúpulas de vidro, as lâmpadas dentro imitando as chamas.

Ele notou outros convidados, andando em dois ou mais, a maior parte de mãos dadas, todos indo para onde a batida distante de um baixo rígido enchia o ar.

O pavilhão que eles entraram era enorme, o enorme terraço com inúmeras mesas, algumas grandes o suficiente para acomodar festas de até dez pessoas, enquanto as menores opções de dois e quatro lugares alinhavam as bordas externas.

Uma enorme estação de buffet manteve um fluxo constante de pessoas equilibrando pratos e talheres enquanto eles partilhavam da comida e depois encontravam um lugar para apreciá-lo.

— Seja bonzinho, irmão, e traga-nos um pouco de comida enquanto eu localizo uma mesa.

Novamente com as ordens, antes dele poder dizer a ela para buscar sua própria maldita comida, ela desapareceu, sua figura deslizando graciosamente entre as pessoas, deixando-o sozinho.

Uma vez que, parado em pé, como um pedregulho no meio de tudo isso, parecia suspeito, dirigiu-se para a mesa de buffet, mas apenas encheu um prato. O que ele queria comer não estava disponível em uma mesa ou em uma bandeja aquecida.

Com sua grande altura, ele podia ver a maior parte das cabeças e vislumbrou a coroa vermelha ardente. Stacey, obviamente, escolheu uma mesa no meio da ação, uma com pessoas e sem espaço de sobra.

Ele deixou cair o prato de comida com um forte golpe na frente dela.



— Obrigada.

— De nada. — Falando através de dentes cerrados.

— Este é Francois, meu querido irmão.

— Seu irmão gostaria de se juntar a nós? — Perguntou um jovem companheiro – *sniff* – pelo cheiro tigre. O sujeito ficou parado e começou a mover a cadeira para abrir espaço.

— Não se preocupe, — ele murmurou. — Eu vou passar no bar. — Ele poderia lidar com algumas bebidas sem efeito. O álcool não o afetava muito, mas, ao contrário dos alimentos regulares, ele gostava da queimação quando isso caía pela garganta.

Inclinando-se contra a extremidade do bar, seu ângulo de visão, incluindo um direto para sua falsa irmã, JF olhou em volta e notou todos os detalhes que conseguiu.

O terraço feito de algum tipo de pedra branca tinha várias camadas para ele. O mais alto, onde estavam, manteve as mesas e a comida, além do bar. O segundo nível tinha assentos confortáveis, do tipo com almofadas e mesas pequenas para colocar uma bebida, circulando em torno de uma grande piscina que tinha algumas pessoas nadando nela.

Um terceiro nível era de tamanho mais estreito e caía na praia. Apesar da comida no nível superior, as pessoas brotavam em todos os lugares, e dessa multidão, um número perturbador era de shifters.

Animais que se escondem como pessoas.

O predador nele estava eriçado. JF geralmente não se importava de estar em meio a shifters. Inferno, o clube em que ele trabalhava contratou um bom número deles e servia para eles também. No entanto, quando no clube, ele estava no seu território. Com sua equipe.



Aqui, ele era apenas outro convidado. Um homem superado em número por animais de estimação. Mas a melhor parte era que eles não tinham ideia do que caminhava entre eles.

Shifters não conseguiam cheirar seu tipo. Para eles, ele era um ponto olfativo em branco. Isso significava que ele realmente precisava recorrer ao perfume quando estava em público, para que eles não se perguntassem muito sobre isso.

Engolindo um copo de whisky - como se ele tivesse que se rebaixar a beber alguma coisa *frou-frou* com uma cor brilhante - ele se divertiu vagando e identificando as diferentes raças. Havia muitos.

A mesa mais barulhenta mantinha todos os lobos. Um grupo turbulento que, se não cortado, provavelmente começaria a uivar e a cantar.

Havia, é claro, um grande número de leões presentes. Não há surpresa aí considerando quem era o dono do resort.

Alguns tigres, mesmo um par de raposas que se mantinham ocultos, apareceram polvilhados através da mistura. E então havia os humanos. Muitos e muitos humanos, muitos deles da equipe de funcionários, mas mais do que alguns convidados também não tinham um cheiro de shifter. Isso o surpreendeu. Ele esperava um resort administrado por leões para atender apenas a seu tipo.

Bom, de qualquer jeito, o bando não se tornou imoralmente rico apenas servindo leões. Eles sabiam como obter lucro.

Ainda assim, ele se perguntou com que frequência eles tinham que limpar uma bagunça quando um shifter bêbado acidentalmente deixava sua besta escorregar. O resort tem uma equipe especial para se livrar de testemunhas humanas?

Gaston tinha um protocolo no local para tais situações. JF ficaria mais do que feliz em dar ao resort uma mão se precisasse de uma. Livrar-se dos corpos era algo em que ele se especializara - depois de ter tomado uma mordida.



Embora já faz um bom tempo desde que ele teve que fazer algo assim. Uma vez que se mudaram para a América, Gaston tornou-se muito rigoroso sobre quem e o que podiam comer. Na era moderna de hoje, com smartphones gravando todos em todos os lugares, o chefe temia que os whampyrs fossem pegos.

Provavelmente uma preocupação válida, mas não consome muito quando uma barriga oca resmunga de fome. E ele não tinha comido antes de partir.

Eu vou ter que ir caçar mais tarde. Ver o que ele poderia encontrar na selva.

Ele engoliu o líquido âmbar do copo, ouvindo os sinos prateados do riso de Stacey enquanto se divertia. Ele se perguntou se sua alegria era um ato para quem pudesse estar assistindo, ou esta era a verdadeira Stacey? Uma princesa ‘festeira’. Uma mulher sem inibições e moral.

Não que ele se importasse. Ela não era do tipo dele, e ele não estava querendo começar nada com ninguém.

Apesar da noite suave e do álcool meio decente, JF não suportava estar cercado por tanto barulho e alegria. Não quando sua fome fez sua barriga roncar.

Eu preciso comer. Os convidados estavam fora dos limites. Ele teria que encontrar seu sangue em outro lugar.

Assim que ele pisou na areia da praia, seus sapatos afundaram. Não é exatamente o calçado adequado para um passeio. Não passou despercebido.

— Você sabe, a maioria das pessoas geralmente tira os sapatos antes de dar um passeio. — A voz veio por trás dele. Uma familiar. Ele se virou para ver Jan, parecendo atraente em seu vestido de estilo sarong, com o cabelo solto e fluindo sobre seus ombros, presos de um lado com uma flor.

Atraente, e ainda assim ela não despertou a fome erótica que Stacey fez.

— Eu não ando descalço. — Ele cresceu em um lugar onde o inverno reinava seis meses do ano.



— Você deve tentar, — provocou Jan.

O tom e o sorriso o fizeram franzir a testa. Apenas um idiota completamente inconsciente perderia o flerte. Se ao menos ele não fosse imune a isso.

Talvez ele devesse dar a Jan uma chance. Afinal, ela trabalha aqui e poderia fornecer alguma pista. Além disso, ele estava com fome. Ao contrário de alguns dos seus tipos, ele sabia como tomar apenas um sorvo fortificante.

— Deixe-me ajudá-lo. — Ela se ajoelhou na frente dele, um halo loiro que não demoraria muito para estar na altura certa para satisfazer pelo menos um de seus impulsos.

Jan desamarrou seus sapatos e deslizou-os de seus pés, puxando suas meias depois deles. Só quando ela o deixou descalço, olhou para ele.

— Isso não é melhor?

Verdadeiramente? — A areia é mais quente do que o esperado.

— Ficou ao sol o dia todo. — Por algum motivo, Jan permaneceu em agachada na frente dele, o rosto quase na altura certa. Seus olhos brilhantes com interesse.

Seria tão fácil.

— Irmão, aí está você. — A voz de Stacey o atingiu um momento antes de seu perfume.

Um pingo de aborrecimento marcou a sobrancelha de Jan.

— Já cansou das festas? — Ele perguntou, atirando a pergunta por cima do ombro.

— Estou cansada. Tudo isso de viajar. — Stacey cobriu um bocejo exagerado com a mão. — Leve-me de volta ao nosso quarto. — Ela não perguntou, mas comandou.



— Eu não acho que seu irmão está pronto para ir para os aposentos ainda. Posso pedir que alguém a leve com um carrinho, — ofereceu Jan.

— Não, obrigada. Eu só confio em Francois para manter minha virtude segura. Ele é tão grande e forte. — Stacey disse com uma falsidade sinistra que até Jan nunca acreditaria. — Podemos ir, querido irmão? — Antes que ele pudesse responder, ela enlaçou o braço dele e o puxou para longe de Jan.

Depois de alguns metros, o suficiente para que eles estivessem fora de audiência, especialmente em meio ao som das ondas quebrando, ele sibilou:

— O que foi isso? Eu estava planejando bombear Jan por informações.

— Eu sei que tipo de bombeamento ela tinha em mente, e a única envolvendo oral incluindo no pacote.

— E daí? Não é da sua conta.

— Eu não confio nessa garota.

Pelo menos seus instintos eram bons, porque nem ele confiava.

— Quem disse alguma coisa sobre confiança? Ela pode saber coisas, coisas que eu poderia ter descoberto se não fosse interrompido.

— Ou você teria conseguido pensar com sua outra cabeça?

— Eu não sou um completo idiota.

— Você tem certeza? Porque a experiência mostrou quando os homens pensam com a cabeça pequena em vez da grande, coisas estúpidas acontecem.

— Em primeiro lugar, não é pequena, e em segundo lugar, sou um homem adulto, o que significa que se eu quiser foder alguém, irei, e não preciso da sua permissão. — Porém, por que falar sobre foder uma mulher além de Stacey fez com que ele se sentisse sujo? Como se ele tivesse feito algo errado.

Por algum motivo, sua resposta fez com que suas unhas cavassem no braço dele.



— Estamos aqui em uma missão. Não para flertar com a equipe de funcionários.

— Não me diga que você é ciumenta? — Certamente não, e ainda, como explicar sua estranha reação ao flerte de Jan?

— Com ciúmes? Hã, — ela zombou. — Bem que você gostaria. Eu estava apenas tentando salvá-lo de fazer algo que provavelmente se arrependeria. Um agradecimento seria suficiente.

— Eu sempre sei o que estou fazendo, então nunca me arrependo de nada. — Exceto se envolver com a mulher errada há muito tempo. Uma mulher que literalmente tentou arrancar o coração dele. Mas pelo menos ele conseguiu uma segunda chance.

— Todos nós temos arrependimentos, docinho. Coisas que desejávamos ter feito. Coisas que teríamos feito de forma diferente.

— Permanecer no passado não serve para nada. — Irônico, considerando como foi seu passado e foi por isso que ele escolheu não se envolver mais.

— Eu não posso dizer que não concordo com a vida por hoje. — Ela dançou à frente dele, um Sprite⁹ ruivo com um sorriso brilhante, com os sapatos em uma mão, bem como ele segurava o dele. Ele, com os pés descalços na areia de uma praia com uma mulher. As únicas coisas que faltavam eram uma garrafa de vinho e um cobertor. Porque foder na areia não era bom para as partes delicadas de ninguém.

— Dado que seu lema é viver pelo dia, estou surpreso que você tenha deixado a festa cedo. — Ele se perguntou se ela ficaria com alguém.

Eu o teria matado.

Por que razão?

Ele realmente precisava de uma?

⁹ Um sprite é uma entidade sobrenatural. Eles são frequentemente retratados como criaturas de fadas ou como uma entidade etérea.



— Fiquei o tempo suficiente para ser vista. Se o nosso cara estivesse lá, ele teria me notado.

— E visto você sair comigo.

— Não tenha medo, eu mencionei alto para todos na vizinhança que eu precisava ir resgatar meu irmão de uma vadia que queria colocar suas garras nele.

— Você sabe que esses comentários provavelmente irão voltar para Jan.

— Eu espero que sim. Talvez ela receba a mensagem e se afaste de você.

— Ou então, o quê?

Olhos verdes vivos encontraram os dele.

— Eu me recuso a responder por razões que você mais tarde poderia testemunhar contra mim.

— Você não pode matar um dos funcionários.

— Quem disse alguma coisa sobre matar? Sou parcial sobre mutilar. Isso deixa uma impressão duradoura.

Ele suspirou.

— Eu realmente espero que você esteja brincando. — Mesmo que uma parte dele, a parte mais escura, revelou seu lado violento descarado. Uma senhora com um núcleo vicioso. Um prêmio sedutor.

— Eu acho que você logo descobrirá.

— Isso significa que eu deveria amordaçá-la quando ela vier mais tarde para uma foda completa? — Ele não poderia ter dito por que a provocava. Qual o propósito disso?

Ela colocou as mãos nos quadris e seus olhos assumiram uma expressão perigosa, e ele sentiu um tremor de desejo tão forte que quase a jogou no chão para ter seu caminho.



— Não brinque comigo, docinho.

— Ou o quê? — E então, porque ele poderia ser um idiota, disse: — O que é aquilo correndo na praia atrás de você?

— Onde? O quê? — Ela gritou, girando a cabeça. Exceto que o plano falhou quando ela gritou: — Eu acho que é outra aranha. Elas estão vindo para me pegar! — Stacey se lançou em seus braços, fazendo-o cambalear com o gesto inesperado. Os membros dela estavam envolvidos ao redor dele, tornozelos trancados atrás de suas costas, com os braços em volta do peito.

— Não há nenhuma aranha, — ele admitiu, enquanto sua mão livre pegou seu traseiro e ele continuava andando.

— Você está dizendo isso porque é verdade ou porque quer me derrubar no chão e me forçar a enfrentar meu medo?

Dado que eles chegaram a uma parte escura do resort, onde as árvores se aproximavam de cada lado do caminho, ele fez algo não característico. Ele mentiu por prazer pessoal.

— Melhor segurar apertado. Eu vejo algumas aranhas aqui.

A emoção barata quando ela apertou em torno dele estilo anaconda valia o desconforto de saber que ele não era imune a seus encantos.

— Então, você nunca me perguntou por que eu queria ir para a cama cedo.

— Porque você está cansada.

— Claro que não, bobo. Eu precisava de uma desculpa para sair daqui porque Melly me enviou mensagens de texto. Ela tem algumas informações para nós, o que significa que esta noite nós faremos alguma lição de casa. Amanhã começamos a trabalhar com seriedade. Ou pelo menos eu faço. Você pode continuar franzindo o cenho para todos e manter sua cobertura de um irmão mais velho super-protetor.



— Ou eu poderia entrar na selva onde a mulher desaparecida foi vista pela última vez e rastrear o culpado.

— O que faz você pensar que poderia encontrar algo quando ninguém mais poderia?

— Porque eu sou tão bom.

— Eu serei a juíza disso. — Falou com uma piscadela.

Ele ajustou seu aperto sobre ela, cavando seus dedos em suas nádegas, a parte carnuda dela, desde que seu vestido subiu.

— Você não terá a energia para julgar, e muito menos pensar, depois. — Onde ela estava preocupada, as observações ousadas acabaram de escorrer de seus lábios, e cada vez, algo acendeu no ar entre eles. Algo quente. Repleto de expectativa.

Ela riu.

— Você é outra coisa, François. — O jeito que ela disse seu nome, acariciou-o com os lábios e a língua, fez com que ele sentisse coisas em um lugar que ele pensou há muito morto.

O maldito whisky deve ter lhe dado indigestão porque certamente ele não estava se apaixonando por essa princesa mimada. Ela era completamente e totalmente inapropriada para ele.

Uma criança selvagem para sua estabilidade.

Uma leoa que não era adequada para um Whampyr.

Uma mulher que chama sua besta interior e faz sua luxúria ferver.

Uma tentação que ele deve resistir.



Capítulo Nove

Stacey

Por que ele está tão decidido a resistir a mim?

Ela podia ver que ele fazia um grande esforço e, ao mesmo tempo, não conseguia esconder por completo o desejo por ela. Enquanto ele a carregava - com força e sem esforço - ela sentia a ereção que ele não conseguia esconder, pressionando contra o seu núcleo. Viu a centelha de algo em seus olhos. No entanto, ele não tentou beijá-la ou atirá-la no chão e ter seu caminho selvagem e perverso com ela.

Uma vez que alcançaram a parte iluminada do caminho, ele finalmente a colocou para baixo, e sua bunda sentiu falta da firme força de suas mãos. Ainda mais surpreendente, ele a deixou se afastar. Nem um único tapa em seu traseiro ou assobio por seu andar atrevido.

Que decepcionante.

O homem era um enigma. Seguro de si mesmo. Disperso com o humor e falta de bom senso e gosto. Realmente, ele deveria agradecer a Stacey por salvá-lo das garras daquela tentativa de Jan. A empregada do resort obviamente o viu como um bilhete para fora desta ilha para lugares melhores. Garimpeira.

Stacey não gostava dela com uma paixão geralmente reservada apenas para marcas 'piratas'¹⁰. Não era de admirar, quando viu Jan com Francois, ela quase a tinha despelado e rasgado seu rosto? Ela definitivamente expressou com um grunhido muito descompassado que fez algumas pessoas na festa no terraço observar com perplexidade.

¹⁰ Referente a cópia ou imitação.



Bom, Stacey teve um motivo para arrastá-lo antes que ele e Jan pudessem sair na noite fazendo coisas que faziam as garras de Stacey sair só de pensar nisso.

Por que eu me importo? Sem dúvida isso a estava incomodando, isso poderia significar apenas uma coisa.

Estou com ciúmes. Que conceito de romance para um homem que ela nem gostou.

Como seu corpo gostoso.

Ok, seu felino interno tinha um ponto. O homem foi construído como uma casa de tijolos. Ter relações sexuais com ele seria como montar uma montanha, todos os cumes duros e firmes.

Gatinha má. Sua mente simplesmente não conseguia parar de virar para lugares malvados. Talvez ela devesse ter essa luxúria insana por ele fora de seu sistema. Seduzi-lo, arranhar sua coceira erótica, e então ambos pudessem seguir em frente.

Se eu não estivesse tão preocupada com Francois e com o que estava fazendo, poderia aconchegar-me a alguns convidados masculinos e ver se eles sabiam de alguma coisa. Ou até chegar perto de Maurice. Ele seria fácil o suficiente para seduzir. Francois tinha um ponto sobre flertar com os funcionários para obter informações. Stacey podia lidar com os homens, pelo menos, enquanto François poderia fingir interesse pelas funcionárias femininas. Encorajando o seu flerte e...

— Você ouviu um rosnar? — Ele perguntou por trás dela.

— Deve ser algo caçando na selva, — ela retrucou, irritada, uma vez mais, ele conseguiu seu caminho sob sua pele.

E isso depois de apenas um dia. Ela mal conhecia o homem, e ainda assim ele a irritava mais do que a incursão de pulgas que haviam sofrido naquele ano na cabana do lago.



Chegando em seu quarto, ela bateu o pulso contra a porta e clicou. Empurrando para abrir, e foi entrar, só para ter Francois na frente dela.

— Boas maneiras, — ela cantou. — Isso não é apenas para todos os outros.

— Estupidez, não apenas por heroínas que se banham em casas assombradas, — resmungou.

Ela piscou enquanto absorvia o fato de ter feito uma piada. Cacete.

— Como você está me empurrando uma coisa boa? — Perguntou, entrando e fechando a porta.

— Eu estava procurando por sinais de um intruso.

— Eu teria cheirado um por minha conta.

— Do mesmo jeito que você me cheira?

— Eu cheiro você bem. Embora eu tenha que dizer, Old Spice¹¹, você não é jovem demais para isso?

— Isso me faz ter cheiro humano.

— E o que você cheira sem isso? — Porque ela tinha ouvido que seu tipo não tinha nenhum cheiro, o que para um felino parecia absurdo. Todos tinham um perfume. Um único. Certamente ele também? Então, de qualquer maneira, seu chefe, Gaston, não tinha nenhum aroma. Mas ele brincava com coisas mortas. Provavelmente melhor, assim ninguém podia sentir o cheiro disso.

— Talvez um dia eu a deixe me cheirar depois de um banho.

— Ou podemos simplesmente dividir um banho. Você sabe, para conservar a água.

Ele não respondeu. Pena. Ela poderia ter usado uma escora e alguém para ensaboar suas costas.

¹¹ Marca de desodorante



— O quarto está limpo, — anunciou. — Sem sinais de adulteração.

— Eu me sinto muito mais segura. — Ela segurou uma mão melodramática em sua testa. — O que eu fiz antes de você entrar na minha vida?

— Eu posso te dizer o que fiz, não ouvir um babaca esperto.

— Obrigada.

— Pelo quê?

— Você está me chamando de inteligente. Nem todos reconhecem isso. Eles geralmente pensam que eu sou apenas bonita.

Ele resmungou.

Ela sorriu.

— Se você me der um segundo para entrar em algo confortável, podemos ler o que Melly enviou.

Sua resposta foi um grunhido, e foi por isso que ela talvez pensaria em dar um toque mais travesso na seleção de uma roupa confortável. Ela saiu do banheiro vestindo simplesmente uma pequena camisola. Sem calcinha, sem roupão, nada além de seda branca aparada em renda.

Ele ainda usava calças e camisa cáqui. E ele já havia removido suas meias e sapatos.

O que ele não conseguiu remover foi a expressão dele. Será que ela achou que ele era incapaz de fazer algo além de fazer carranca e desaprovação?

Que errado. Seu rosto permaneceu com uma expressão de pedra, mas seus olhos... seus olhos ardiam, as profundezas de um brilho com um calor vermelho.

— Por que você não pega um lugar no sofá, docinho, então podemos ler o que ela enviou ao mesmo tempo.

— Não me importo em ler depois.



— Você tem medo de mim? — Ela piscou mais do que o necessário seus cílios.

Um homem verdadeiro nunca poderia se afastar de um desafio. Ele sentou-se no sofá e, com um sorriso de canário, ela tomou um lugar ao lado de Francois, aproximou-se contra ele, sua cabeça inclinada contra uma parte de seu ombro e peito. Um lugar duro, e, no entanto, achou estranhamente confortável.

Ela ergueu o telefone e depois entrou em uma série de verificações, digitalização, código, outra varredura, outro código.

Ele suspirou.

— Todo esse subterfugio é realmente necessário?

— Melly toma a sério a segurança do bando. Vamos ver o que ela tem a dizer.

A primeira coisa a aparecer no relatório que Stacey abriu foi um breve parágrafo. *Encontrei algumas coisas sobre as mulheres desaparecidas. Acontece que isso aconteceu há mais tempo do que esperávamos. Pelo menos alguns anos. Os outros resorts simplesmente não anunciaram. E não são apenas mulheres que desaparecem; às vezes homens também.*

Um predador bissexual? Fascinante.

A mensagem continuou. *Eu analisei o vídeo ainda mais. Passei através de alguns filtros e outras coisas. Não consegui obter uma identidade sobre o cara, nem verificar se era uma máscara ou real. Mas percebi algumas coisas.*

Sendo Melly, sua mensagem não podia simplesmente dizer a Stacey; isso a mostrou.

A caixa de vídeo tinha um triângulo gigante que, quando pressionado, começou a tocar o vídeo. A imagem estava mais clara que antes, mas essa não foi a única modificação. Quando o liotauro entrou na clareira, a reprodução diminuiu, ampliou-se e mostrou seu pulso.

Francois apertou o dedo na tela.



— Este é o famoso vídeo que a enviou aqui?

— Sim.

— Você percebe que é provavelmente um cara fazendo uma brincadeira.

— Então, se for, ele será fácil de pegar e cuidar. — Ela apontou para o braço do liotauro. — Ele está usando uma pulseira.

— Três quartos das pessoas nesta ilha usam pulseiras porque são convidados ou funcionários. Não há como saber para qual resort essa pulseira pertence.

Bom ponto, mas ela ainda considerou isso uma pista. O vídeo continuava tocando, passando lentamente, apenas aumentando novamente um momento antes do liotauro e seu prêmio sair da tela. O círculo em volta do ombro superior e um zoom na área mostrou uma mancha negra.

— Ele tem uma tatuagem, — ela notou em voz alta.

— Mais uma vez, descrevendo uma quantidade razoável de pessoas.

— Você tem tatuagens? — Ela teve que se perguntar, dado que ele manteve-se coberto de pescoço aos pés. Até suas mangas eram longas. Ele optou por permanecer na sua roupa e não naquelas que ela comprara para ele. Que vergonha. Ela pegou algumas sungas para ele.

— Quaisquer marcas que tenho no meu corpo são da minha conta, não sua.

— Então, você tem, em outras palavras? — Ela saltou de joelhos. — Mostre-me.

— Não.

— Por que não?

— Porque eu não sou uma aberração casual para você olhar.

— Você vai ter que tirar sua roupa.



— Se eu fizer, será no meu quarto com a porta trancada.

— Isso é um desafio, docinho?

— Podemos voltar ao resto do relatório?

— Covarde, — ela murmurou em voz baixa. Ela voltou contra ele e franziu a testa para a próxima mensagem de texto. Ela leu em voz alta. — Há uma lenda muito antiga que os ilhéus passam verbalmente de geração em geração. Fala-se das pessoas com a cabeça de leão que vivem na montanha.

— Shifters? — Perguntou ele. — Poderia ser que a ilha tivesse algum, mas eles morreram.

— Mas eles os chamaram de cabeça de leão. Shifters não podem fazer mudanças parciais.

Ele discordou.

— Não inteiramente verdade. Embora raros, alguns shifters podem fazer uma transformação parcial, mantendo sua forma humana, mas o resto do corpo tornando-se como um animal.

— É super raro. Quero dizer, o máximo que posso fazer sem mudar com toda a forma são minhas garras. Para fazer apenas uma cabeça, uma cabeça de leão completa e nada mais... — Sua vez de jogar de advogado do diabo. — O cenário mais provável é uma tribo que caçava leões e usava suas cabeças como troféus.

— Vestindo a cabeça da sua matança como um chapéu?

— Mais como uma máscara, e há precedentes. Para os antigos egípcios era comum usar cabeças de animais para se parecerem deuses. Mas de volta ao relatório de Melly. Aparentemente, nos velhos tempos, esses cabeças de leão eram considerados deuses e, como tal, recebiam tributos sob a forma de capturas frescas do mar, frutas e vegetais e, uma vez por ano, a oferta de uma virgem. — Ela olhou para François. — Você acha que alguém está reencenando as histórias antigas?



— Mais como se alguém estivesse usando as superstições antigas para tirar seus proveitos. É uma farsa. Alguns homens, obviamente, pensaram que seria engraçado recriar esses deuses antigos e está usando isso para se estabelecer.

— Exceto que as pessoas não estão oferecendo as mulheres. Ele está sequestrando-as.

— Ele está realmente as sequestrando? A mulher nesse vídeo não está realmente lutando.

— Ela parece assustada.

— Assustada e excitada. Como se ela esperasse que algo acontecesse. O medo era provavelmente de ser tido que percorrer a floresta enquanto algo a perseguia. E quando o fez, o medo foi engolido pela antecipação.

— Você realmente acha que isso é uma fraude? Então, por que Shania não contatou ninguém?

— Já faz muitos dias que ela desapareceu? Três quatro?

— Três a partir dessa noite.

— Não é muito difícil imaginar que ela ainda possa estar envolvida em uma orgia dos sentidos.

— Uma orgia de três dias? — Ela franziu os lábios. — Quem diabos é tão bom na cama?

— Uma vez consegui três.

A resposta a assustou até o ponto em que ela praticamente caiu tentando virar para ver seu rosto.

Nenhum sorriso. Nada de brincadeira que ele provocou. Apenas mais daquele fogo lento.

— Digamos, — ela disse, tentando não se concentrar em quanta resistência um homem deveria ter para conseguir manter uma mulher satisfeita por três dias na cama, — que você esteja certo. Que ela foi de bom grado. Para



onde eles foram? Ele está usando uma pulseira de resort, e ela também. Se eles ficassem neste resort, alguém a teria visto ou pelo menos gravado sua presença. De acordo com Melly, as pulseiras ajudam a rastrear a localização dos hóspedes à medida que os usam na propriedade. Mas não tivemos movimentação. Então, se ele a colocasse em algum lugar nesta propriedade, então deve ter removido seu bracelete e, de alguma forma, conseguido manter sua presença secreta enquanto conseguia comida contrabandeada para ela. Ou ele era um convidado em outro lugar e a levou para outro resort?

— Ou eles ficaram em um lugar da cidade. Ou ele a colocou a bordo de um iate. Talvez eles estejam parados em um acampamento selvagem. Neste ponto, tudo o que temos são suposições sem fatos.

— Bem, pelo menos eu estou fazendo um brainstorming¹² em vez de disparar respostas negativas em tudo o que digo.

— É chamado de ser a voz da razão.

— Eu sou uma leoa; nem sempre somos razoáveis.

— Eu sei. É por isso que vocês dão animais de estimação horríveis.

Ela olhou para ele.

— Você realmente relacionou o meu tipo com o do felino doméstico?

— Você é um gato. Os gatos têm proprietários. Não é tão difícil descobrir.

Em um momento ela estava sentada ao lado dele, e o próximo, ela o empurrava.

— Tome isso de volta. Eu sou mais do que apenas uma boceta.

— Você é uma mulher irracional que se atira em coisas para assentar uma curiosidade que não faz espaço para um pensamento ou uma consideração cuidadosa.

¹²Brainstorming (em português "tempestade cerebral") ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.



— Eu não acredito em sua rotunda maneira de me chamar de imprudente.

— Eu fiz.

Ela sorriu.

— Obrigada. E porque não posso ser responsabilizada por minhas ações arriscadas... — Ela pressionou a boca na dele. Selou seus lábios em um beijo e ela ficou satisfeita por senti-lo respirar.

Sua respiração.

Ele também não a afastou.

Ou protestou.

Então ela continuou beijando-o. Inclinando a boca sobre a dele, saboreando a linha firme de sua boca, a textura fria e de alguma forma misteriosa que provava whisky e nada mais.

Que singular.

Determinada a encontrar o seu verdadeiro gosto, ela abriu os lábios com a língua, empurrando-a para a boca, deslizando-a ao longo da dele. Mais whisky, e uma pitada de algo frio e quente, mas ainda não é um verdadeiro sabor.

Suas mãos agarraram suas bochechas, os dedos escavando, e ele a moveu, esfregou-a contra ele, a prova turgente de sua excitação pressionando contra ela, mesmo com suas calças no caminho.

Sem mais esconder sua luxúria. Ele a queria. Ela o queria, o que significava que nenhuma maneira ela iria parar.

Suas mãos agarraram com força seus ombros, sentindo a carne firme. Suas línguas dançavam juntas, chupando e deslizando, enquanto ele espalmou sua bunda, esfregando-a contra ele.

Um frenesi nela foi construído contra o atrito entre seus corpos. Seus lábios pararam sua pilhagem e passaram por sua mandíbula até o pescoço. Ele



lambeu e sugou a carne dela, tirando um gemido dela. Um estremecimento apertou seu sexo quando sua excitação surgiu em espiral.

Abaixou os lábios, seguindo um caminho para o decote de sua camisola. Um empurrão de sua boca moveu o tecido, descobrindo uma ponta rosada. Ele sugou, puxando-o para dentro da boca, provocando o broto duro com os lábios e os dentes.

— Sim, — ela sibilou. — Sugue.

Ele o fez. Ele sugou forte em seu mamilo, puxando-o para um ponto antes de mover sua atenção para o outro seio. Ele o chupou com atenção, lambendo e sugando sua carne, enquanto ela se contorceu no colo.

O calor em seu desejo quente e derretido atravessava suas veias. Consciência aumentando a cada toque, gemido e carícia.

Seus lábios saíram de seus seios para captar novamente sua boca, um abraço quente e ardente que a viu cavando os dedos nos cabelos, puxando-o.

Ela saltou no colo, animada. Perto da borda. Precisando apenas de um ligeiro impulso para chegar lá. Ele mais uma vez deixou sua boca vagar, em sua mandíbula até o lóbulo de sua orelha. Ele mordeu, e ela suspirou.

— Mais, — ela gemeu.

Seus lábios se aproximaram e pararam em seu pulso acelerado. Ele mordiscou o pescoço, afiado o suficiente para que ela soltasse um som.

— Isso, morda-me. Morda-me duro.

Marque-me. Leve-me.

Em vez disso, ele a deixou no sofá e fugiu mais rápido do que um piscar. Fechando a porta que separava seus quartos, fechando-a atrás dele. Singular.

Ele correu para buscar um preservativo?

Clique.



Certamente isso não significava nada. Talvez ele tivesse que fazer xixi e não queria que ela entrasse.

Ela esperou.

Esperou um pouco mais.

Mas ele não retornou.

Maldição. Ela nunca teve um cara que correu dela antes. E agora? Seu sexo palpitava. Toda ela doía com uma paixão implacável.

Devo ir atrás dele?

E implorar para que ele faça algo sobre o fogo que acendeu em seu corpo?

Eu implorar a um homem? Não é provável.

Apenas uma coisa a fazer quando seu corpo gritava por alívio e ela era muito orgulhosa para deixar seus dedos fazerem.

Noite clara. Brisa quente. Muitos cheiros agradáveis.

Ela se despiu antes de sair para a varanda.



Capítulo Dez

JF

O momento em que JF entrou no seu quarto, escapando da tentação, trancou a porta. Então olhou para ele, sabendo que apenas uma porta frágil estava entre ele e *ela*.

A mulher que, há alguns momentos atrás, o fazia se esquecer.

Mesmo agora, ele ainda podia lembrar a sensação dela nos seus braços, o sabor dela na sua boca. O jeito que ela derreteu em suas carícias e exigiu mais.

Por que não estou dando a ela o que quer?

Porque quase perdeu o controle.

Ele passou os dedos pelos cabelos e girou pela porta. Ele caminhou pelo quarto, cada centímetro dele pulsando, o sangue trovejando por suas veias, quente, aquecendo sua pele geralmente fria.

Seus dentes haviam empurrado as gengivas, longos e afiados, tão afiados que ele tinha cortado a pele dela. Apenas um minúsculo corte, suficiente para ele provar uma gota.

Uma. Minúscula. Gota.

Apenas um gosto. Ele quase perdeu a cabeça.

Quase lhe afundou os dentes, pronto para chupar e engolir e beber dela até que essa fome voraz diminuísse. Se ela não tivesse feito um som, ele poderia ter, poderia ter perdido o controle, e depois o que teria acontecido?

Bem-aventurança pura.

Felizmente, ele havia saído disso antes de fazer algo lamentável e fugir.



Fugiu como um covarde completo, afirmou sua mente insidiosa.

Não, como um homem que queria viver outro dia. Se JF perdesse o controle e rasgasse sua garganta, ele também poderia cortar a sua própria. Entre Gastão, seu mestre e Arik, o rei leão, sua vida não valeria merda nenhuma.

Quem disse que a teria matado? Beber poderia ser feito sem danos. Um par de buracos que agiam como um canudo em um corpo. Mas as regras eram claras. Não comer de shifters, não sem permissão.

Depois, havia sua regra pessoal. Não se envolva com shifters. Nunca. A última vez não foi bem para ele.

Quanto tempo continuarei a usar essa experiência como uma desculpa?

Sim, Sasha acabou por não ser quem ela disse. Ou o que ela disse ser. Na época, um mero humano, JF não tinha entendido que havia outras coisas, coisas escondidas no mundo. Ele tinha se apaixonado por uma garota de cabelos dourados. Uma mulher que, como Stacey, inflamou sua paixão. O que ele não esperava era que o exterior borbulhante escondia um monstro. Uma leoa, mas que gostava de matar por esporte.

Uma sedutora que atraía homens, homens humanos, para se encontrar com ela, se apaixonar, de modo que, quando ela finalmente se transformasse em sua besta felina e os atingisse, eles não teriam defesa.

Nenhuma proteção contra suas garras cortantes.

Nenhum escudo contra seus dentes.

Ele deveria ter morrido naquela noite. Teria se Gaston não o tivesse encontrado, levado ao corpo sangrando de JF pelo fantasma de outra vítima.

Quão bem JF ainda lembrava da sensação e o sabor do sangue que borbulhava em seus lábios, a frieza se acomodando em seus ossos. A falta de sensação em qualquer lugar. Com certeza, com o corpo rasgado, ele deveria sentir alguma coisa?



Os olhos de Gaston haviam examinado os dele, sério e, ao mesmo tempo, cheio de compaixão. Ele fez-lhe uma pergunta:

— Você quer viver, não importa o preço, para que possa vingar-se e aos outros que sofreram o mesmo destino?

Sim. Ele nunca soube se pensara a palavra ou se ela borbulhou pelos seus lábios.

Não importava. Na próxima vez que ele acordou, era algo novo. Diferente. Mais forte.

Desumano.

Ele virou um Whampyr, e ele se vingou.

Mas a vingança nunca curou sua aversão aos shifters. Nunca o ajudou a superar a traição de alguém que pensou que se importava com ele.

Com anos de retrospectiva, JF agora entendia que Sasha tinha jogado com ele o tempo todo, mas isso foi de pouco consolo e não ajudou sua confiança em problemas com o sexo oposto.

Não eram confiáveis.

Nunca.

Mesmo que tenham gosto tão bom. Especialmente se ela provar tão bem. Ele deveria lembrar-se que era Stacey com espasmos de paixão, ou ele voltaria para aquele pesadelo mais escuro, aquele onde acordava com sangue em seus lábios e o corpo daquela que o havia traído, morta em seus braços?

Ele temia descobrir. Isso, mais do que seus problemas de confiança, era por que ele fugira de Stacey. Por que ele trancou a porta. Por que ignorou a necessidade palpitante em seu corpo.

Despindo-se sem se preocupar com botões ou dobras, nem mesmo rugas, deixou cair as roupas no chão e fugiu para o banheiro. Ele empurrou o corpo febril no chuveiro e ligou a água. Apenas frio, ainda assim, o spray neutro que



surgiu não fez nada para esfriar sua pele. Nada para adormecer seu ardor chiando.

Ela era tão perfeita. Sentia tão certo.

A primeira parte dele se perguntou por que ele não voltou e a reclamou. O sexo era sexo. Ela ofereceu. Ele queria isso. Onde estava o dano? Mesmo que ele não pudesse tomá-la como quisesse, ainda poderia afundar-se em suas profundidades aveludadas. Enfiar seu pau tão profundo que ele a marcaria por dentro.

Maldita loucura.

Não se fodiam aqueles que tinham sido enviados para guardar.

Nunca se deve esquecer que ela era uma shifter. Ele havia sido ensinado há muito tempo desde o seu renascimento de que eles eram inferiores ao seu tipo.

Então, por que ela não pode estar abaixo de mim na cama?

Porque.

Apenas porque, porra.

Se ele tivesse necessidade, sua mão poderia cuidar disso. Com esse pensamento em mente, ele fechou os olhos contra o jato do chuveiro e puxou seu pau latejante. Envolveu os dedos em volta dele e começou a se acariciar. Ele conhecia seu corpo, sabia quanta pressão devia aplicar ao comprimento de aço coberto de veludo de seu eixo. Sabia o quão rápido bombeá-lo para frente e para trás.

O que não sabia era por que ele a imaginava, o cabelo ardente, os olhos meio fechados, seus lábios se separaram. Quão linda ela parecia de joelhos, lábios enrolados em torno de seu pênis, sugando-o. Levando na boca e agradando-o.

Ele se deixaria entrar em seus lábios, ou ele a viraria e teria de presente aquela sua bunda deliciosa? Uma bunda significava agarrar-se quando um



homem a fodia por trás, mergulhando profundamente em suas dobras aveludadas, empurrando e bombeando e...

Com um grunhido, seu gozo atirou de seu pênis, e ele abriu os olhos para ver o frio e estéril azulejo do chuveiro e não a sua expressão suave.

Pior ainda, ele poderia ter atirado sua carga, mas seu pênis permaneceu parcialmente ereto. Ele ainda a queria.

Porra.

Ele saiu do grande box de azulejos e permaneceu nu, a umidade em sua pele perolada, as marcas em seu corpo mal visíveis, linhas de prata gravadas em cada parte de sua pele, de seu pescoço até a planta de seus pés. Até o couro cabeludo os possuía. Apenas seu rosto permaneceu intocado - melhor para andar entre os humanos sem perceber.

O ar condicionado fazia barulho, empurrando ar frio para o quarto, o suficiente para que, quando estava em frente a isso, ele podia sentir um pouco de sua temperatura cair.

Respirações profundas. Olhos fechados. Mente em branco. A calma se instalou sobre ele.

Até ouvir um rugido de leão, alto e irritado.

Então, um alto rugido.

Certamente não é ela.

Seu olhar deslizou para a parede separando seus quartos.

Não me diga que ela é tão estúpida.

Sim, ela era.

Ele nem sequer levou tempo para colocar suas roupas, apenas uma cueca boxer, antes de abrir a porta entre seus aposentos e só demorou um rápido olhar para saber que ela havia saído. O vestido no chão e as portas de vidro deslizantes



abertas tornaram isso claro. Ele correu para a porta e entrou na sua varanda. A varanda vazia que cheirava a um gato fresco.

Eu vou esfregá-la e transformá-la em luvas peludas. Uma vez que ele a encontrasse.

Este lado do edifício tinha mais privacidade do que alguns dos outros no resort, dado que estava virado à beira da selva. A mesma selva que pertencia à terra de conservação ao redor do vulcão. A floresta grossa tinha ervas altas, todas muito distantes para tocar na varanda, mas não o suficiente para dar um salto ágil. Apenas como um leão.

Uma parte dele estava tentada a voltar para seu quarto e ignorar qualquer situação em que conseguisse entrar. Dada sua habilidade magnética para atrair problemas, quem sabia o que ela encontraria? Provavelmente outra aranha. Com seus atos de princesa, ela poderia até ter quebrado uma unha.

Ou ela tinha tropeçado em algo sério. Este não era um parque domesticado da cidade. Este era um verdadeiro deserto com todos os tipos de perigo. Mesmo para uma leoa.

Maldita seja. Alguém precisa colocar uma coleira nessa mulher.

Ele se lançou no ar, a mudança aconteceu rapidamente, suas asas estendendo-se livre de suas costas, aliviando a parte volumosa de seu corpo, permitindo que ele subisse alto. A mudança veio facilmente para ele agora, mas nem sempre foi assim.

Ele ainda se lembrou da primeira vez que se transformou, o choque quando essas coisas de tamanho monstruoso surgiram de seu corpo.

— De onde elas vieram? — Ele chorou no momento.

— Elas são uma parte de você agora, — foi a resposta. Uma parte dele que se escondia por dentro.

Como ele aprendeu a voar? De pé naquele deck do telhado, o vento que chicoteava seu novo corpo, o penhasco que eles examinavam vertiginoso,



Gaston tinha deslizado suas mãos e enviou um de seus servos fantasmagóricos para empurrar JF sobre a borda.

Quando um homem estava caindo, caindo para uma morte segura, ele aprendia muito rapidamente a estender as asas em suas costas.

Mesmo assim, ele foi desajeitado e descoordenado. Ele quase esmagou. Quase, então, quando ele desencadeou-se do chão, correu de volta para aquelas escadas até o telhado, emergindo com uma careta e um latido:

— O que diabos está errado com você?

Gaston sorriu, orgulhoso de si mesmo.

— Todos os filhotes precisam de um empurrão para fora do ninho, — foi sua desculpa.

Mas JF o perdoou e depois o amaldiçoou quando descobriu como guardar seus novos apêndices nas costas e voltar ao normal. Ele tentou não pensar sobre como seu interior deveria parecer com suas asas escorrendo ali, a ciência e a magia por trás dela mais do que ele queria saber. Ele, no entanto, assim, quando precisava, podia voar. Uma vantagem para o seu estado whampyr que compensou um pouco o fato de que ele se tornaria um monstro que precisava de sangue para sobreviver. Ainda assim, beber sangue com certeza de moribundo.

A noite havia caído e, enquanto a lua estava cheia no céu, uma camada nebulosa de nuvens significava que fazia pouco para realmente iluminar o mundo abaixo, o que lhe cabia bem. Ele não tinha nenhum desejo de que alguém visse ou se perguntasse que forma escura era aquela que atravessava as brisas tropicais.

De longe, ele pode parecer como um morcego, mas de perto, seu tamanho e forma muito humana revelaria rapidamente que ele era muito mais do que isso.

Embora ele possa não apreciar sua aparência necessariamente - *parecendo um fodido gárgula* - não podia negar sua sensibilidade aumentada ao meio



ambiente. Sua visão, muito mais nítida. Sua força, agilidade muito mais concisa. Quanto à audição, o termo ‘ouvir um peido de pulga’ veio à sua mente. Suas orelhas, pontudas e tufadas, a casca delas ampliada em comparação com a forma humana, poderia girar até certo ponto, dispositivos de escuta sintonizados, procurando certo som.

O rugido voltou, mais baixo na oitava desta vez. Com raiva e dor.

Eu estou indo, sua idiota felina.

Não é de admirar que Gaston o tenha enviado nesta viagem. Nem mesmo um dia aqui e já conseguiu entrar em problemas.

Ela deve ter algum tipo de aura em torno de si que o atrai. De que outra forma explicar suas próprias ações?

Ele abriu uma inclinação suave de suas asas - que levaram horas de prática para dominar após seu renascimento - e tocou de leve a parte superior das árvores, espiando através dos ramos até o chão abaixo. Ele quase passou por ela. Uma pitada de ouro chamou sua atenção, e ele puxou para diminuir sua passagem.

Por um momento, ele pairava sobre a cabeça, grandes asas batendo lentamente, usando as correntes para mantê-lo alto, tentando pegar aquele vislumbre de ouro novamente.

— Onde você está? — Ele murmurou.

— Meowr. Grawr. — A queixa felina veio de baixo e a esquerda dele.

Com a localização definida, ele se abaixou até que seus pés agarraram um ramo grosso. Então, enquanto olhava pelas folhas e as sombras para localizá-la verdadeiramente, ele balançou a cabeça e disse:

— Você deve estar brincando comigo. — Ele encontrou Stacey, e uma coisa boa também. Ela estava completamente presa.



Caminhando ao longo do galho com o equilíbrio perfeito, ele saltou para um mais baixo e outro até que estava em um galho grosso, enrolado com uma corda. A partir daquela corda pendia uma leoa apanhada em uma armadilha.

— Eu ouvi falar de gato pegar sua língua, mas realmente, uma árvore pegando um gato? — Ele se agachou e começou a apreciar a maneira como seus olhos de âmbar dispararam. Apesar de não ser um amante de animais, ele admirava a aparência suave e lisa de seu pelo. Os músculos tonificados de seus membros.

— Grawr, — ela grunhiu.

— Não fique brava comigo, princesa. Eu não sou o único que deixou a segurança do nosso quarto para percorrer uma floresta estranha e foi imprudente o suficiente para ser pego pela armadilha de um simples caçador.

— Meowr.

— Sim, foi burrice.

Silvo. Olhar penetrante.

Ele finalmente sorriu pela primeira vez nesta viagem, talvez ela não percebesse que era um sorriso, dado que sua forma híbrida tendia a ter muito mais dentes.

— Você gostaria que eu te ajudasse?

Ela assentiu com a cabeça arrependida.

— Diga por favor.

Apesar da forma felina, ela conseguiu um olhar sujo muito distinto.

— Eu não sei por que você não mudou apenas de forma. É apenas um nó simples.

— Meowrrrr. — Ela gritou e balançou na armadilha. Foi então que ele notou o brilho na corda, um brilho prata, não apenas uma corda simples.



— Bem, eu vou ser condenado novamente, esta é uma armadilha para um shifter. Você não pode mudar de volta, pode?

Ela balançou a cabeça.

A prata por conta própria não era agradável para os shifters, mas algo no metal bloqueava o mecanismo de mudança. Adicione uma pitada de magia, porque, sim, a magia existia, e a prata poderia fazer muitas coisas, como evitar que uma leoa se torne uma mulher.

— Espere, princesa. Eu vou te tirar daí. — Agachado no ramo, ele usou suas garras para puxar os fios, sibilando contra os fios de prata, imbuídos de algo, algo que Gaston provavelmente reconheceria, queimava a pele. O fato de afetá-lo também, um whampyr, não só um shifter, não era algo sobre o qual ele quisesse se acostumar. Ele estava perfeitamente feliz com sua visão esnobada do mundo e seus habitantes.

A corda desgastou, e antes que isso pudesse se fechar, ele agarrou e segurou isso. Com apenas um pouco de esforço, ele puxou a corda, ignorando a queimação em suas palmas, até que ele tivesse Stacey no ramo ao lado dele. A leoa não teve nenhum problema em equilibrar-se na borda, e ele rapidamente puxou o nó apertado da perna traseira. Um anel de pele queimada permaneceu. A pele se transformou em vermelha e com bolhas em um tornozelo pálido.

— Mas que droga, isso doeu, — ela protestou.

— Então talvez você não devesse ter entrado nela.

— Eu não esperava armadilhas. Isso foi incrivelmente rude de quem deixou isso aí. — Seu olhar jogou laser na corda ofensiva antes que ela arrancasse o ramo.

Ele não observou isso, mais ficou fascinado pela mulher nua diante dele. Tão incrivelmente sexy que quase machucava.

— O que você estava fazendo aqui fora?

— Desabafando.



— Sozinha, na floresta, de noite, com um conhecido predador sequestrador de mulheres? Você caiu de cabeça quando era criança?

— Eu sempre caio de quatro. Na minha defesa, quem esperaria uma armadilha no meio do nada? Maurice disse que o vulcão era um bom lugar para explorar.

— Maurice é uma desculpa insignificante para um predador que provavelmente não conseguiu pegar um rato.

— Falando de ratos... — Ela olhou para ele. — Você parece um rato gigante com asas.

— Você está fodendo comigo? — Ele se endireitou e cruzou os braços. — Eu não sou nada do tipo.

— Você preferiria que eu o chamasse de morcego?

— Não particularmente. Eu sou o que não é nada desses dois animais.

— Você já se olhou no espelho? Se parece um morcego, voa como um morcego, então provavelmente é um morcego. Apenas um tamanho maior.

— Eu deveria ter deixado você de cabeça para baixo.

— Isso é uma dica que você me prefere de outra forma? — Ela se levantou e fez o impensável. Inclinou, empurrando a bunda para o ar e dando uma olhada sombria sobre o que havia entre suas pernas.

Lamba isso.

Sem lambidas.

Mas ela está oferecendo.

Ainda sem lambidas.

— Eu não posso acreditar que estou perdendo o sono por isso, — ele resmungou.



— Eu não posso acreditar que você não está tentando tirar proveito de mim. — Uma resposta dada enquanto ela olhou entre suas pernas.

— O desespero não é atraente.

— Desculpe-me! — Ela se desdobrou e girou para encará-lo no ramo. — Eu não estou desesperada.

— Se você diz, ainda assim você continua tentando se atirar em mim.

— Por que, eu nunca, — ela resmungou.

— E você nunca irá. — Melhor ele parar com isso agora, porque ele podia sentir seu sangue ferver de novo. Estar perto dela, especialmente com ela nua e corada, fez algo com seu controle frio. Algo que fez com que seu coração geralmente lento batesse mais rápido.

Ela sabia o quão perigosa sua provocação poderia ser? Alguém nunca a ensinou a não tentar monstros maiores do que ela?

— Nunca diga nunca, docinho. Especialmente para uma leoa.

— Isso não é um jogo, — ele rosnou. — Você não faz ideia de com quem está mexendo.

— Ooh, olhe para mim tremendo de medo com o grande malvado.

— Você deveria. Sou capaz de coisas que você nem pode imaginar.

— Como fazer afirmações arrogantes.

— Você é impossível, — ele criticou.

— Mas factível. — Ela sorriu. — Mesmo sua cueca boxer não consegue esconder isso. — Seu olhar caiu, e foi isso. Ele não podia mais lidar com isso. Não podia lidar com *ela*.

Ela continuava provocando e tentando a besta. Mais um pouco e ele poderia explodir. Antes que isso pudesse acontecer, ele fugiu.



Escalando a ramificação, ágil e rápido, até que ele emergiu na parte superior da árvore e pode fugir. Lançando-se nas correntes quentes saindo do oceano, ele queria escapar dela, apenas para encontrar-se dando voltas, alto o suficiente para não poderem facilmente vê-lo, mas com sua visão aguda, ele observou. Ele a observou enquanto caminhava pela selva, mais uma vez vestindo seu pelo, seus passos cuidadosos, testando cautelosamente o chão, para não encontrar outra armadilha.

Só uma vez que a viu atingir a segurança de seu quarto, ele se afastou, um grito primordial erguendo-se do peito, estourando.

Um grito que foi respondido por algo na distância na selva.

Hora de caçar.



Capítulo Onze

Stacey

Animada no início do dia seguinte, Stacey tem uma decisão a tomar. Café da manhã na sua cama ou café da manhã na cama dele?

Adivinhe o que ela escolheu.

Exceto que ao entrar em seu quarto - a fechadura que ele trancou foi como um fósforo para uma leoa determinada - ela encontrou sua cama vazia. No entanto, ele pareceu dormir, o que significava que ele voltou em algum momento da noite anterior, mas onde o docinho poderia ter ido? A água corrente lhe deu uma pista.

Ela se atirou na cama para esperar, e quando a porta do banheiro se abriu, soltando vapor, ela sorriu para ele.

— Bom dia! — Disse com toda a animação do sol nascente.

— Vá embora. — Disse com o trovão escuro de uma nuvem preparada para chover.

Ele tentou se afastar do banheiro, mas ela pulou da cama, seguindo os passos, sem lhe dar espaço para escapar. Como se ela fosse o deixar ir. Ele usava apenas uma toalha, pendurada em seus quadris magros, sua parte superior do corpo - e que parte superior do corpo! - aborrecido e úmido do banho.

Isso a deixou com sede, e todos sabiam como os gatos gostavam de beber.

Eu me pergunto o que ele faria se eu lhe desse uma lambida. E não apenas uma lambida iria apagar sua sede.

— Você quer parar de olhar? — Ele resmungou.



Não está acontecendo. Quando apresentado a um espécime esplêndido de um homem, era seu dever como uma fêmea olhar.

Enquanto ela o cobiçava, fazia perguntas.

— O que há com sua pele? — Ela estendeu a mão para tocar, uma sacudida de consciência que a levou a respirar. Ele não se moveu, o que a surpreendeu. Apesar da tensão rígida de seu corpo, deixou seus dedos trilharem sobre ele, traçando os espirais de prata em todo o corpo.

— São cicatrizes?

— Não.

— Tatuagens?

— Eles não são tecnicamente sintéticos, se é isso que você está perguntando.

— Você quer dizer que isso é natural. — Assustada, ela olhou para o rosto dele. — Estes desenhos são extremamente intrincados para a genética simples.

— Não, mais complicado do que listras em uma zebra ou coloração em um pavão.

— Esses animais não se transformam em outra coisa.

— Se você está perguntando se este é um traço whampyr, então sim. Todos nós os temos.

— E eles estão por todo o seu corpo?

— Principalmente, com exceção das mãos, pescoço e cabeça. Alguns dos meus tipos têm menos marcas do que outros. É considerado um nível de força quanto mais você estiver coberto.

— Quanto mais coberto mais alegre, em outras palavras, — ela pensou em voz alta. Ela não podia deixar de andar ao redor dele, observando as linhas que se moviam e giravam nas costas dele, descendo a linha da coluna vertebral e desaparecendo debaixo da toalha. — Eu pensei que vi algumas marcas quando



você estava no seu formato whampyr ontem à noite. Mas elas eram mais difíceis de ver. Não é prata como agora.

— As marcas permanecem, não importa nossa forma. Elas ficam mais escuras quando nos transformamos.

— Elas significam alguma coisa? — Perguntou, porque, apesar de sua reivindicação, elas eram uma característica natural, algo sobre isso parecia falar com ela. Uma linguagem que precisa ser decifrada.

— O padrão em nossa pele é apenas isso, um padrão, nada mais. Nenhum whampyr compartilha o mesmo padrão. Cada um de nós possui uma marca distinta. Como uma impressão digital para um ser humano.

— Você nasceu assim? — Uma leoa não podia conter sua curiosidade mais do que ela poderia resistir à vontade de rolar em um pouco. E foi uma pergunta válida. Apesar da crença humana popular, os Shifters não foram criados. Eles nascem. Dois pais de preferência, mas os casais mistos também poderiam ter shifters no nascimento. Eles também tendiam a lançar alguns deslocamentos latentes para a população em geral.

— Eu não comecei minha vida como um guerreiro. — Disse resolutivo. Significando que queria parar a linha de questionamento.

Mas ela não terminou.

— Então você foi feito.

— Feito. Criado. Transformado. Os detalhes disso não são da sua conta.

Ele ainda não compreendeu por que ela se importava.

Inclinando-se perto dele, com a respiração escovando suas costas, ela murmurou:

— Ainda não descobriu isso? Tornar isso difícil para mim só torna mais difícil para você, porque eu sempre consigo o que quero.

— Não desta vez, princesa.



— Oh, sim, eu vou. Considere este aviso justo, não tenho medo de torturá-lo.

— Você não pode me machucar.

— Quem disse alguma coisa sobre a dor? — Ela pressionou seus lábios contra sua pele, sentindo aquela incrível sacudida de consciência novamente. Isso bateu diretamente entre suas pernas, começando um pulsar em seu sexo, que ela tinha pressionando contra ele corajosamente.

Inclinando-se nas costas, pressionou a bochecha contra a pele nua lá. Seus braços enrolados em sua frente, as mãos esticadas em seu abdômen tenso.

— O que você está fazendo?

— O que parece que estou fazendo? — Sua mão se afastou, sobre o cume da toalha, acariciando suas coxas cobertas de pano.

— Pare com isso.

— Diga-me o que eu quero saber.

— Eu não vou.

Uma mão escovou a protuberância entre as coxas dele, a outra empurrou a toalha. Querendo dizer olá.

— Diga-me como você foi feito.

Em vez disso, ele girou, agarrando-a e empurrando-a com força contra a parede do banheiro, com os olhos ardendo com fogo vermelho. Seus lábios torceram de raiva.

— Eu disse o chega. Não vamos fazer isso.

— Sim, nós vamos. — A confiança era o melhor amigo de uma mulher.

— Há coisas que você não entende sobre mim.

— Então me diga. Diga-me e vou parar.

— Você vai parar porque eu mandei. — Ele tentou parecer mandão.



— Qual é o problema? Por que você se tornou um segredo? Isso tem a ver com Gaston, não é? Oh meu Deus. — Seus olhos se arregalaram. — Você é um zumbi? Ele te trouxe de volta à vida?

— Como é que a sua mente funciona? Eu pareço morto?

— Não. — Definitivamente não, embora sua temperatura não seja tão quente como um shifter. — Mas Gaston é um necromante e seu mestre.

Ele suspirou.

— Eu não estou morto. Embora eu estivesse perto. Gaston me salvou, mas, para fazer isso, ele teve que transformar meu corpo humano em outra coisa.

— Ele fez isso com magia? — Ela passou seus dedos sobre ele e sentiu o rastear tremente em seu corpo.

— Magia. Necromancia e ingredientes que ele nunca irá revelar. É um antigo segredo e ele não usa levemente. Nem todo mundo sobrevive ao feitiço.

— Mas você fez, porque você é forte. — Tão forte e não apenas no corpo, mas na mente. Ele tinha uma vontade indomável que achou extremamente atraente. — Como você quase morreu?

— Você não vai gostar da resposta.

Talvez não, mas teve a sensação de que respondia muito sobre ele.

— Conte-me.

— Uma mulher. Uma shifter da leoa, assim como você, me estripou.

— O quê? — A resposta a chocou. — Você fez algo para irritá-la?

— Que bom de você assumir automaticamente que fez algo errado.

— Nós não matamos injustamente. Não os humanos pelo menos.

— Sasha fazia. Ela deixou uma trilha de corpos nas cidades que visitou. Gaston me encontrou antes que eu tivesse completamente morto.



— O que aconteceu com a mulher?

Um sorriso lento e frio puxou os lábios.

— Ela morreu.

— Você a matou? E ninguém retaliou? — Os Shifters não toleraram a violência contra os seus.

— Eu até fui recompensado por isso. Aparentemente, Sasha tinha sido infectada com alguma forma de loucura. Uma raiva para shifters.

Raras e incuráveis.

— Uma ordem de morte foi decretada, — disse ela, terminando sua história. — Bem, acho que isso explica muito sobre você.

— Você vê por que eu não quero nada com você ou seu tipo?

Ela soprou indignada.

— Oh, por favor. Você não vai me dizer que essa é sua desculpa esfarrapada. Aconteceu há anos, e obviamente não sou uma assassina psicopata.

— Duvido muito.

— Não tenho planos para matar você. — Então, porque ela era uma vadia, acrescentou: — Ainda.

— Eu não sou mais um humano fraco com pele macia. Então, vá em frente e tente.

— E manchar de sangue todo o meu vestido? — Ela olhou para si mesma. — Deixe-me pelo menos tirar isso primeiro. — Ela agarrou a bainha, apenas para ele bloquear suas mãos.

— Não se atreva a ficar nua.

— Por que não?

— Simplesmente não, — ele resmungou.



Ela não precisava perguntar por que novamente. Ela conseguiu ver no vermelho de seus olhos.

Ele me quer, mas ele não quer me querer.

Adorável.

— Cala a boca e me beije.

— Não.

— Eu temo não reconhecer essa palavra. — Não com ele.

Ela agarrou seu rosto e puxou-o o suficiente para pegar sua boca. Pegou-o e divertiu-se com a sensação de que se mover contra ele. A hortelã da sua pasta de dente mascarava seu verdadeiro sabor, mas não se importava porque o beijava. E, apesar de suas palavras, sua raiva por sua espécie, ele a abraçou.

Um gemido baixo escapou dele quando cedeu à paixão que entrou em erupção entre eles, sua boca devorando a dela e, quando seus dentes afiados cortou seu lábio inferior, liberando o gosto de sangue, ela gemeu.

— Sim. Mais.

Desta vez, ele não parou. Ele sugou o lábio inferior, tirando mais sangue, colocando cada nervo dentro dela em chamas.

Suas mãos acariciaram o linho fino de seu vestido, agarrando seu traseiro através do tecido, apertando as nádegas.

Seu corpo grande pressionou contra ela, a dureza de sua ereção presa pela toalha e roupas que ambos usavam. Mas ela sentiu isso. O sentiu pulsando e empurrando, seu desejo por ela evidente.

A mesma intensa excitação percorreu-a, exigindo satisfação.

Ela alcançou entre eles, puxando sua toalha, afrouxando o suficiente para poder agarrar a raiz de sua ereção. Sua grossa ereção.



Bom deus. O tamanho daquilo iria esticá-la. Foder sua carne macia. Seu canal apertou de entusiasmo, e sua calcinha ficou úmida. Toda ela latejava com vontade. Necessidade.

— Pegue-me, — ela sussurrou. — Eu preciso...

Batida. Batida. Batida.

— Ignore, — ela murmurou, sentindo-o congelar.

— Alguém está aqui.

— Provavelmente serviço de quarto.

— O que significa que se não respondemos, eles entrarão. — Ele afastou-se dela, pegando sua toalha antes que ela pudesse cair completamente no chão. Ele a envolveu em torno de seus quadris quando saiu do banheiro.

Deixando-a dolorida e frustrada.

— Quem é? — Ela o ouviu perguntar quando alisou seus cabelos e respirou um pouco para acalmar seu pulso acelerado.

Uma resposta abafada.

— Sou eu, Jan.

A pequena puta voltou a fazer outra tentativa. Que inferno.

Ele é meu.

Antes que Stacey pudesse rolar os olhos para a descarada começando tão cedo, ele abriu a porta.

Somente de toalha.

O homem não tinha nenhum senso comum.

O olhar de Stacey se estreitou sobre a mulher no batente da porta, que ousava parecer fresca e convidativa em seu short caqui, blusa amarrada acima do umbigo e aquilo era um brilho de piercing no seu umbigo? Francois deslocou, bloqueando Stacey da visão de Jan.



Homem inteligente. Ele sabia melhor do que agitar a leoa de Stacey. Ele provavelmente queria se livrar de Jan rapidamente para que ele pudesse voltar para sua paixão interrompida.

Algum segundo a partir de agora, François iria bater a porta.

Qualquer segundo...

Ainda esperando.

— Bom dia, — disse bruscamente François para Jan, e ainda assim era mais do que ele tinha oferecido a Stacey.

Idiota. Tentando me deixar com ciúmes.

Totalmente funcionando.

— Desculpe pela visita antecipada, — disse Jan com voz melosa. — Mas eu queria dizer-lhe que tivemos um cancelamento para o nosso tour ao vulcão que sai em breve, e eu me perguntei se você estaria interessado em ocupar a vaga.

Interessado? Eu sei no que você está interessada. Um pedaço de François.

Hora de pará-la agora. Stacey saiu de trás de François, que fez um bom trabalho de bloquear a porta e espiou pelo seu braço nu.

— Quão bom você oferecer. Uma caminhada na selva parece ser uma ótima coisa para começar nossa viagem.

Os olhos azuis pálidos se encontraram com os dela, a frieza neles surpreendentes e desapareceu tão rápido quanto chegou. Um olhar de desculpas cruzou o rosto de Jan.

— Eu sinto muito. Só temos espaço para mais uma pessoa. É um passeio muito popular e tem acentos limitados.

Claro que a pequena puta só tinha espaço para um. Tanto faz. François provavelmente negaria. Ele estava aqui para protegê-la - e ele tinha fogo para apagar entre as suas pernas.



Mas o idiota a surpreendeu de novo.

— É este aquele que o barman estava falando?

— Sim. É bastante popular com os machos mais aventureiros no resort.

— Estou dentro.

Ele o quê?

— O que você quer dizer com está dentro? O que aconteceu com o passar tempo juntos? — O que aconteceu com ele colocando o rosto entre suas pernas e cuidando da piscina de mel que está lá para ele?

— Tenho certeza de que você conseguirá manter-se entretida por algumas horas.

— Mas quem esfregará o protetor solar na minha pele? Eu queimo facilmente. — Disse mais petulante do que ela gostou.

— Você sempre pode pedir ajuda da equipe. Estamos aqui para agradecer. — Falou Jan enquanto olhava para Francois.

Eu conheço esse olhar. Stacey usou esse olhar, o tipo que dizia o que quisesse, você é um grande pedaço de amor viril, você pode me ter. Nua.

Mas Jan estava usando isso em Francois, e ele não estava olhando para longe, e ninguém estava prestando atenção a Stacey.

Atacar os dois. Sua leoa interior tomou por problemas o flerte entre Francois e Jan.

O ciúme fez suas garras picar. O ciúme combinado com a frustração a fazia querer gritar.

Sua atitude e ações em geral, irritaram-na.

O que, por sua vez, deu-lhe uma bofetada e ela acordou.

O que eu estou fazendo? Por que eu me importo? Não era mesmo como se ela realmente gostasse dele. Apesar do que aconteceu no banheiro, e mesmo no dia



anterior, ela não estava interessada em Francois. Nem um pouco. Claro, ela não se importaria com um brinde divertido e suado, mas a longo prazo? Nunca.

Suas mãos eram muito calosas para o material de namorado. Duro e rígida e provavelmente raspariam algo feroz em sua pele.

Arrepio.

Será que ela saberia alguma vez, ou ele colocaria suas mãos deliciosamente grandes sobre a pele de Jan?

Vou eviscerar a prostituta.

Uau. Ela empurrou seu ciúme para um buraco e disse para calar a boca. Ela não estava prestes a se tornar uma daquelas mulheres que não conseguiam lidar com um homem escolhendo outra pessoa. E quem disse que isso não era parte de seu plano?

Segundo o pensamento, todo esse flerte que ele teve com Jan provavelmente tinha que ver com a missão deles. *Ele está agindo*. Porque, olá, de jeito nenhum, ele preferia essa loira chata a uma ruiva.

Seu interesse em Jan funcionaria bem, proporcionando uma boa oportunidade para que Francois descobrisse algo ao fazê-lo sair do caminho para que ela pudesse começar a fazer sua própria investigação.

— Vá com Jan. Eu vou ficar bem, — ela disse com um sorriso brilhante demais. — Você terá muita diversão.

— Não estou fazendo isso por diversão.

— Tenho certeza que será horrível, e você pode franzir o cenho durante todo o tempo. Mas seja bonzinho e tire algumas fotos, por que não?

— Quando ele sai? — Ele perguntou a Jan.

— Trinta minutos da casa principal do clube.



— Eu estarei lá. — Ele fechou a porta e esperaram, ambos fizeram, enquanto os passos de Jan recuaram. Só então ele girou sobre ela. — Você estava tentando estragar nosso disfarce?

— Do que você está falando?

— O jeito que você estava toda ciumenta.

— Você não está realmente pensando em ficar com esta vagabunda, está?

— Ela não é uma vagabunda.

— Você não está vendo isso porque está pensando com a cabeça errada.

— Com quem eu fodo não é da sua conta.

— É totalmente da minha conta. — Ela continuava falando e não conseguia controlar as palavras possessivas que saíam da sua boca.

Ele percebeu.

— Você soa mais como uma namorada horrível do que uma irmã.

— Eu sou apenas uma irmã preocupada.

Com passos lentos, ele se moveu em direção a ela.

— Que jogo você está jogando, princesa?

— Não faço ideia do que você está falando. A menos que você se refira a *Clash of Clans*. Eu tenho que verificar diariamente para colecionar minhas coisas.

— Não se faça de estúpida. Estou falando sobre sua atitude comigo.

Ela bateu seus cílios.

— O que você está falando?

Ele parou na frente dela, uma presença grande e ameaçadora, ainda meio nua. Muito tentador.



Ela colocou a mão no peito dele. Sentindo a batida estranhamente lenta de seu coração. Uma batida que se dividiu em dois e a carne sob a ponta dos dedos se aqueceu.

— Apesar do que aconteceu, princesa, não somos nada. Não tenho interesse em você.

— Você gostaria que eu provasse essa afirmação que esta afirmação está errada? — Disse lentamente. Ela não gostou do fato de que ele negou o que aconteceu.

— Eu não sou um brinquedo com o qual você pode brincar. Eu não pertenço a você.

— Eu espero que não. Ninguém deve pertencer a outra pessoa. — Mas emprestado por outro lado... *Ele pode pegar emprestado meu corpo sempre que quiser.* Seus dedos arrastaram por seu peito, seguido por sua mandíbula, esfregando os lábios, as pontas deles pressionando contra seus incisivos. Seus olhos brilharam vermelho.

— Pare com isso.

— Faça-me parar.

— Você está brincando com fogo, princesa.

— Já pensou que talvez eu queira me queimar?

Ele puxou sua mão dele.

— Tente manter o foco.

— Eu provavelmente me concentraria mais se tivéssemos feito sexo.

— Tenho certeza de que o resort poderia organizar algo se você está tão mal. Embora eu imagine que você pudesse mexer seu dedo na piscina e convocar um homem do seu agrado.

— Você está realmente me dizendo para foder outro homem? É isso que você quer? — Ela não podia parar seu tom incrédulo.



— Não me importo com o que você faz.

Disse com um rosto sério, e ainda assim sua leoa interior imediatamente grunhiu, *mentira*.

— Você realmente não se importa?

— Não.

— Então, o pensamento de minhas mãos correrem sobre o corpo de outro homem não o incomoda. Você ficaria bem com algum outro pau escorregando no calor que você começou. — Ela pegou seu montículo através de seu vestido e percebeu que ele estava olhando.

— Pare, — ele rosnou.

— Parar o quê? Você não deve estar incomodado com a ideia de outro homem lambar minha pele. Ou minha boca...

— Basta! — Ele rugiu. — Eu não quero você fodendo com mais ninguém. É isso que você quer ouvir?

— Sim.

Ele cortou a mão pelo ar.

— Não significa nada. Estamos aqui em um trabalho, então, você se concentrará em por que estamos aqui e manter sua libido e mãos para você?

— Isso não é divertido.

— Exatamente. Não estamos aqui para se divertir.

Ela suspirou.

— Alguém já lhe disse que você é um estraga prazer? — E uma provocação de gatinho.

— O tempo todo.

— Você realmente vai me deixar sozinha o dia todo? Você percebe que você foi enviado para me manter fora de problemas.



— Você está ameaçando se comportar mal se eu for?

— Ameaçando? Eu? Estarei agindo como eu. Não é minha culpa se algumas pessoas se ofendam por isso.

— Você consegue não entrar na prisão por um dia? Eu prefiro não usar o meu dinheiro para resgatar você.

— Isso parece o rosto e o corpo de uma mulher que passa o tempo na prisão? — Ela gesticulou para sua forma elegantemente vestida.

— Eu ouvi que o bando tem grandes advogados.

Ela riu. Eles tinham, e é por isso que as Cadelas saíam de mais fiascos do que a maioria.

— Eu não vou mudar sua mente, vou? — Disse Stacey.

— Não.

— Bem. Vá à pequena viagem com Jan. Veja o quanto à pequena putinha lhe diz.

— E o que você vai fazer?

— Eu vou planejar um casamento e, ao mesmo tempo, questionar as pessoas, — enquanto tenta não se transformar em uma lagosta. Bom, ela trouxe aquela caixa com seu protetor solar militar. Comprado de um cientista vendendo segredos da NASA, era forte o suficiente para protegê-la, mesmo com os raios UV irradiados por um planeta alienígena.

— Fique fora de problemas. — Ele apontou um dedo.

Ela quase mordeu.

— Eu prometo ser boa se me der um beijo. — Negociando favores sexuais. Uma coisa nova para ela.

Mas funcionou.



Ele a aproximou, por sua própria vontade, desta vez. Ele a puxou para cima na ponta dos pés, os lábios dele uma polegada dela. Tão perto, que ela sentiu a respiração.

Ele murmurou:

— Você quer um beijo, então seja boa até eu voltar.

Um dia inteiro sem entrar em travessura?

Isso seria um desafio.

Antes que ela pudesse pedir um sabor preliminar, ele se virou e começou a se vestir.

Em breve Francois se foi, e Stacey foi deixada por conta própria. Ela abriu o pacote com seu protetor solar especial, um barril gigante. Com Francois fora, não havia ninguém para carregá-lo ao redor para ela, então colocou-o debaixo de um braço, mas não teve que ir muito longe antes de um homem se oferecer para levá-lo para ela. A pequena raposa francesa pegou-o, grunhiu com o peso e o deixou cair. No seu dedo. Seus gritos fizeram outros convidados se virarem.

Os dois companheiros seguintes lutaram com o barril também.

Fracos. Ela já sentia falta de Francois e seus braços fortes.

Esses braços que era melhor não abraçar mais ninguém. Ou ela iria arrancá-los e sumiria com eles.



Capítulo Doze

JF

Na verdade, JF não queria ir a uma turnê idiota. Se ele quisesse explorar o vulcão, ele o faria mesmo por via aérea, onde cobriria mais terreno. O problema era que ele não veria muito a noite, e antes de começar a voar sobre isso, durante o dia ele teria uma ideia melhor do que esperar.

A lógica, no entanto, não o fez mais feliz, não havia sido dito que ele seria sacudido em um maldito caminhão, ele poderia ter trazido Stacey se Jan não estivesse determinada a colar-se ao lado dele.

A mulher irritante não era necessária para o passeio, algo que ele percebeu não muito tempo depois da partida. Jan requisitou o assento ao lado dele no veículo, uma caminhonete modificada. Na carroceria, duas filas de bancos com barras para apoio. Cada banco estava sentado em quatro pessoas, todos homens. Todos Shifters. Os bancos poderiam ter espremido uma ou duas pessoas mais.

Mas, novamente, provavelmente o melhor que eles não fizeram. Como estava, JF teria ficado muito perto de Stacey.

Com muita fome por ela.

Se Jan não tivesse interrompido esta manhã, até onde as coisas iriam?

Todo o caminho, a besta respondeu com uma risada escura.

JF tinha erroneamente, não, ele tinha propositadamente mordido o lábio dela para sentir um gosto. Isso só piorou as coisas. Agora ele realmente sabia o quão doce era. Ele queria mais.

Beba, docinho. Seu monstro interior não tinha nenhum escrúpulo.

Por quanto tempo ele poderia aguentar se ela continuasse insistindo?



Não muito se ela o atacar com beijos de novo.

Preciso ficar longe. Mantenha-se fora do alcance da tentação. Longe desses lábios saborosos.

Qual a minha promessa para ela? Aquela que ele tinha feito prometendo-lhe um beijo se ela se comportasse. Provavelmente não há nada com que se preocupar. De jeito nenhum Stacey passaria um dia inteiro sem problemas.

Ela era um problema com uma P maiúsculo. A mulher precisava de um guardião. Um homem para vigiá-la e punccionar aqueles que podem se ofender com os atos de sua princesa.

Eu deveria ter ficado perto dela.

Ele olhou de volta na direção do resort. Ainda não tinham ido longe demais. Ele poderia pular e voltar dentro de uma hora.

O simples fato de que ele calculou significava que merecia uma bofetada mental.

O estranho desejo de cuidar dela era o motivo pelo qual ele tinha que escapar. Por que ele escolheu se embarcar nessa aventura da floresta selva.

Ficar longe. Muito distante. Mesmo que aborrecido e torturado por uma mulher desesperada.

Dê à expedição uma chance. Talvez ele aprenda alguma coisa.

Sim, como onde esconder um corpo nesta ilha.

Hehehe.

A cabine dianteira do caminhão estava com um motorista e um parceiro que leu um roteiro enquanto dirigiam através de uma trilha rústica na selva. Uma história da ilha, que ele sintonizou, como se estivesse de acordo com a mulher ao lado dele.

Jan balbuciou, e ele grunhiu e assentiu de vez em quando, apenas ouvindo parcialmente. Nem uma vez, a loira borbulhante revelou o que ele precisava



saber. Com um desperdício de ar, então ele a interrompeu para fazer uma pergunta.

— Eu pensei que o vulcão estava em terra protegida. — E, no entanto, aqui eles estavam supostamente dirigindo para vê-lo.

— Sim, está. No entanto, você não pode realmente esperar que as pessoas ignorem que ele está lá. O governo e as agências de fiscalização fecham a vista para pequenas expedições que vão para dar uma olhada. Enquanto não criarmos trilhas novas ou destruirmos nada, eles realmente não se importam.

— E nós realmente vamos ao vulcão?

— A base, de qualquer forma. Os lados são perfeitos. Você precisaria ser um macaco-aranha para escalá-los.

Ele tirou algumas das informações que aprendeu com Stacey.

— Ouvi dizer que havia algum tipo de culto que costumava adorar o vulcão.

— Eles não eram um culto. — Disse com veemência.

— Você já ouviu falar sobre eles?

— Mais do que ouvi. Estudei-os quando vim para a ilha. Eles foram a base da minha tese cultural. Eles eram mais do que um culto. As Lleyoniiias — - ela falou com uma pronuncia lenta - estavam aqui diante de qualquer um dos ilhéus humanos. Eles eram uma antiga raça de deuses.

— Deus não existe.

— Ou eles simplesmente optaram por não se mostrar a você?

— Como você pode acreditar sem provas?

— Eu estudei a prova. Vi a história e as fotos.

— Fotos? — Ele bufou. — Homens com cabeças de leão.



— Você está descrevendo a maneira como eles foram retratados. Aparentemente, eram leões. Shifters, mas de um tipo mais avançado do que vemos hoje, — ela acrescentou suavemente, com um olho nos outros turistas. Dado o seu perfume não colocaram humanos entre eles, ele não tinha certeza de que entendia sua cautela.

— Maurice diz que a população da ilha é toda humana agora. Esses deuses morreram?

— As histórias são obscenas nesse ponto. Alguns dizem que os ilhéus se recusaram a dar aos Lleyoniias uma parte de sua recompensa, e quando os invasores vieram, os deuses deixaram o lugar em seus navios. Outras lendas indicam que o vulcão entrou em erupção e os apagou.

— Não importa seu destino, suas lendas continuam. O que você acha que aconteceu? Você acha que todos morreram, ou eles simplesmente estiveram escondidos?

— Eu acho que é uma história interessante. — Ela sorriu. — Mas eu estou muito mais interessada em você. O que você é? — Uma pergunta direta.

— Eu não sei o que você quer dizer.

— Você não é um shifter.

— Você está certa. Eu não sou.

— Mas sua irmã é uma. Certamente você carrega o gene também.

— Infelizmente, ele me pulou. Eu sou apenas um homem simples.

Ela balançou a cabeça.

— Você está mentindo. Você pode não ser shifter, mas também não é humano. Você tem marcas em seu corpo.

Negar seria inútil. Elas eram difíceis de esconder, mas isso não significava que ele tivesse que revelar o que queriam dizer.

— O que eu sou não é da sua conta.



— E se eu quiser que seja da minha conta? Como funcionária do resort, sou obrigada a descobrir se você pode representar um risco para outros convidados.

— Enquanto eles me deixarem em paz, estão bem.

— Não é bom o suficiente, — disse com uma sacudida na cabeça. — Você não pode esperar que eu acredite apenas na sua palavra. O fato de você se recusar inflexivelmente é bastante suspeito.

— Porque não é da sua maldita conta. — Ele tomou o controle para não permitir que a besta irritada subisse à superfície e lhe desse uma pista do que ele era.

Para uma jovem mulher, ela mostrou-se muito insistente, mas Jan acharia que não se importava com o sexo ou a idade deles. Se ela o empurrasse demais, JF empurraria de volta.

O caminhão parou quando seu guia saltou da frente e aconselhou-os que agora continuariam a andar a pé.

Foi com mais cautela do que antes que JF seguiu, observando como Jan ficou atrás do grupo. Ele olhou para ela de vez em quando, perguntando-se sobre a sua súbita distância dele, observando como ela observava a floresta. Então, quando chegou a emboscada, ele estava pronto.

O javali veio correndo para fora da selva, um grupo deles, seus corpos grandes e volumosos, seus cabelos grosseiros estriados para uma melhor camuflagem. Seus olhos se concentraram nos invasores em seu território. Eles emitiram bufos altos e grunhidos enquanto abaixavam a cabeça para carregar, levando com suas presas afiadas e esfarrapadas.

— Podemos? — Perguntou um dos convidados, dedos nos botões de sua camisa.

— Vá em frente. Os seres humanos não são permitidos neste setor, — respondeu o guia.



Os homens do grupo se dispersaram, excitação disparando suas veias. Ele podia ouvir seus gritos enquanto eles tiravam e corriam, a excitação da perseguição, que se transformaria em uma caçada, um grito de batalha vívido que se elevava ao seu redor. Quando apresentado com outro predador, um que ameaçou e prometeu uma boa luta, os shifters não podiam se segurar de excitação, a chamada para seu lado mais primitivo era muito difícil de ignorar.

Então eles saíram, e a selva encheu-se de sons de assobios de predadores felinos caçando.

Apenas os guias, Jan e JF permaneceram vestidos e perto do caminhão.

— Você não vai caçar com eles? — Perguntou o motorista.

— Eu acho que preferiria explorar o vulcão em vez disso.

— Então você vai querer seguir este caminho. — O guia apontou, mas não ofereceu para liderá-lo.

Não que JF precisasse de ajuda, mas ficou surpreso que Jan não tenha comentado.

Talvez ela finalmente desistiu de sua obsessão com ele.

Ele decolou na direção que o guia recomendou, mas virou um pouco do caminho principal, uma vez que viu a trilha secundária que alguém tentou esconder, as grandes folhas cuidadosamente posicionadas para ser natural. Puxá-los para o lado revelou uma opção menos utilizada. A coisa estranha sobre a segunda pista fraca foi a falta de perfume.

Nada de odor. Quase como se alguém tivesse tentado ocultá-lo. *Ou fazer com que pareça como se um whampyr tivesse deixado.*

Só porque os shifters não conseguiam sentir o cheiro deles, não significava que os whampyrs não tinham cheiro. O deles apenas residia em um nível mais esotérico. Outro whampyr poderia *cheirar isso*; só tinha que fazer um pouco mais de esforço.



JF deixou apenas uma parte de si mesmo mudar, uma espiada da besta para realmente inalar e filtrar o ar ao seu redor.

Nada ainda

Esperou. Uma pitada de produto químico. Algo artificial e não natural. Com que finalidade? Alguém intencionalmente neutralizou todo o perfume?

Interessante. E por que fazê-lo a não ser para esconder algo?

Segredos. Sempre com os segredos.

Embora ele agora tivesse um segredo a menos com Stacey. *Não posso acreditar que eu disse a ela o que aconteceu comigo.*

Disse-lhe e tentou encontrar a ira para detestá-la. Foi por causa de seu tipo que ele morreu mais ou menos.

Mas não foi ela.

No entanto, ela tinha a mesma natureza impetuosa. As mesmas tendências violentas.

Eu também sou mais violento. Ele definitivamente não era um homem que poderia ser mais empurrado.

Sasha era uma anomalia. Uma leoa enferma. Stacey não está doente. Quente, sexy e frustrante, sim, mas ela era a cura para o que o incomodava.

Mas ela também seria o que provocaria sua queda? Quando ele estava com ela, ele perdia todo o controle. Todo o senso comum fugiu. E se ele não se apercebesse o suficiente e a besta assumisse o controle?

Talvez eu devesse comprar um fodido vestido rosa e começar a falar com uma voz aguda sobre meus fódidos sentimentos. O que diabos estava errado com ele? Alienado sobre uma maldita princesa.

Foda-se e supere isso.

Ele só precisaria ter certeza de não a morder de novo. Não morda. Apenas sexo quente e suado.



Falando de suor... O calor da selva fez sua camisa de linho molhada. Ele optou por uma camisa sem estampas, de mangas compridas, mais as calças que ele havia encomendado em uma loja na cidade. Maurice havia feito os arranjos. Como se ele usasse a porcaria que Stacey tinha trazido para ele.

Chegando à base do vulcão, ele fez uma pausa e olhou para cima, observando os lados irregulares, pedaços preto e cinza com uma vegetação escorregadia lutando para atravessar. Não é propício para a escalada. Embora uma pessoa ágil provavelmente chegasse à borda escura, ele notou parcialmente.

Seria mais fácil voar.

Mas ele não se atreveu agora. Quem sabia quem poderia estar assistindo? Ele também se perguntou se havia algum ponto. O segundo caminho que ele seguiu levou a um beco sem saída. Talvez este lugar não significasse nada.

Ele certamente não conseguia cheirar nada fora do comum. Nem um único aroma de humano ou shifter. Apenas flores e folhagens, juntamente com o aroma mais velho e almíscar de javali.

Com as mãos empurradas nos bolsos, ele caminhou mais perto da base da montanha, olhos escaneando uma densa cortina de arbustos. Extremamente denso, e ainda assim ele avistou.

— Oink! — O alto som de porco fazia com que ele apertasse o olhar para a esquerda, a tempo de ver um javali correndo na selva, gritando.

Se ao menos ele estivesse aqui sozinho. Isso faria um excelente almoço ao ar livre, mas manter seu segredo era mais importante.

Não mostre o monstro em público.

A agilidade, no entanto, não era apenas por sua forma de whampyr. JF olhou o javali correndo, marcando seu salto. Uma vez que ele pousou atrás dele, teria que se mover rápido. Ele teria que lutar com suas próprias mãos, já que não trouxe uma arma.



Atento no porco vindo, ele não reagiu quando ouviu um zumbido. Um momento depois, um inseto o beliscou, uma mordida afiada em seu pescoço.

Ouch. Ele não se atreveu a levantar uma mão para tapá-lo. Não com o javali apenas a poucos passos.

Outro inseto o beliscou na bunda. A sério?

A distração tirou os olhos do javali se precipitando sobre ele. Ele esquivou-se do lado, mas seu corpo ficou lento, lento.

Desajeitado.

Ele tropeçou. E caiu.



Capítulo Treze

Stacey

Onde está JF? O dia demorou a passar. Stacey passara sua manhã visitando o resort, todos os recantos, com Maurice a seu lado, explicando as comodidades disponíveis para um casamento. Ele respondeu a cada pergunta colocada sem hesitação. Deixou-a olhar por cada canto e armário que ela queria. Para não encontrar nada.

Após o almoço, ela tomou um tato diferente, embarcando em um barco à vela com outros convidados. Lançando sobre a praia e voltando para a costa. Gatos e água não se misturavam.

Ela passou o resto daquela tarde junto à piscina, bombeando informações das pessoas e, ao mesmo tempo, bombeando um punhado depois outro punhado de creme para evitar que sua pele se transformasse em um bife vermelho. Aqueles que a ajudaram a passar o protetor, falaram. E falaram.

Tudo o que ela aprendeu provou ser chato. Tão chato, mesmo com todas as bebidas tropicais.

No final da tarde, ela estava gordurosa, frustrada e não tinha nada a mostrar para o seu dia de investigação.

Tudo bem, não inteiramente nada. Algumas pessoas falaram sobre a menina desaparecida, em termos de — Oh meu Deus, espero que ela esteja bem — para — Maravilha que ela se arranjou.

Ninguém parecia indevidamente preocupado que eles próprios pudessem ser levados. O resort fez o melhor para agir como se tudo estivesse bem. Este era um lugar de diversão e aventura, nada de medo.



C-h-a-a-a-to. Ela queria agitar as coisas. Realmente foi tentada a fazer algo, qualquer coisa, para aliviar sua irritação.

Mas então Francois não iria me beijar.

Desde quando isso aconteceu? Desde quando ela se comportou por um homem?

Desde que encontrei um que me faz sentir toda quente por dentro. Há quanto tempo ela conheceu um sujeito que mostrou mais do que um interesse passageiro por ela? JF não se curvou sobre ela. Não disse sim a tudo o que ela exigia.

O homem tinha uma espinha dorsal, e era malditamente sexy.

Tudo sobre ele era tão excêntrico. *E eu quero tudo.*

Quero ele.

Ela estava se apaixonando pelo cara? Ela mal o conhecia. No entanto, quanto mais ela descobriu, mais ele a intrigava.

Pelo menos agora, ela entendeu por que ele agia de forma tão desagradável com ela e os outros leões. Ele estava ferido. Ferido gravemente. Ela podia ver como ele tem problemas de confiança. Veja, mas não entendi porque ela nunca realmente sofreu como Francois. Criada como uma princesa mimada, a mais nova da ninhada, Stacey apreciava as coisas mais finas da vida. Viagens, roupas, boa comida. Quase morrendo por acreditar na pessoa errada?

Isso deve ter sido muito ruim.

Certamente ele entendeu que aquela mulher era uma anomalia? Tendo crescido no bando, Stacey conhecia esses tipos de incidências onde alguns ficavam loucos, mas eram casos raros. Mas ele talvez não soubesse disso. Talvez ela devesse dizer a ele ou, melhor ainda, mostrar-lhe que nem todos os shifters eram psicopatas violentos. Traze-lo para casa para conhecer sua família. Mama e Papa e todos os seus irmãos.

Hmm, então, de qualquer forma, o caos da sua família pode fazê-lo correr.



O que estou fazendo? Pensando em apresentá-lo aos meus pais. Olá, ele não era um material para namorado. Sexo casual, sim, mas nada mais permanente. Ela não tinha interesse em se estabelecer e ter bebês. Ao contrário de suas irmãs, ela não se sentia excessivamente efusiva ao pensar em crianças.

As crianças tinham impressões de pata sujas que deixavam manchas na roupa. Eles também esperavam cuidados constantes. Stacey não estava nisso. Em absoluto.

A maioria dos homens, no entanto, queriam uma família. Um legado para continuar seu nome. Isso fez relacionamentos de longo prazo amargos quando ouviam sua filosofia sobre a vida.

Aproveite.

Viajar o mundo. Ficar acordada até tarde. Mas não perca o dia. Evite o sol do meio-dia. Não compre em um rack de desconto. E sem bebês.

A maioria desses homens poderiam lidar, mas, por algum motivo, o último realmente os expulsou.

Melhor ficar solteira.

Permanecer solteira significava não se preocupar com o fato de que seus ex-namorados seguiam com uma pequena Sally Homemaker.

Francois nesse momento já estava em frente com Jan?

O próprio pensamento fez com que ela pedisse outra bebida ao barman.

No momento em que a festa de aventura retornasse, ela estaria sentada à sombra da piscina, derrubada e tirando fotos que ela postou e marcou suas Cadelas para deixá-las com ciúmes, ela estava em um resort de luxo enquanto elas estavam presas em casa. A resposta dos textos, a maioria xingando seu nome de forma ciumenta, a fez sorrir.

Uma sombra maciça cobriu seu corpo. O pequeno biquíni significava que havia muita pele que precisava de proteção.



Stacey ergueu os óculos de sol para olhar.

— Você faz uma porta melhor do que uma janela, — ela observou.

— Está brincando que a piscina é sua ideia de trabalho?

— Você me disse para ficar fora da prisão. Então eu fiz.

Seu lábio se contraiu. Ela tinha certeza disso.

— Eu não pensei que você iria ouvir.

— Sua fé em mim é surpreendente.

Sim, definitivamente algum movimento no canto da boca.

— Tenho fé que você pode encontrar problemas onde quer que esteja.

Ela nem tentou conter seu sorriso.

— Eu faço. Isso torna a vida interessante. Você deve tentar em algum momento.

— O problema é para quem procura emoção.

— Isto é. E é também para aqueles que querem viver a vida em vez de jogar com segurança.

— Correr riscos pode ser fatal.

A tendência sutil de suas palavras bateu nela.

— Mas, só por ter uma chance, pode às vezes descobrir coisas novas e excitantes.

— Às vezes, as pessoas morrem tentando.

Ela manteve o olhar fixo. — Mas há uma maneira de sair.

Com uma sacudida da cabeça, cortou a conexão visual entre eles.

— Toda vez que você abre a boca, dá outro motivo para eu ficar longe de você.



— Mentiroso. Toda vez que eu abro minha boca, você quer saber, vai caber? Ela cospe ou engole? — As palavras sujas derramaram dela, e ela não podia deixar de rir quando sua expressão ficou ainda mais tensa.

Com uma pitada de ardência.

— Sua boca é suja.

— Eu concordo, sou tãaaao suja. O que você vai fazer? — Ela ronronou. — Colocar-me sobre seu joelho e bater-me? Provavelmente devemos ir ao nosso quarto para isso.

— Você provavelmente deve manter sua voz baixa, — ele resmungou.

— Foda-se, — ela falou, o álcool fazendo-a ficar solta. — Nós não compartilhamos a mesma mãe. É permitido em alguns estados. — Eles também não compartilhavam o mesmo pai, mas sua repreensão sobre manter o disfarce a fez segurar a língua nessa parte.

— Você está bêbada.

— Sim. — Ela ergueu o copo. O copo vazio. — Estes são mesmo bons pra caralho. — Mesmo para um shifter-forte. Tome alguns poucos e até mesmo sentirá um zumbido.

— Como você conseguiu ficar sem problemas hoje? — Disse François com uma sacudida de sua cabeça.

— Eu fui boa. — Boa porque ele disse que lhe daria um prêmio.

— Eu duvido.

Seu ceticismo a irritou e a fez suspeitar de algo.

— Você está tentando dissolver nossa aposta ao me chamar de mentirosa

— Eu sou um homem de palavra. Você conseguirá o que prometi.

— Faz com que pareça uma tarefa difícil, — ela resmungou.

— Mais como decepção.



— Porque você não quer me beijar. — Seus lábios se abaixaram.

Ele se agachou junto à cadeira e se aproximou, então só podia ouvi-lo.

— Eu quero beijar você. Mas por que se conformar com um beijo manso? Veja, eu assumi que voltaria para encontra-la presa. Trancada em algum lugar esperando o resgate. Eu tinha um plano para resgatar você que teria rivalizado com alguma coisa do Oeste Selvagem.

— Você teria me salvado?

— Ah, sim, — ele murmurou, aproximando-se. — Iria salvá-la e depois bater na sua bunda até ficar cor-de-rosa e você não poderia se sentar por alguns dias.

Ela respirou fundo.

— Droga, docinho. Você me faz desejar ter me entregado ao impulso hoje. Agora que sei o que você estava planejando, vou tentar mais ser presa da próxima vez.

Ele rosnou.

Ela escolheu vê-lo como um santa-merda-você-é-quente tipo de rosnado.

— Você é impossível, — ele falou, levantando-se.

— Admita, você gosta do desafio.

— Se eu quiser desafio, vou jogar xadrez.

— Chato, — ela cantou. Mas então, porque estava a incomodando, ela finalmente observou sua aparência desganhada. — É eu, ou você parece que lutou com a selva e perdeu? — A sujeira e outras coisas enrugavam sua camisa, e um corte raspava sua têmpora.

— Um pequeno contratempo na floresta. — Disse com um sorriso falso que não alcançou seus olhos. — Nada demais. Eu poderia, no entanto, tomar um banho. — Ele virou o calcanhar e se afastou.



Desde que a vista era muito boa, ela deslizou os óculos no nariz e observou. Isso significava que ela conseguia ver Jan sair da casa do clube e fazer um trajeto para o outro lado da piscina e conversar com Maurice.

Infelizmente, ela não conseguiu entender, mas notou como Maurice olhou para ela rapidamente.

Crianças brincando com subterfúgio. Que adorável. Isso fez com que ela se perguntasse o que aconteceu no passeio do vulcão.

E, olá, Francois disse que estava tomando banho? Um código para se juntar a ele? De qualquer forma, um gostoso nu não era algo que quisesse perder. Pegando seu barril de protetor solar, ela abriu caminho de volta ao prédio, amaldiçoando a sua distância. Aquelas bebidas eram realmente boas.

Apesar dos inúmeros debates para tirar um cochilo em uma parte da grama de aparência suave ao longo do caminho, ela conseguiu chegar ao seu edifício amarelo brilhante que entrou em vista. Ela notou JF fora dele falando com uma garota. Uma menina de cabelos longos e vermelhos. *Que não sou eu.*

A hóspede desaparecida Shania retornou.



Capítulo Quatorze

JF

— Santa merda, você encontrou Shania. — Stacey aproximou-se, e JF percebeu como a mulher encolheu em sua direção, o usando como arma para se proteger.

Isso fez com que Stacey rosnasse.

Interessante, ela viu Shania como uma ameaça? A mulher parecia bastante impassível. Ela não podia mudar. Ela era magra, mas não de forma física fantástica. O que Stacey viu que ele não fez?

— Não a encontrei exatamente, — afirmou Francois. — Ela simplesmente veio vagando pelo lado do prédio. — O pegando de surpresa, dado que ele ainda estava meio confuso com o que aconteceu naquela tarde.

Perdi horas. De uma suposta queda. Exceto que não pareceu certo.

O que aconteceu? A última coisa que ele lembrava foram os olhos com malevolência correndo contra ele na selva, em seguida, sacudindo no banco do caminhão. Jan segurando-o contra o banco para que ele não caísse.

O ponto difuso em sua mente significava que ele não estava pensando claramente quando Shania entrou em cena.

— Onde você esteve? — Perguntou Stacey, uma mão no quadril e soando bastante exigente.

No entanto, obteve resultados.

Shania endireitou-se.

— O que você quer dizer onde? Estive no resort.

— Não, você não estava. As pessoas estão procurando por você.



— Eu estava no bosque. Fazendo uma caminhada. Shania jogou a cabeça, sua confiança voltando rapidamente.

— Muito linda caminhada, — afirmou Stacey.

— Por que as pessoas se importam se eu fosse passear? E como se alguém sentiu minha falta? Normalmente, eu não saio do meu quarto até meados da tarde.

JF notou a confusão e pulou.

— Sra. Korgunsen, você percebe que foi considerada desaparecida por mais de três dias?

— De jeito nenhum. Pare de me sacanear. Então, e se eu saí na noite passada e encontrei um cara na floresta. Eu não estive fora por dias.

— Não me diga que você acredita no truque da amnésia, — interrompeu Stacey com um resmungo. — Ela sabe onde estava. Não se engane mesmo. Olha para ela.

Ele fez, observando as coisas que a incomodaram, mas apenas agora verdadeiramente registradas. Shania parecia inteiramente fresca e saudável. Ela, obviamente, não vagara na selva por dias, ou foi sequestrada e abusada por algum psicopata.

— Então você admite ter conhecido um cara? Quem foi? Alguém no resort? — Stacey perguntou.

— Eu... — A testa de Shania se encolhe. — Não tenho certeza de nada agora. Minha cabeça está tão confusa. A última coisa que lembro foi atravessar a floresta, atuando alguma fantasia com o cara que eu estava encontrando. Mas então havia um leão. Exceto que ele não era um leão.

— Ele era um shifter?

— Você sabe sobre eles? — Os olhos de Shania se arregalaram.



Dado que a mulher era cega de nariz, ele não podia condenar exatamente o fato de que ela não reconhecia o que eram. Ele assumiu o papel de bom policial. Deixe Stacey fazer o policial ruim. Era meio quente quando ela começava a comandar.

Seu ciúme também era fofo, por isso ele a cutucava. Ele colocou um braço ao redor de Shania.

— Você está segura, conversando conosco. Nós sabemos que você é um shifter dormente. Então pode nos dizer qualquer coisa.

Os olhos de Stacey se estreitaram.

— A pessoa que te levou era um shifter?

Um rolar de ombros de Shania juntou-se a sua admissão.

— Ele disse que era um leão, mas na verdade não consigo reconhecer alguém por seu aroma.

— E o perfume pode não mais se aplicar, — ele murmurou em voz baixa. Algo sobre o aroma de Shania, mais como a falta de um, o incomodou. Shania tinha cheiro de sabão e odor corporal normal. Nada mais.

Ninguém mais.

Como aconteceu isso se ela passou alguns dias com ele?

— Quem era o homem que você estava se encontrando? — Stacey perguntou.

— Eu não deveria dizer. Ele trabalha para o resort, e eu não quero que ele esteja com problemas.

— Mesmo que ele possa ter feito algo com você? — A voz de Stacey foi lançada. — Que diabos está errado com você? Acabamos de dizer que você estava desaparecida por três dias. Três dias de merda. — Stacey ergueu os dedos. — E você está preocupada com ele sendo demitido? Que parte dele precisa ser demitido, preso e ele te sequestrou você não entendeu?



— Eu não fui sequestrada.

— Então diga, — insistiu Stacey. — Diga, eu estava passando três dias na cama com... — Stacey virou uma mão para Shania, encorajando-a a dizer isso.

Shania balançou a cabeça.

— Me desculpe, mas não acho que quero falar com você. — Ela colocou uma mão em sua cabeça. — Tudo está tão nublado.

— Srta. Korgunsen. — Jan gritou seu nome bruscamente quando veio marchando pelo caminho cultivado. — Graças a Deus, você está de volta. — Alguém, obviamente, estava assistindo as câmeras de segurança espalhadas pelo resort para ter observado isso tão rapidamente. — Nós ficamos tão preocupados com você.

— Eu acho que vou amordaça-la se ela ficar mais doce, — murmurou Stacey.

— Eu realmente fui embora por dias? — Perguntou Shania. — Não consigo lembrar de nada.

— Alguém se divertiu demais, — brincou Jan, envolvendo um braço ao redor de Shania. — Por que não vamos buscar algo para comer. Talvez um pouco de comida e bebida a ajude a lembrar de sua aventura.

— Ela precisa ver um médico, — afirmou Stacey.

— Nós faremos check-out. Nunca tema. Nosso médico no resort é o melhor.

— Talvez eu vá junto. Para apoio moral, — ofereceu Stacey.

Francois quase riu quando Stacey derramou a falsa sinceridade.

— Você quer mostrar apoio para uma mulher que mal conhece? — Jan piscou para Stacey, que sorriu.

— Todas as mulheres devem ficar juntas em momentos de necessidade. — Dobrando as mãos sobre a barriga, Stacey tentou parecer meiga.



— Não se preocupe. Eu me certificarei de cuidar bem de Shania e descobrir o que aconteceu. Ficar perdida na floresta pode fazer todo tipo de coisas para um corpo. — Falou com uma risada quando Jan levou Shania.

— Perdida na floresta minha bunda, — murmurou Stacey quando tomou alguns passos para seguir.

JF agarrou-a pelo braço para detê-la.

— Onde você vai?

— Atrás delas. — Ela puxou seu aperto. — Eu tenho mais perguntas.

— Eles não vão te deixar entrar para falar com Shania. Você é uma convidada, lembra? — Ele murmurou.

— Talvez seja hora de dizer que estou aqui sob a autoridade de Arik.

— Você vai estragar nosso disfarce. — Como se ela ainda não tivesse feito isso no pátio. Ou as pessoas teriam uma pista disso ou realmente se perguntariam pelo tipo de relacionamento deles.

— Se eu não for, então, como você sugere que eu faça perguntas a Shania?

— Esqueça-a por enquanto. Pergunte mais tarde quando ela for liberada. Tenho um plano melhor.

— E você quer me incluir nele? — Ela pareceu tão surpresa.

— Eu preciso de você...

Diga isso! Diga que você não pode parar de pensar nela. Se você não afundar suas bolas ate o fundo dela, provavelmente cairão.

Em vez disso, ele ignorou sua besta mais apaixonada para dizer:

— ...Para vir comigo e visitar o vulcão. Esta noite.

Ela não exclamou com entusiasmo. Em vez disso, o nariz enrugou.

— Por que nós íamos ver um vulcão adormecido de noite quando temos uma cama confortável aqui?



Ah, as coisas que o fazia imaginar...

— Você ficaria dormindo em uma cama durante uma aventura? Quem é você, e o que fez com a minha princesa louca? — Não era a única com desejo de aventura todo o tempo?

— É porque sou uma princesa que estou sugerindo para nós ficarmos nus em uma cama ao invés de caminhar em uma selva à noite. Você tem alguma ideia de quantos insetos existem?

— Eu vou oferecer o meu corpo em vez disso.

— Esta é a sua maneira de dizer que você é mais doce que eu?

— Eu duvido que qualquer coisa seja mais doce do que você. — As palavras escaparam dele, e ele desejou que alguém o golpeasse.

O que diabos foi esse lixo que acabei derramar?

A verdade.

— Você diz algumas coisas que deixam minha calcinha molhada, e ainda pergunta por que acho que devemos ir para cama.

— Eu não posso acreditar que você abandonaria nossa missão por sexo. — De qualquer forma, ele sentia o mesmo. Ele queria abandonar todo um monte de outras coisas, como responsabilidade e suas calças.

— Não apenas qualquer sexo. Bom sexo. E de que missão você está falando?

Ela realmente já esqueceu?

— A que acabou de sair.

— Você quer dizer a mulher que provavelmente passou os últimos dias dando a seus pulmões e boceta a um treino?

— Você está assumindo que ela esteve em um encontro. Ela não se lembra de nada.



— Ou ela pretende que nós acreditemos nisso. Ou talvez ela não queira dizer.

— Eu não acho que ela está mentindo, — ele disse quando os conduziu ao andar de cima para seus quartos.

— Nem eu, mas qualquer outra coisa não faz sentido. Explique como Shania pode desaparecer por dias e retornar não lembrando nada, exceto uma vaga lembrança de correr pela floresta.

— Eu não posso.

— Porque é impossível, a menos que ela seja tomada por alienígenas. — Ela girou ao redor, seus olhos arregalados.

— Não diga isso, — advertiu.

— Mas...

Ele ergueu o dedo para fazê-la calar.

— Os extraterrestes não a sequestraram.

Ela desinflou.

— Merda. Isso teria sido uma ótima explicação.

— Eu preferiria uma explicação correta. Talvez Shania receba um exame médico e eles encontrarão alguma coisa.

— Como o quê? Pelo que vi, a mulher não apresentava sinais de hematomas ou arranhões. Nenhuma evidência de desnutrição. Ela voltou, parece, na mesma condição que ela sumiu, mas sem lembranças.

— Poderia ser uma droga. — Talvez a mesma que o fez esquecer um pouco de tempo naquela tarde.

— Uma droga para fazê-la esquecer uma fabulosa foda? Agora você está falando loucura, docinho.

— Talvez o sexo não tenha sido memorável, — ele observou.



— O que obviamente te impõe como suspeito. — Ela piscou para ele. — Eu duvido que haja algum esquecimento em você.

— Por que você pensaria em mim como um suspeito? Cheguei a esta ilha com você.

— Ou você veio aqui de férias, alguns dias antes, sequestrou as mulheres por sexo selvagem, depois as deixou sem lembranças, salvando-as do trauma de nunca mais montar seu grande pau?

— Você parece uma dama. — Ele olhou para ela de cima a baixo, o envoltório de seda amarrado no estilo sarong ao redor de seu corpo. Seus ombros nus elegantes e convidativos. — Às vezes fala como uma dama. E então você diz as coisas mais sujas.

— Apenas por causa da minha aparência. Eu aposto que há algumas das minhas Cadelas que você nem poderia dar uma olhada se dissessem isso.

— Você está sugerindo que eu passe um tempo com outra mulher para ver se sua teoria é verdadeira? — Ele encontrou o lado ciumento dela.

Ela reagiu ao se endireitar. Seu olhar se estreitou.

— Eu vejo o que você está fazendo, docinho. Tentando me tirar da pista. Mas aqui está o assunto. Uma leoa sempre pode ser multitarefa. Veja Luna, há alguns anos, estava em um concurso de beber em algum bar no Texas e algum cara tentou agarrar seus peitos enquanto estava tomando as doses. Ela quebrou a mão do cara e ainda conseguiu ganhar a aposta. Perdi um precioso par de botas de cowboy naquele dia, mas aprendi uma lição.

Ele sabia que não deveria, mas ele perguntou:

— Que lição?

— Não entre em uma partida de bebidas com Luna.

Chegando à sua porta, enquanto segurava o braço para deixá-los entrar, ele se encaixou na frente para entrar primeiro.



— Se eles me desejassem, teriam me levado esta tarde enquanto você estava fora, — ela disse, empurrando-o para dentro da sala. — E eu duvido muito que quem levou e soltou Shania agarraria alguém tão cedo.

— Foi essa lógica que eu ouvi, princesa?

Ela sorriu para ele.

— Eu não tenho apenas uma ótima aparência, docinho.

— Então, use essa inteligência e me diga o que você acha que aconteceu com Shania.

— Eu diria que este é um caso da Navalha da Occam.

— E você acha que essa é a explicação mais plausível?

— Eu digo que ela está mentindo. Por tudo o que sabemos, ela passou alguns dias com um homem casado que não quer que sua esposa saiba.

— Esta especulação é baseada em algum tipo de fato? — Ele estalou os dedos. — Você talvez quebrou seu telefone?

— Qual telefone?

— Aquele que você tirou do quarto dela.

— Sim, sobre isso. — Stacey saiu de suas sandálias enquanto ela fez uma pausa. — Esse telefone foi roubado do meu quarto na primeira noite em que fomos jantar.

Seu rosto se endureceu.

— O que você quer dizer que se foi? Alguém entrou em seu quarto e roubou algo e você não pensou em me contar?

— Contar para você significaria que eu levaria um sermão. E não tinha como dizer à administração que o telefone que eu roubei foi roubado.

Ele cruzou os braços, franziu o cenho, mas conseguiu não tocar seu pé.

— Estas são coisas que eu preciso saber, princesa.



— Estou lhe dizendo agora, não estou?

Ele a encarou profundamente.

Isso não a fez se arrepender.

Stacey tirou o robe e foi para o banheiro tomar um banho. Ele poderia ter ido embora, mas ela continuou conversando com ele.

— Precisamos falar sobre Shania e o cara casado que a drogou por sexo,
— gritou ela, deixando a porta aberta.

— Mais uma vez, você não sabe com certeza o que aconteceu com ela.

Ela recuou, seu corpo exposto em seu pequeno biquíni.

— Eu lhe dei uma teoria muito plausível. E qual a sua? Posso dizer o que ela não era. Ela não foi vendida para o mercado negro. — Stacey marcou os dedos. — Não foi espancada ou maltratada. Não faltam partes do corpo. Por que sequestrá-la?

— Isso é o que precisamos descobrir, e acho que vamos encontrar essas respostas no vulcão. — Precisava descobrir o que aconteceu com ele durante seu apagão.

— O que faz você pensar que o vulcão tem algum tipo de resposta? Você encontrou algo? — O lado aventureiro dela se animou — Templo antigo? Cemitério de ossos?

— Papel de chiclete.

Ela piscou.

— Você está tentando me dizer que, com base em algum lixo, você quer ir acampar no escuro? Alguma coisa te mordeu no bosque hoje?

Por algum motivo, sua mão foi até o pescoço dele.

— Eles os criam grandes aqui fora.



— Exatamente, e, no entanto, você quer enviar meu corpo suculento para sua cova quando os mosquitos estiverem mais ativos. — Ela balançou a cabeça. — Você percebe que o bar está servindo margaritas do tamanho de uma tigela de peixe esta noite. Eu poderia ter algumas, especialmente porque *você* — ela apontou o encarando — se recusa a me dar uma.

Ele queria dar tudo a ela e muito mais. Esse era o problema real.

Ele desviou sua mente para longe desse canto perigoso.

— Havia mais do que apenas lixo lá fora. Algo está acontecendo em torno desse vulcão. Você deveria ter cheirado.

— Como você pode cheirar qualquer coisa acima do perfume de Jan?

Um bom ponto dado o aroma de Jan irritou a membrana no nariz e irritou seu último nervo.

— Não se trata de Jan. Ignore-a.

— Por que eu deveria, pois você não fez?

— Você realmente vai ficar com ciúmes agora? — Porque era totalmente sexy quando ela fazia isso.

Ele não deveria gostar. Sério. A última coisa que ele precisava era uma leoa ciumenta agora.

Mas quando Stacey fazia isso...

— Isso não é ciúme. — Seu lábio inferior fez beicinho.

Era totalmente.

Por algum motivo, isso o fez admitir:

— Não tenho interesse em Jan.

— Ainda assim você volta cheirando a ela. O mau cheiro é ofensivo. — Ela cheirou e jogou a cabeça, fazendo o cabelo ondular.



— Você vai parar de choramingar se eu disser que preferiria cheirar seu perfume?

As palavras demoraram um momento para filtrar. Quando elas fizeram, ela sorriu. Um brilho solar de fodidas proporções épicas que o matou onde ele estava.

— Na verdade, eu me sentiria melhor se você usasse meu perfume. Obrigada por oferecer. — Então ela se lançou para ele.

Mais que instinto, mas a necessidade de segurá-la significava que ele a pegava, a segurava com facilidade.

— Você está fazendo isso, sério? — Ele perguntou enquanto ela esfregava a bochecha contra a dele.

— Estou. Você disse que eu poderia marcar você com meu perfume. Então fique calado por um segundo enquanto termino.

— É por isso que não me envolvo com gatos ou outros animais de estimação, — ele resmungou.

— Admita, você está morrendo de vontade de acariciar-me e fazer-me ronronar.

— Os leões não ronronam.

— Você tem certeza sobre isso? Talvez você deva tentar.

Ele queria.

— Não temos tempo para isso, princesa.

Com um suspiro, ela se desenrolou dele, e o sorriso presunçoso anunciou o quão feliz ela estava que havia ganho novamente.

Ele usava seu aroma. De repente, franziu a testa, cometeu o erro de perguntar:

— O que há de errado?



— Ocorreu-me que você não nos despiu e esfregou sua essência por mim.

— Se uma mulher é minha, ela não precisa do meu cheiro para saber. —
Ele se virou e se dirigiu para a porta que levava ao seu quarto.

— Devemos ir ao vulcão esta noite?

— Sim. Porque embalagem de chiclete e coisas de cheiro não são as únicas coisas instáveis nesse lugar. Perdi um tempo. — Ele admitiu isso para ela, sabendo que isso a distrairia do calor entre eles.

Exceto que ela mal entendeu.

— Sim, você perdeu o tempo indo naquela viagem estúpida. Em vez de ficar aqui ajudando-me a descobrir quem poderia saber algo sobre o desaparecimento de Shania.

— Não, quero dizer, perdi um tempo, como em um minuto eu estava de frente para um javali correndo. —

— Você trouxe algum para compartilhar? O jogo selvagem é o melhor.

— Não, porque eu desmaiei.

Ela piscou.

— Com licença. Você disse que desmaiou? Era tão grande e assustador?

— Não. Eu desmaiei porque algo me mordeu.

— Eu sabia que esses insetos na selva eram viciosos.

— Eu não acho que foi um inseto. Algo me picou aqui. — Ele apontou para o pescoço. — E aqui. — Ele apontou para o seu traseiro.

Ela se aproximou para dar uma olhada na pele.

— Eu não vejo nada em seu pescoço. Solte suas calças e incline-se para que eu possa ver sua bunda.

Como se ele fosse obedecer.



— Não há nada para ver. Qualquer coisa que me acertou estaria curado agora.

— O que você acha que foi? Aranha? Mosquito? Alien ostentando um apêndice tipo agulha?

— Dardo.

— Espere um segundo. Você acha que alguém te drogou? E você desmaiou? — Ela pareceu incrédula.

— Sim. Também não estou muito impressionado. Deve ter sido algo novo no mercado porque geralmente sou mais resistente à essa merda.

Ela balançou a cabeça.

— É assim que você vai desculpar o que você fez com Jan esta tarde? Adotar a desculpa esfarrapada de Shania e usá-la como sua capa em vez de me dizer a verdade?

Exatamente como sua mente voltou para Jan?

— Essa é a verdade.

— De acordo com você. Por que eu deveria acreditar em uma palavra do que você diz?

— Porque eu mentiria?

— Eu não sei. Você parece pensar que eu poderia estar arrancando sua corrente porque alguma galinha há muito tempo atrás te feriu.

— Ela tentou me matar.

— Chore um rio. Você sabe quantas pessoas tentaram me matar? Não é fácil ser tão linda. — Ela arrumou os cabelos.

Seus lábios se contraíram.

— Eu vejo o que você está fazendo. — Ele disse. Ela estava tentando provar que eles só podiam tomar um ao outro pelo valor nominal.



— O quê? Mostrando-lhe que você é um idiota? Nossa, isso não foi muito difícil. O fato é, docinho, você sofreu um golpe de vagabunda louca. Eu posso ver que você pode ser tímido, mas em um ponto, sabe, eu sei que você sabe, que nem todos nós, o inferno, nem a maioria de nós, são assassinos psicopáticos.

— Eu não sei. Eu conheci as senhoras do bando, e mais do que algumas são tipo um lápis de cor curto de uma caixa cheia.

— É parte do nosso encanto, mas não nos torna pouco confiáveis. Você deve deixar seu medo.

— Eu não estou com medo. — Ele não pôde deixar de retrucar com isso.

— Você não está? — Ela deu um passo mais perto. Seu corpo tremia, ligeiramente inclinado para trás. — Eu não vou te machucar.

— E se eu me preocupar com a dor indo para o outro lado? — Stacey era uma força da natureza. Fique muito perto e ele se arriscava a ser varrido.

— Você acha que poderia me machucar? — Ela riu. — Isso é fofo, docinho.

— Você não entende o que espreita dentro de mim. O monstro que eu escondo. — A besta que pulsou e implorou por prová-la de novo.

— Você não é mais um monstro do que eu. Você deveria me ver quando estou de TPM e alguém come meu último pedaço de chocolate.

Ele deu um olhar severo.

Claramente, ela tinha sido a destinatária de um olhar severo em sua vida, pois não teve efeito.

— Isso não é uma brincadeira, — ele resmungou.

— Você é muito sério. Relaxe. Nem tudo é desgraça e melancolia.



— Você é impossível de conversar. E nós conseguimos sair da pista. Você está dentro ou fora com o vulcão? — Dentro ou fora. Dentro ou fora. Foda-se, ele queria entrar e sair.

— Totalmente, se você prometer esmagar todos os insetos que encontrarmos.

— Eu vou matá-los. — Tudo o que a ameaçasse. — E o que você fará por mim?

— Parecer bonita enquanto você faz isso? — Ela sorriu.

JF balançou a cabeça e suspirou.

— Eu sou um idiota por trazê-la junto.

— Por que você é? Por que você não passou sem me dizer? — Ela inclinou a cabeça, esperando por uma resposta.

— Porque você pode se ferir, mas eu sei que você é boa em uma briga.

— E como você sabe disso?

— Eu vi as leoas em batalha.

— Eu sou melhor do que elas, — confessou. — Apenas para que você saiba.

Muito melhor ou ele nunca a teria notado.

— Nós teremos que esperar até a noite, então seremos mais difíceis de ver.

— Oh, querido, o que poderemos fazer enquanto isso? — Ela revirou os cílios.

Ele sabia disso.

Querendo explorar isso. Sendo estupidamente teimoso, ele se virou, dizendo:



— Eu vou conseguir algumas coisas que podemos precisar e pedir um serviço de quarto.

Ele não esperava o sapato que ela tacou na cabeça dele. Ele congelou, mas não se virou, então ela jogou a outra sandália e bateu na sua bunda.

Isso chamou sua atenção.

Atirando por aí, ele não disse uma palavra, apenas voltou para ela, agarrando-a pelos braços e balançando:

— Por que você deve continuar me antagonizando?

— Porque.

— Porque não é uma resposta, — ele rugiu. — Por que você deve me irritar?

— Porque é divertido.

— Talvez para você. Mas você está me deixando louco. — Ele sorriu, cada centímetro dele retesado com tensão.

O animal dentro pulsou.

Leve ela. Reivindique-a.

Ele lutou contra a besta.

Ela retrucou.



Capítulo Quinze

Stacey

— Sobre isso, todo mundo é um pouco louco, — ela disse, passando um dedo pelo seu peito.

— Você não sabe o que está fazendo.

— Estou desencadeando sua paixão, docinho. — Uma paixão que ela queria.

— Minha paixão pode matá-la.

— Um monte de coisas poderia me matar. Se isso acontecer durante o sexo, sexo selvagem eu posso adicionar, então que seja assim.

— Você já pensou que talvez eu queira totalmente isso?

Uma mentira tão flagrante. O homem era sexo em uma vara, e ela queria lamber.

Ela riu.

— Da maneira que você me faz sentir, provavelmente poderia simplesmente soprar na minha boceta e eu gozaria.

Uma ondulação passou por ele, e ele se virou.

— Me deixe em paz.

— Você tem medo de fazer sexo?

— Normalmente não. — Uma admiração de alegria.



— Então, você acha que o sexo comigo vai te fazer surtar? Você tem alguma ideia de quão quente é isso, docinho? — Ela agarrou-o pela camisa para puxá-lo perto. — Não se preocupe. Eu vou ajudá-lo a deixar de ter medo.

— Como?

— Por ter um comportamento extremamente gratificante, excitado, gritando meu nome. — Descarada, mas, novamente, sutileza não funcionaria com ele. O homem parecia totalmente decidido a se fechar. Muito ruim, porque ela queria entrar.

— Uma mulher não deve pedir sexo.

— Você está certo. Eu não deveria ter que pedir, e ainda assim vou porque estou lidando com o homem mais teimoso vivo. Precisamos disso, docinho. — Ela inclinou a cabeça e se esticou na ponta dos pés o suficiente para chegar no seu queixo. — Nós dois estamos tão excitados que não seremos bons no campo. Pense nisso como alívio do estresse. Use-me para satisfazer suas necessidades.

— Algumas das minhas necessidades são escuras e perigosas.

— Eu sei, e acho que o fato de ter medo de perder o controle comigo, porque sou tão maravilhosamente incrível é o mais sexy de todos os tempos.

Lá se foi aquele lindo tic dele.

— Eu posso me controlar.

— Prove-me.

— Você não vai parar, vai?

— Não até que você me foda e eu veja estrelas.

Com um gemido, ele finalmente sucumbiu.

Abaixou-a em seus braços e mergulhou a cabeça para reivindicar seus lábios, agarrando-a com a força por trás de seu abraço. A fome nele não podia estar escondida, e sua própria excitação se recusava a ser ignorada. Ele abriu a



boca, provocando o lábio inferior entre os dele, derretendo-a de dentro para fora.

Com necessidade pulsando nela, ela se inclinou para ele, pressionado em sua dureza. Seus braços enrolados em torno dele, apertando-o forte, amando a força sólida dele.

Seus lábios pressionados duramente contra os dela, uma marca forte que ela retribuiu. Uma parte dela, uma grande parte barulhenta, queria reivindicar este macho, e imprimir sua essência sobre ele para todos verem.

O mundo precisa ver que ele é meu. O sentimento possessivo só cresceu mais quando ela chegou a conhecê-lo.

Dado que ela finalmente tinha-o onde queria que ele estivesse, não podia deixar de acariciar seu corpo enquanto eles se beijavam, suas mãos deslizando sobre o tecido de sua camisa, explorando suas formas duras, parando na sua bunda firme.

Ela deslizou as mãos por trás da cintura para seu rosto. Ela cavou as unhas, e ele rosnou para ela. Tão sexy. Ela apertou-o e rosnou. O som fez-lhe alguma coisa. Desencadeado um novo nível de urgência e selvageria.

Levantando, ela mudou o ângulo de seu abraço. Ela não tinha mais a força para beijá-lo, uma coisa boa, porque ele tornou suas pernas bastante inúteis. Fogo a consumiu, acendendo todos os seus nervos, queimando-a de dentro para fora. E ela ansiava por mais. Ele deslizou uma língua molhada em sua boca aberta para esfregar contra a dela, e ela sugou, finalmente verdadeiramente o provando. Ansiava por ele mais do que qualquer chocolate que ela já teve.

As camadas de roupas mantendo seus corpos separados eram irritantes. O tecido não percebeu que esse momento merecia a nudez?

Ele a pegou no colo, foi fácil para ele caminhar até que suas costas atingiram uma parede, apoiando-a parcialmente e dando-lhe a habilidade de moer sua pélvis contra a dele. Sua dureza contra sua boceta macia e molhada. Ele esfregou, e ela gemeu, uma fricção deliciosa.



— Tira minha roupa, — ela sussurrou. — Eu quero sentir sua pele contra a minha. — Ela podia sentir Francois lutando pelo controle. Ele não entende que ela o queria selvagem? Ela poderia lidar com isso. Manusear a paixão que ele tentava manter enterrada.

As suas coxas lisas se enrolaram na cintura dele, mantendo-o trancado contra seu corpo. O tecido do seu biquíni corrompeu contra sua carne sensível.

Ele deve ter lido sua mente porque resolveu esse problema, um puxão de dedos dele rasgou a costura, transformando o tecido em sucata. Ele puxou-o livre e atirou-o para o lado. Revelando-a, olhando-a com fome nos olhos.

Com as costas ainda pressionadas contra a parede, ele passou os dedos por sua barriga, provocou a pele cobrindo o montículo antes de mergulhar mais baixo, fazendo-a gemer.

— Você está tão molhada. — Declarou com uma voz rude.

Tipo ‘duh’. Estava molhada desde o momento em que o conheceu.

— Prove-me. — Ela queria totalmente sentir sua boca sobre si, lambendo seu creme. Ela deixou as pernas soltas de sua cintura e as plantou na ponta dos pés no chão. — Fique de joelhos. Adore-me.

Ele gemeu.

— Não me faça esperar. Lamba-me. Agora. — Um comando imperial, e ainda ele murmurou: “Como a princesa desejar,” — enquanto ele deslizava, de alguma forma mantendo-a ereta quando foi até os joelhos.

Ele colocou-se entre suas pernas, empurrando-as sobre seus ombros, apoiando-a para que ela não cair e trazendo a boca em linha com seu sexo. Ele soprou sobre ela, respiração fria contra o seu núcleo úmido.

Sua vez de gemer.

— Não me provoque.

— Eu farei o que quiser com você, — ele resmungou.



As palavras causaram um arrepio. Não negando a fome neles. A possessividade.

Um lampejo de sua língua contra seus lábios inferiores a tinha chorando. Ele a lambeu novamente, uma e outra vez, provocando com a ardente língua em sua carne, separando-a para que ele pudesse voltar para seu alvo.

Ela agarrou sua cabeça, não querendo que ele se movesse. Parecia tão bom. Tão deliciosamente erótico. Ele encontrou seu clitóris e trabalhou, puxando-o com os lábios, provocando-o com a língua. Esmagando-o de modo que ela latejasse com necessidade.

— Foda-me, — ela disse em um murmúrio baixo. — Eu quero sentir você dentro de mim quando gozar.

— Mas eu quero que você goze na minha língua, — ele respondeu contra seu sexo, a vibração de suas palavras uma provocação própria.

Ele então começou a lambê-la. Empurrando a língua contra ela, beliscando seu clitóris. Realmente tornando-a louca, tão louca que ela gozou, um grito afiado brotando dela enquanto ele tirava um clímax de sua carne.

— Agora vou te foder, — ele rosnou antes de subir. Segurando-a no alto com um braço forte, ele usou o outro para desfazer de seu jeans. Seu pênis avançou e bateu sua carne molhada e latejante.

O idiota provocou-a, esfregando a gorda cabeça de seu pênis contra a sua fenda molhada.

— Agora, — ela exigiu, inclinando-se para a frente para apertar o lábio inferior.

— Vou te foder quando eu quiser, mulher.

Ele provocou-a um pouco mais, esfregando seu clitóris já sensibilizado, trazendo de volta aquele júbilo de paixão que a fez gemer e se contorcer contra ele.



Sem aviso, ele de repente deslizou para dentro de sua buceta confortável, e ela gritou enquanto ele a enchia. Encheu-a e esticou-a em todos os jeitos certos.

Desejando mantê-lo perto, ela agarrou-o firmemente com seus braços e pernas. Ele empurrou-a, os quadris puxando para trás e depois batendo, voltou e depois bateu de novo. O movimento significava que ela não podia manter um beijo com ele, então ela se contentou com chupar e morder a pele em seu pescoço.

— Se você não parar... — Ele não terminou a frase, mas sabia que estava perto, muito perto de perder o controle.

Bom.

Ela o beliscou e a cabeça de Francois respondeu. As cordas em seu pescoço se abaixaram, e as lambeu, lambeu enquanto ela apertava seu corpo ao redor dele. Com as costas pressionadas contra a parede, as mãos dele segurando as bochechas da bunda, ele empurrou nela. Bombeou com força e rapidez, batendo seu pênis dentro e fora dela, atraindo gritos choramingados.

Sua carne, tão recentemente saciada, acendeu novamente, seu segundo clímax balançando. Ele mudou de ângulo, e um grito afiado a deixou quando seu novo golpe encontrou seu ponto G repetidas vezes. Ia gozar. Agora. Seus dedos agarraram suas costas.

Era demais. Ela gozou, convulsionando e gritando, sua carne pulsando em torno de seu pau.

E seu corpo ficou tenso, e quando sua boca encontrou a curva de seu pescoço e ombro, ele soltou um som poderoso contra sua pele, as pontas afiadas dos dentes comprimiram, mas ela não se importou quando seu corpo empurrou uma última vez. Enterrado. Pulsando. Marcando-a finalmente com sua semente.

Ela o sentiu chupando seu pescoço, a pele ligeiramente ferida, mas não muito. Ele se afastou com um gemido.

Ela bateu uma mão em seus lábios antes que ele pudesse falar.



— Se você disser que não deveríamos ter feito isso, eu vou te dar um soco.

— Isso não é muito elegante, — ele murmurou atrás de seus dedos.

— Você ainda não descobriu que eu sou apenas uma senhora em público?

— Ela sorriu.

Ele pegou aquele sorriso e ficou surpreso.

— Você deve tentar ser uma senhora em particular algum dia. Um homem gosta de um desafio.

— Esta é a sua maneira não tão sutil de me fazer mudar, então eu não me lanço para você?

— Esta é a minha maneira não tão sutil de fazer você parecer inalcançável, então eu tenho o prazer de seduzi-la.

— Você quer me seduzir? — O próprio fato de que ele disse já que era uma sedução por si só.

Ele a arrastou para perto, seus lábios quase tocavam os dela.

— Eu quero fazer tantas coisas com o seu corpo. Coisas que a fariam gritar. Prazeres decadentes que você poderia arranhar minhas costas.

— Isso não aconteceu?

— Imagine-o ainda mais intensamente.

— E você vai me mostrar?

— Não. Nós não temos tempo. — Sussurrou em seus lábios antes que ele a separasse dele.

Ele estava prestes a se afastar?

— Volte aqui, — ela exigiu.

— A noite se aproxima. Pronta para ir? — Ele perguntou.



— Na verdade não. — Ela murmurou o que para ele era uma provocação. Uma parte dela zumbiu com entusiasmo, porque ele quase admitiu que estava dominado por ela. E ainda assim ele ainda queria jogar Tarzan na selva.

— Se você quiser ficar aqui, vá em frente. Mas eu volto para o vulcão.

— Eu vou. — Não de forma erótica, mas ela não o deixaria ir sozinho. — Mas não espere que eu goste. Você não é aquele que tem que correr pela selva procurando armadilhas.

— Quem disse alguma coisa sobre correr, princesa? E se eu dissesse que poderíamos voar?

— Como? Alugou um helicóptero?

— Por que diabos eu faria isso? Eu tenho asas para mostrar.

— No caso de você não ter notado, eu não tenho nenhuma.

— Eu vou te levar.

Sua expressão se iluminou.

— Vai me carregar?

Conter a alegria revelou-se difícil, razão pela qual sua partida foi adiada. Ela se atirou nele e o montou como uma vaqueira que estava atrás de uma fita de primeiro lugar. Depois, houve mais tempo desperdiçado à medida que diminuía. Durante a exploração de sabão, ele explicou algumas regras.

— Regra número um. Não estou mecha com as minhas asas a menos que você queira ir de pé.

— Isso significa que eu não consigo montar em suas costas ao estilo de dragão? Mas e se eu quiser canalizar minha Daenerys interior?

— Eu não tenho ideia do que isso significa, mas tenho certeza de que o que quer que seja será um não. Eu a carregarei, ou você pode andar. O que leva à regra número dois. Não me distraia.



— Quem eu? — Ela apontou para si mesma e tentou parecer inocente. Tentou muito difícil e ainda falhou.

Cruzando os braços primeiro, ele a encarou com um olhar severo.

— Sim você. Nada de beijos, lambidas, carícias ou gritos ao voar.

— Então, apenas para ser claro, isso significa que nada de 69 aéreo?

— Um. — Por um momento ele ficou com os olhos cruzados. Ela permitiu isso. Afinal, ela sabia o que ele estava pensando, sua semi-ereção cutucando-a no chuveiro. O comprimento coberto de espuma de sabão proclamou onde sua mente estava. — Não. É o que quero dizer com a distração, — disse ele, sacudindo-se de qualquer fantasia que o abalou.

— Bem, isso não é divertido. Isso significa que nunca iremos fazer algumas trapaças nas nuvens?

— Princesa, este não é o momento para essa discussão.

— Bem. Mas vou notar que, se eu de alguma maneira acabar acidentalmente com a minha virilha no seu rosto e com o seu pênis na minha boca, será sua culpa por não falar mais comigo quando teve uma chance. Já mencionei quão talentosa eu sou?

A proclamação atrasou-os mais cinco minutos no chuveiro, porque o homem sofreu algum maldito vigor.

A fim de não garantir mais distrações depois disso, ele proibiu Stacey de ir para seu quarto.

— Não volte até você usar suas malditas roupas, mulher.

Como seu corpo finalmente pareceu saciado pelo momento, ela obedeceu. Além disso, ela finalmente teve a oportunidade perfeita de usar sua roupa especialmente criada para uma caminhada na selva.

Seus olhos simplesmente saíram de sua cabeça quando ele viu e perguntou:



— O que diabos você está vestindo?

Ela girou para mostrar seu conjunto.

— Você gosta disso? Eu o modifiquei do design original para que ele me acomodasse melhor se tivesse que transformar.

— É uma maldita fantasia de super-heróis.

Com certeza era. Meias, body, colante claro, para mostrar suas curvas. O G gigante na frente, para *Gorgeous*, brilhou. Ela optou por uma capa curta apesar de 'Os Incríveis' mostrar os perigos de ter uma. Ela se certificaria de se afastar de quaisquer motores de avião.

— Não fique com ciúmes, docinho. Quando voltarmos para casa, vou ter um feito para você como meu companheiro.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Oh, não, princesa. Eu não sou seu companheiro. E eu não quero um traje. — Ele cruzou os braços.

— Bom ponto. Um traje simplesmente esconderia esse delicioso corpo. — Ocorreu-lhe que, se ele fosse meio nu, outras vadias ficariam atentas. Ela sabia como consertar isso. Ganhar lucro comprando algumas ações em uma empresa de correção de olhos.

— Tire essa roupa ridícula.

— Você me deseja novamente? Se você insistir, faça docinho. — Enquanto ela tirava suas roupas, ele gemeu.

— Pare. Mantenha a roupa.

— Mantenha, tire. Decida o que você quer — ela resmungou, mas ficou secretamente satisfeita por ficar. Ela teve sua roupa de super-herói melhorada desde a luta com o zumbi do cemitério. O traje agora tinha um tecido elástico com uma aba especial nas costas para uma cauda. Isso significava que ela poderia mudar sem perder suas roupas, e ainda melhor, se ela voltasse, o



material encolheria também, deixando-a vestida em vez de nua. Obrigada, colegas no laboratório secreto que não podiam ser nomeados.

— Venha aqui. — Ele apontou para um ponto na frente dele.

Ela permitiu o comando e ficou perto.

Ele a varreu em seus braços, ela só teve tempo de morder a língua para que não exclamasse — Whee — antes dele correr para as portas de vidro deslizantes abertas. Com um único salto, ele bateu na borda da varanda e um momento depois subiu no ar.

Era impressionante, e por isso que ela tirou a câmera para tirar fotos.

— O que você está fazendo? — Sem surpresa, ele não parecia muito feliz. Provavelmente porque eles não tiveram relações sexuais nos últimos dez minutos.

— Tirando fotos para minhas Cadelas em casa. Sorria. — Ele fez uma careta, o que também funcionou. Ela marcou a imagem antes de publicá-la. #chupavadias #cuidandodaminhavidá.

— O que aconteceu com nenhuma distração?

— Desliguei o flash.

Um grande suspiro escapou dele.

Ela sorriu quando colocou o telefone no bolso da manga. Ela passou os braços ao redor do pescoço para curtir o passeio.

A esta hora da noite, e com o céu nublado, não havia muito para ver. A selva que eles voavam não tinha luzes brilhando, nada além de sombras aninhadas sobre sombras. Isso fez com que ela se perguntasse como ele poderia encontrar seu caminho.

— Você pode ver no escuro?

— Não exatamente.



— Como você pode ter certeza de que não estamos perdidos? —

Perguntou ela.

— Eu sei para onde estamos indo.

— Como?

— Eu só sei.

Tendo observado sua parte justa dos documentários, ela exclamou: —
Você tem um radar de morcego, não é?

Isso lhe valeu outro suspiro.

Se ela conseguisse mais um, ela teria um *bat trick*.¹³

Ou ele a deixaria cair.

Isso não impediria que ela tentasse.

Muito cedo, porque ela preferia voar através do céu, ele pousou e
anunciou:

— Estamos aqui.

— Eu deixei um quarto com ar-condicionado, uma cama confortável e
um mini bar estocado para isso? — Este é o fundo de uma montanha e arbustos.
Muitos arbustos espinhosos.

— Encontre uma pista e você não precisará de uma cama para obter um
prêmio.

— Apenas para esclarecer, estamos falando de sexo?

— Sim.

— Juntos? — Novamente, ela aprendeu a se certificar sempre dos
detalhes.

¹³ Três acertos consecutivos, dentro de um pequeno período de tempo.



— Sim, juntos. A menos que você prefira outra pessoa? — Suas presas brilharam quando ele rosnou.

O ciúme era fofo.

— Não se preocupe, docinho. Você é o único homem com quem eu quero ficar selvagem. — Ela deslizou um dedo por seu peito, amando a estranha textura de sua outra pele.

— Sem distrações. Encontre algo bom e eu lhe darei o que você precisar.

— Qualquer coisa? — O pensamento a deixou muito animada.

— Sim. — A palavra retumbou, baixa e sexy.

Com esse tipo de incentivo, ela saltou de seus braços e tirou um bastão luminoso. Uma dobra e uma vibração depois, eles tinham luz verde.

— Onde você conseguiu isso? — Ele perguntou.

— Eu disse que essa roupa é fantástica. Todos os tipos de surpresas escondidas. Quer ver?

— Mantenha o foco.

Ela estava focada. Ao levá-lo a remover as calças. Agora que ele voltou, seu quadro um pouco menos volumoso, os calções soltos baixavam nos quadris magros.

Snap. Snap. Os dedos estalaram com o olhar erguendo-se.

— Mesmo que sua obsessão por meu pau seja lisonjeira, estamos aqui por negócios.

Certo. O que diabos estava errado com ela? Ele estava certo. Ela precisava atuar mais com uma senhora em vez de ficar babando constantemente ao redor dele.

— O que eu estou procurando?



— Não tenho certeza, mas esse é o ponto em que perdi a consciência. —
Ele se ajoelhou no chão, com os dedos escovando o solo.

— Porque você estava drogado. — Ainda fez sua risada.

— Você pode parar de dizer isso nesse tom. Eu sei o que aconteceu. Ou não aconteceu. Um momento eu estava de frente para um javali, e então... —
Ele parou. Encolheu os ombros e olhou para as sombras enquanto dizia: —
Acordei na parte de trás do caminhão com Jan afirmando que eu caí e bati a cabeça.

— Ainda não posso acreditar que você caiu por essa mentira óbvia? Quero dizer, sério, eu vi você se transformar; você não é desajeitado.

— Eu sei que não sou, e é por isso que acho que foi uma droga.

— Provavelmente um inseto que não era um inseto que te mordeu.

— Duas mordidas que eu lembro. Então eu supostamente caí, o que provavelmente explica minha têmpora. — Ele ergueu os dedos para o curativo.
— Quando acordei, lembro de me sentir desorientado e assustado.

— Por que estou ouvindo sobre a tontura só agora?

— Porque você nunca cala a boca o tempo suficiente para que eu termine uma frase.

— Então você deve falar mais rápido. — Ou usar sua boca para outras coisas. — Agora sei que você continua insistindo que conseguiu ver o Mickey, mas é possível que você simplesmente tenha desmaiado de calor?

— Eu não desmaiei. — Disse com absoluto desdém.

— Tecnicamente, você fez. O que mais você chama de plantar a cara no chão?

— Você está realmente me deixando arrepender-me da escolha de trazê-la. — Ele continuou correndo os dedos pelo chão como se pudesse encontrar algo pela sensação.



— Oh, por favor, você e eu sabemos que ter-me é como ter seu próprio sol de bolso.

— Eu odeio o sol.

— Que coincidência, eu também.

— Besteira. Eu sei que você gosta de tomar sol, — ele retrucou.

— Por trás de um forte filtro UV. Eu queimo, a não ser que esteja cheia de loção à prova de vampiros.

— Então, por que se voluntariar para vir aos trópicos?

— Porque, olá, você viu este corpo em um biquíni?

Seus lábios se inclinaram um pouco.

— Seria uma pena encobri-lo do mundo.

— Bem, isso é uma coisa grosseira para se dizer. — Ela colocou as mãos nos quadris.

— Eu apenas disse que você está bem.

— E não teve nenhum problema comigo mostrando isso. Considerando que eu iria mantê-lo envolto para que ninguém pudesse ver seu corpo sexy.

— Você se sentiria melhor se eu dissesse que drenaria a vida de qualquer homem que olhe para você com luxúria?

— Sim. — Fale sobre ser super romântico.

— Não vai acontecer. Eu não sou um assassino ciumento.

Super decepção.

— Isso não é divertido. Você sabe, o marido de Teena, Dmitri, faz coisas insanas e perversas para aqueles que olham demais para sua esposa.

— Você não é minha esposa.

— Ainda.



Ele olhou furioso.

Ela bateu palmas.

— Ai está. Esse é o aspecto que quero ver quando você está com ciúmes. Seguido por uma mácula viciosa.

— Já passou pela sua cabeça que eu faço algo melhor do que matar?

— Como o quê?

— A melhor vingança contra outros caras é levá-la aos meus braços. — Ele a aproximou. — E te beijar profundamente, mostrando propriedade.

— Sim, — ela sussurrou.

— Então, estapear sua bunda e te dizer para me trazer uma cerveja. — Ele bateu na bunda dela.

— Como isso deveria torná-los ciumentos?

— Se você fosse um homem, entenderia. — Virando-se dela, Francois se afastou, o olhar fixo no chão.

Ela sorriu. Ele estava totalmente caindo por ela. Não muito tempo agora, antes dele finalmente admitir que não possa imaginar viver sem ela - e ele pegar seu chocolate. Cerveja de fato. Ele logo aprenderia.

— O que estamos procurando? — Ela perguntou, agachada.

— Não tenho certeza. Mas vou saber se eu encontrá-lo.

— Ainda estamos à procura dessa maldita embalagem de chiclete?

— Não. Isso foi apenas uma pista de que o lugar em que tropecei tinha tido o trânsito de pessoas. Quando caí, pensei que vi algo.

— Um fantasma?

— Não.

— Os seios de Jan?



— Não, — disse em uma nota que dizia que sua bochecha tinha esse tic novamente.

— Coisa boa. Eu teria que matá-la se ela tivesse piscado.

— Vamos tentar continuar aqui, princesa.

— Talvez em vez de jogar um jogo de adivinhação, você deveria me dizer o que viu.

— Talvez se você fechar a boca, mulher, por mais de cinco segundos, eu poderia te contar.

— Se você vai bater ao redor do arbusto, então vou pular. Se você não gosta, me prenda. Eu sei que você tem algo do tamanho certo para fazer isso.

— Você é impossível.

— E sexy.

— Muito, — ele rosnou. — O que explica do porque eu deveria ter deixado você no resort.

— Mas então, não teríamos uma explosão no meio do nada.

Suspiro.

Toque de punho. Ela teve seu truque.

— Ei, docinho, sou eu, ou sinto cheiro de frango.

— A expressão não é peixe? E pensei que você tivesse tomado banho.

Por que ele sempre tinha que fazer as piadas mais incríveis nos momentos errados? Ela deu um soco no seu braço. — É melhor você dizer peixe de um jeito de sushi delicioso. Mas, sério, cheiro frango.

Ele franziu a testa, seus traços assumindo um molde diabólico na luz brilhante de seu bastão. Ele inalou fundo.

— Muito bom, eu também sinto o cheiro.



— Poderia ser alguém acampando aqui? — Perguntou ela.

— Duvidoso. Mesmo que eles permitam algumas pequenas caminhadas durante o dia, de acordo com eles, não são permitidos a noite. Definitivamente, não há fogo. O javali que meu grupo caçou foi esfolado aqui, mas levaram de volta ao resort para cozinhar.

— Então, alguém está quebrando as regras. — Quebrar regras mais uma leoa em um traje especial iguala um bom momento.

Ele pareceu pensativo enquanto estava de pé e olhou para a montanha.

— Se alguém está vivendo aqui, talvez ele possa ser a pessoa que levou Shania e apagou suas memórias.

E mesmo que não fosse, esse gato precisava saber.

— Vamos nos convidar para jantar.

Pisando silenciosamente, ela fez uma nota mental para modificar seu traje, dado que seus sapatos de Lycra com sua fina borracha não proporcionavam muita proteção contra as rochas afiadas no chão.

— Eu deveria ter usado meus saltos, — ela resmungou.

— Não pode correr em saltos, — ele observou.

— Diz um homem. Eu posso correr bem neles. Eu sou a campeã do bando.

— Eu teria pensado que estava falando da que pode ficar mais tempo sem respirar.

— Não, isso pertence a Melly. A vadia tem pulmões incríveis.

— Eu acho que você precisa de uma revanche.

Ela se levantou e o beijou na bochecha.

— Você realmente é um doce. E eu sei exatamente como praticar. Você terá que aguardar para quando eu estiver te dando um boquete.



Ele tropeçou.

Ela agitou o cabelo e seguiu de nariz empinado. No processo, eles tropeçaram ao longo de um caminho escassamente usado, composto de grama raspada e folhas murchas que foram pisadas muitas vezes. Mas, além de alguns cheiros esperados, roedores, javali, até uma cabra, não havia nada de sensível. Nem shifter, nem humano. No entanto, não foi um animal que tinha feito o caminho e deixado cair uma embalagem de sanduíche.

À medida que o cheiro de comida se tornava mais forte, eles se encontraram na base do vulcão, uma superfície irregular subindo. O cheiro flutuou sobre eles de cima, o vulcão não é tão íngreme aqui, mas ainda desafiador o suficiente.

— Acho que estamos escalando, — observou. Ele voltou a sua forma híbrida para a caça, e mesmo que ele parecesse mais animal que o homem, ainda falava perfeitamente bem. Também parecia muito bem, mesmo que ele não fosse um leão.

A única coisa que ele usava era um par de shorts sombrios. Enquanto eles subiam, seu traseiro tenso avançando na frente dela, ela imaginava que ele ficaria deslumbrante com um F gigante na bunda. Francois *the Ferocious*. Ela se perguntou se ele estaria aberto a uma capa. Mas de qualquer forma, ele tinha aquelas asas incríveis.

Algo zumbiu perto de sua bochecha. Os malditos insetos os encontraram, e eles não mostraram respeito por essa leoa em uma missão. Mordendo-a de fato.

Como se isso não fosse irritante o suficiente, o ar úmido a fazia transpirar. Adorável. Nada mais sedutor que poços feios de suor.

Então suas unhas, as unhas bem cuidados francesas, quebraram nas pedras ásperas. Ela poderia ter soluçado. Agora, como poderia arranhar as costas de Francois na cama?



Reclamar não era uma opção. Não quando o mistério estava ali e o cheiro de alimentos cozinhando ficou mais forte. O aroma pareceu sair de uma caverna, a abertura dela com uma borda larga livre de detritos. Depois de alcançá-lo primeiro, Francois virou-se e ofereceu-lhe uma mão, a primeira desde que começaram a subir. Um homem que a respeitava como igual, mas ainda podia mostrar alguma cortesia.

Eles teriam tempo para uma rapidinha?

— Você cheira alguma coisa? — Ele perguntou. Foi uma dica que ele notou sua calcinha molhada? — Humano ou shifter?

Confie nele para se concentrar. Ela ergueu um suspiro e inalou. Então cheirou novamente. Ela balançou a cabeça.

— Além de um cozido gostoso, não cheiro nada.

O que não parecia certo. Um caminho claro subiu a montanha. Ela conseguiu ver o distúrbio à medida que eles subiam, até achou um tumulto de tecido preso em uma borda irregular. Mas nem um único aroma.

— Poderia ser um Whampyr? — Perguntou ela. — A maioria de vocês não cheira.

— O que você quer dizer maioria? Nenhum de nós cheira algo. Você não pode sentir o cheiro a menos que optemos por usar um perfume.

Falso. Talvez no início ela não conseguisse ler cheiro, mas agora que eles tinham tido intimidade, o almíscar dele, sentia uma essência muito sutil ao contrário de qualquer um que tivesse perfumado, o marcou.

— Você não respondeu a pergunta. Poderia ser um whampyr?

— Acho que não. Geralmente podemos reconhecer nosso próprio tipo. — Ele franziu a testa. — E não somos criaturas solitárias. Tendemos a nos reunir em colônias.

— Como sabemos que não há uma colônia naquela montanha?



— Porque.

— O que você quer dizer com porque?

— Aqui não existe uma fonte adequada de alimentos.

— A selva está cheia de vida.

— Não podemos sobreviver apenas com animais, e a população aqui é muito esparsa para se alimentarem sem aviso prévio.

— Como você come em casa? Você gosta de caçar trapaceiros e coisas assim e sugá-los até a última gota? Uma incursão a bancos de sangue?

— Nós não fazemos coisas que nos farão notar. Gaston fornece.

— E se ele não o fizesse?

— Então nós nos adaptariamos.

— Há rumores de que os whampyrs que se revoltaram contra Gaston tinham uma coisa por sangue shifter.

— É verdade que a essência da sua vida é bastante agradável para nós. Mas também está proibido. Os tratados entre shifters e whampyr são antigos. É por isso que Gaston não mostrou piedade aos que o traíram.

— Isso significa que você poderia estar em uma grande enrascada se alguém descobrisse que você me cortou? — Se fosse esse o caso, ela precisaria ter cuidado para não falar demais sobre suas façanhas sexuais.

— A regra tem alguma flexibilidade. Se um whampyr e um shifter se tornem improváveis aliados ou amantes, então é esperada e permitida alguma troca de fluidos. Contanto que seja mútuo.

— Em outras palavras, podemos nos tornar completamente um casal.

— Não foi o que eu disse.

Ela soprou um beijo.

— Desista, docinho. Você não tem desculpas para me evitar.



— Pelo contrário, tenho uma longa lista de razões para te evitar.

— Mas você não vai. Porque você gosta de mim.

— Quem disse que gosto de você?

— Você realmente quer que eu te force a provar isso aqui em uma borda com o cheiro tentador da sopa?

— Eu quero fingir que você não existe para que possa voltar ao modo como as coisas estavam. — Ele pareceu muito mal-humorado.

Porque eu balancei seu mundo.

— A maneira como as coisas eram chatas.

— Quem diz isso? — Ele respondeu.

— Eu, porque não fazia parte disso.

Ele quase abriu um sorriso.

— Você definitivamente não é aborrecida.

— E eu gosto muito.

— Divino. Mas isso não significa nada.

— Com medo de seus amigos te provocarem se acharem que você está namorando um gato?

— Mais preocupado com o seu rei decidindo arrancar minha cabeça e usá-la como uma bola de futebol por ousar seduzir em vez de protegê-la.

— Arik não se importará se dormimos juntos. Embora, se me machucar, ele pode ficar um pouco triste. E, falando de se machucar, ficamos aqui por muito tempo. Vamos ver o que está na caverna.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu acho que devemos voltar. Saia agora.



— Você está falando sério? — Com seu semblante estoico, ela resmungou: — Você não poderia decidir isso antes de destruir minha manicure?

— Eu estava sendo sarcástico. — Ele quase abriu um sorriso. — Por que vamos embora agora? Eu vim aqui procurando algo, e nós poderíamos encontrá-lo. Você está vindo?

— Eu já fiz isso três vezes, — ela disse com uma risada.

— Iremos para quatro uma vez que resolvamos esse mistério.

— Então, o que estamos esperando? — Ela passou por ele, e quase mordeu a língua quando ele bateu na sua bunda dela. O homem tinha um lado oculto e impertinente, e agradou-lhe que o visse.

Eles escorregaram dentro da caverna, o cheiro de frango, cebolas salteadas e especiarias fazendo sua boca encher de água. Os sons de pássaros e zumbidos de insetos diminuíram quanto mais entraram na caverna. O que, ela percebeu depois de pouco tempo, era mais um túnel, a pedra alisada e ainda distintamente nascida da lava.

Como predadores adequados, não havia necessidade de exigir silêncio. Eles ficaram quietos silenciosamente, observando seus passos enquanto atravessavam o buraco entediado. À distância, o ritmo pulsante da música assombrou seu caminho para eles. Chegou uma pausa no tempo, e um discurso de voz indicou um rádio tocando. Havia também um zumbido notável no ar e o cheiro de combustível, indicando a presença de um gerador. Eles encontraram mais do que apenas uma pessoa simples acampando para a noite.

Eles encontraram a guarida do liotauro? Eles estavam prestes a irromper em seu acampamento e pegá-lo?

Se eles jogaram suas cartas certas e chegaram rápido o suficiente, então talvez eles pudessem comer sua sopa antes de arrastá-lo de volta ao resort para questionar.

Alcançando o final do túnel, eles poderiam ver mais claramente. Luz, o tipo que veio de chamas dançantes, iluminava o interior de sua passagem.



Francois se abaixou de um lado do túnel. Ela pegou o outro quando chegaram à abertura e espiaram para ver uma enorme caverna.

A música no rádio explodiu com bateria forte e piano quando um novo conjunto começou. Isso abafou as possíveis vozes. Quem sabia quantas pessoas estavam aqui no coração do vulcão?

A emoção praticamente a fazia dançar. Sua leoa teve que se segurar para não sair.

Ainda não. Precisamos olhar mais em torno primeiro.

Uma vista em torno da caverna mostrou uma pequena inclinação da caverna que rolava no fundo do piso de lava endurecida, onde tendas foram montadas. Grandes de uso militar.

— Que lugar é esse? — Ela sussurrou. Porque este era mais do que apenas um campo para um homem vestir ou mudar como um leão para roubar mulheres para devassidão.

— Eu não sei, e não gosto. Fique perto.

Como se ela precisasse de Francois para protegê-la.

Quando ele foi para um lado, ela passou ao outro e ignorou seu assobio.

— Volte aqui.

Ela lançou-lhe um dedo e continuou. Ele confiava nela ou não.

Ele passou no teste, deixando-a fazer sua própria coisa, o que foi legal. Ela tomou fé em suas habilidades do coração e teve certeza em espreitar por toda parte, observando que eles não estavam realmente em uma caverna, mas uma tigela aberta, o coração do próprio vulcão.

Por cima, a rede passou por uma parte do acampamento, cobrindo uma pilha de caixas empilhadas para o lado. A camuflagem enrolada transversalmente, escondendo o que estava dentro de qualquer pessoa voando acima. As seções abertas não tinha muito que poderia ser facilmente visto de



cima, as tendas escuras provavelmente se misturando, e ninguém iria ouvir nada do alto.

Mas por que todo esse segredo?

A organização da instalação a teve puxando para fora seu telefone e clicando rapidamente, tirando uma multidão de fotos e alguns vídeos. Só quando ela garimpou em torno para agarrar um panorama que notou mais cavernas o lado do vulcão. Uma inclusive tinha um arco esculpido enquadrando-o. O sinal de habitação antiga ocorreu apenas em um lado, com a outra metade do vulcão aparecendo inacabado e irregular.

Talvez houvesse alguma verdade nas lendas antigas sobre as pessoas que vivem dentro do vulcão. No entanto, histórias antigas não explicavam o que acontecia aqui agora.

Ela sentiu uma presença e girou. Apesar de perceber que não havia nenhuma ameaça, Francois ainda levou um soco. Mesmo um whampyr deve saber que não se deve deslocar-se sobre uma leoa.

— Isso era necessário? — Ele engasgou, seu corpo já não grande e cinza, mas sexy e- *meu*.

— Não. Vai me bater? — Perguntou ela com uma piscadela. Quando ele olhou, sorriu. — Não seja mal-humorado. Eu prometo beijá-lo melhor depois.

— Nós devemos ir.

— Você descobriu alguma coisa? Que lugar é esse? — Ela sussurrou.

— Eu não sei. Seja o que for, porém, há dinheiro por trás disso. Há um heliporto do outro lado dessa grande tenda. E os geradores? Há dois mais do tamanho industrial, um para o acampamento principal e outro para algum tipo de laboratório médico.

— Um laboratório aqui fora? Para quê?

— Eu não sei. As gaiolas estão vazias.



Gaiolas? Por que alguém precisa de gaiolas?

— Eles não estarão vazios por muito tempo. — As palavras foram ditas por alguém sem perfume. Nenhum e um estranho.

Antes que Stacey pudesse girar e agir, um dardo bateu na sua bunda.



Capítulo Dezesseis

JF

Todos reagem diferente quando atacado. Alguns caem de joelhos e pedem piedade. Outros choram. Alguns se enfurecem.

Somente Stacey ria, batendo palmas e cantando:

— Corra, corra o máximo que puder. Eu sou mais rápido do que o Homem Biscoito. — E então ela se dirigiu para o cara que segurava a arma tranquilizante. Um cara cujos olhos se arregalaram quando ela correu para ele.

JF podia entender o porquê. Crescendo pelos, corpo mudando, Stacey deixou sua leoa sair para brincar.

O belo felino, com seu pelo castanho-avermelhado, bateu no chão com quatro patas, só que ela nunca alcançou o cara que atirou nela com dardos carregados de drogas. Três pela contagem de JF. Ela desacelerou e vacilou, o coquetel químico forte o suficiente para derrubar até mesmo um shifter.

Então, claro, ele gritou:

— Eu disse que alguém me acertou!

Foi, afinal, um momento perfeito:

— Eu te disse.

Eles também tentaram deter ele novamente. Mas desta vez JF esperava, e esquivou-se. Ocorreu-lhe que ele poderia mudar de forma em um piscar de olhos. Em sua forma de whampyr, ele poderia lutar com força e graça mais mortal; no entanto, as chances de ganhar? Não tão boas, dado que pelo menos duas das armas estavam visando ele e tinham balas que doíam.



Ele teve uma fração de segundo para decidir - vá em frente e ataque, veja o quão bons lutadores os três homens que os rodeiam podem ser ou desempenhe o papel de fraco e veja o que realmente acontece.

Ao ver o colapso de Stacey, as drogas trabalhando rapidamente nela, o fez decidir. Ele não podia arriscar-se a ser atingido no fogo cruzado. Nem ele se atreveria a mudar quando ainda não tinha ideia do que enfrentava. Os dois homens com armas treinadas sobre ele não tinham nenhum perfume. Nenhum mesmo. Eles eram como ele? Ele não sabia, especialmente porque não tinham marcas na pele.

Olhar para eles significava que ele não esquivaria do dardo voltado para as costas dele. As drogas invadiram seu sistema, e ele sentiu uma ligeira letargia. Apenas leve. Seu corpo já havia aprendido a se adaptar de sua última dose. Um traço whampyr que os protegia dos venenos.

Eles não me derrubarão tão facilmente novamente.

Uma parte dele queria sorrir, a besta fria estava ansiosa para jogar. Exceto que ele queria saber mais antes de rasgar suas cabeças. Os corpos decapitados não falavam muito bem.

Então, JF afundou-se de joelhos lentamente e então conseguiu entrar em colapso para ele cobrir pelo menos parcialmente Stacey.

Alguém que os queria mortos não se incomodaria com um tranquilizante, mas não doeu ter cautela por ela.

Quando ele começou a se importar com o que acontecia com ela... talvez ele devesse culpar uma mordida de aranha ou algo na comida. Ele não sabia quando ou como ou por que ocorreu, e ainda assim sentiu algo pela mulher. Algo mais do que apenas fome ou luxúria. Uma emoção que superou a raiva em seu passado.

Quem se importa se uma leoa o tivesse traído há muito tempo?

Era importante se eles fossem tão diferentes?



Ela é minha.

Então, por que ele não estava se transformando no modo besta nesses bastardos emboscadores?

Porque às vezes o cuidado era a melhor parte do valor.

Sentindo o monstro dentro que desejava se alimentar, ele se deixou ficar completamente mole e não reagiu quando mãos o puxaram, levantando. JF ouviu sua surpresa.

— Ele não é tão pesado quanto parece, — disse o Pateta número um.

Bem, duh. Os corpos pesados eram mais difíceis de voar.

— Ela é, — gritou o Pateta número dois.

Stacey não era pesada. Apenas sólida. E quem reclamou foi afortunado que ela estivesse dormindo, porque ele apostaria qualquer dinheiro que esse tipo de observação iria fazer alguém morto.

— O que diabos ela está vestindo? — Perguntou o Pateta número um.

— Eu não sei, mas minha namorada provavelmente poderia fazer uma fortuna no palco vestindo isso.

Devemos nos banquetear com seus globos oculares. Jogar a parte da vítima adormecida estava tudo bem, mas se eles ousassem começar a tirar a roupa de sua princesa, todas as apostas estavam fora.

Eles não foram levados muito longe, o farfalhar de tela indicava que eles entraram em uma barraca. Dado que ele havia feito uma rápida escuta, JF não ficou muito surpreso ao ouvir o chocalho de metal.

Bateu no chão duro, o cobertor fino que o cobriu não era uma verdadeira almofada, ele agora podia declarar com certeza que sabia o propósito das gaiolas. JF podia sentir o cheiro daqueles que tinham passado antes, como a mulher que acabara de ser recuperada.

Slam. Clique.



Sua gaiola fechou-se atrás dele, mas ele não ouviu um segundo clique, indicando que o outro tinha bloqueado Stacey.

— Ela é muito bonita, — murmurou o segundo pateta.

Sim, definitivamente vou comer seus globos oculares primeiro.

— Você sabe o que o chefe disse sobre tocar a mercadoria. Não podemos deixar vestígios neles.

— Eu tenho luvas.

Então ele comeria suas mãos.

— Eu acho que se usarmos uma camisinha...

Isso foi bastante. O lábio de JF se afastou quando ele se preparou para agir, então ouviu uma repreensão aguda, — Toque nela e eu vou cortar seu pau, — e isso o deteve.

Ele conhecia essa voz, mas geralmente simpática.

— Nós estávamos apenas brincando, chefe.

Chefe?

— Saiam daqui. Agora, — foi a ordem latida. — Prepare-se. Nós temos um helicóptero chegando com um carregamento nos próximos quinze minutos.

Carregamento de quê?

Sobre isso. — Seguido por um farfalhar de lona e um murmúrio, — puta mandona.

O silêncio caiu com apenas um zumbido de máquinas que enchiam o ar. Respirando através do nariz não conseguiu sentir qualquer perfume além de Stacey. Eles estavam sozinhos?

Ele abriu uma pálpebra para encontrar um par de olhos azuis familiares olhando para ele.



— Olá, Jean Francois. Estou surpreso que você tenha nos visitado tão cedo depois desta tarde.

Desde que o show terminou, ele se sentou e olhou para Jan nos olhos.

— O que esta acontecendo aqui?

— Ciência. A onda médica do futuro.

— Que tipo de ciência? O que você está fazendo levando prisioneiros?

— Esta é a parte em que eu deveria lançar em um monólogo vilão sobre como minha infância de merda me fez virar para uma vida de crime?

— Isso ajudaria. — Mas não era necessário. Havia apenas duas reais razões pelas quais as pessoas cometiam crimes. Dinheiro, que andava de mãos dadas com poder ou paixão. Como ele não conhecia Jan, e duvidava que Jan conhecesse os outros convidados, duvidava que a paixão tivesse algo a ver com suas ações. Especialmente dada a natureza clínica do equipamento na barraca.

— Digamos que você e sua chamada irmã na gaiola ali têm algo que algumas pessoas vão pagar caro. E eu estou na posição perfeita para providenciá-lo.

— Experimentos com sua própria espécie?

— Minha espécie? — Ela bufou. — Eu não sou nada como os animais que coloquei nessas gaiolas.

Com isso, ele franziu a testa e cheirou. Franziu um pouco mais.

— Onde está o seu perfume?

— Não tenho nenhum, cortesia de uma colônia especial. — Ela sorriu. — Não cheira a nada. Nem humano, nem shifter, nada. Ele vem em um aerossol, e é muito popular com os grupos mercenários.

— Então você está usando as pessoas que captura para desenvolver um não aroma?



— Claro que não. A receita para isso é, na verdade, baseada em uma flor que cresce apenas em alguns vulcões. Mas este é o meu lugar favorito para colecioná-lo, dado que as Lleyoniias tiveram a gentileza de deixar as instruções para o aroma de nada por trás disso.

— Se você usa plantas para fazê-lo, então por que as gaiolas? Por que capturar Shania e as outras meninas?

A expressão de Jan se iluminou em um momento de ‘Aha’.

— Então você *está* aqui para investigar. Eu pensei assim. Você e aquela mulher falharam em toda a coisa de irmãos.

Provavelmente porque ele não conseguia manter suas mãos ou olhos fora de Stacey.

— Você não vai sair com o que estiver fazendo. As pessoas começaram a notar os estranhos acontecimentos nesta ilha.

— Então eu acho que teremos que mudar de campo. Podemos obter amostras dos animais em outro lugar se necessário.

— Amostras de quê?

— Sangue. Sêmen. Mas a coisa mais popular no mercado agora são ovos. Óvulos de shifter. Você sabia que eles podem ser usados em uma variedade de procedimentos médicos? Eles são as melhores células-tronco para tratamentos.

— Você está colhendo óvulos? — De hospedeiros desconhecidos e contra a vontade deles. Mesmo ele ficou consternado. — Como você pode fazer isso com seu próprio povo?

— Não é meu tipo, — ela cuspiu. — O que você e todos esses outros animais enganados pensam que são, é o aroma que eu uso. Novamente, outra receita que achei quando encontrei essa caverna no vulcão.

— Você não é um shifter leão. — A notícia o surpreendeu. Seu olfato nunca tinha sido enganado antes.



— Bingo. Ele finalmente conseguiu. Estou surpresa por ter demorado tanto tempo. Mas de qualquer forma, você também não é um shifter. Mas você é algo mais do que humano. Eu simplesmente não descobri o que. O que sei é que você não é nada como a mulher. — Ela apontou para Stacey. — de acordo com as amostras de sangue que tomamos esta tarde.

— Onde você colocou as amostras? — Saber que ela tirou um pouco de seu sangue trouxe um arrepio, principalmente porque a primeira regra de Gastão fez com que ele aprendesse depois de sua criação que nunca deveria deixar ninguém ter seu sangue. Havia segredos em seu sangue. Segredos que o mundo não conseguiu descobrir.

— Você não está sendo muito exigente? No caso de você não ter notado, está na gaiola, o que faz de você um prisioneiro.

— Você não pode me manter aqui.

— Oh, mas eu posso. Essas barras são de prata e resistentes a mudanças. Como se ele se importasse. Ele escapou de lugares piores do que isso.

— O que você está planejando fazer conosco?

— Depois de tirar mais algumas amostras, limpamos suas memórias e o colocamos de volta, nada mais sábio.

— Não vou esquecer.

— É melhor você esperar porque senão morrerá. Um trágico acidente no paraíso. Acontece o tempo todo com os turistas. — Seu sorriso provou ser bastante esperto.

Por algum motivo, isso o deixou impetuoso.

— Eu posso ver por que Stacey odeia você. Você é uma cadela maliciosa.

— E você tem um relacionamento realmente insalubre com sua irmã.



— Dado em conta de que ela não é minha irmã, e você nos confundiu com as pessoas erradas. — Ele ficou parado, seus ombros escovando o topo da gaiola.

E mesmo assim Jan sorriu, pensando que ela estava com a vantagem.

— Faça o seu pior. Tivemos um shifter urso aqui há um mês, grande bastardo, e ele nem conseguiu dobrar as barras.

— Mas eu não sou um shifter, — ele resmungou enquanto deixava o animal se erguer, a pele de seu corpo ficando escura, os dentes alongados e as asas estendidas. Ele também não parou em sua forma híbrida. Apesar de saber que a falta de alimentação o deixaria fraco, ele continuou mudando, seu corpo espessando, chifres em espiral de sua testa. Sua respiração surgiu um sopro de fumaça.

Jan não recuou. A mulher estúpida ainda não entendeu que ela respirou pela última vez.

Logo ela perceberia quão mal tinha fodido quando escolheu mexer com ele.

JF agarrou as barras, ouvindo o silvo de pele sendo quei,ada pela liga de prata neles. Ele não se importava. Ele puxou, e no início, nada aconteceu, e o olhar chocado de Jan se transformou em um sorriso malicioso.

Depois, houve um rangido. Um gemido de metal dobrando-se e seus olhos se arregalaram quando as barras começaram a torcer. Um guerreiro que deixava a besta surgir ao longo de todo o caminho não era restringido pelas leis da física quando chegou à sua força, mas sim poderia invocar a magia, aquela força etérea que unia todos os seres vivos e usá-lo. Use-o para melhorar sua força e vontade. Não por muito tempo, não sem sangue para fortalecê-lo, mas o tempo suficiente para libertar-se dessa gaiola insignificante.

Finalmente Jan percebeu seu erro.

— Alguém entre aqui com uma arma! — Gritou Jan. Garota tola. Ela deveria ter começado a correr. Ele gostava de perseguir.



JF terminou. *Eu não sou um prisioneiro ou um mero mortal a ser amaldiçoado.*

Ele era melhor que ela. Melhor que qualquer um. E ele teve que agir agora, destruir o sangue que ela roubou. Destrua-a antes que ela pudesse revelar algum de seus segredos.

À distância, ele ouviu o zumbido de um helicóptero. Isso traria reforços?

Melhor cuidar daqueles no acampamento agora.

Tempo para caçar.

Ele deslizou através da brecha que fez nas barras e, finalmente, Jan correu, fugindo da barraca gritando por ajuda.

— Alguém atire nele!

Ela trouxe uma chuva de balas. Doloroso, mas não mortal. Não, a menos que explodissem sua cabeça.

Enquanto a entrada da frente acenava, ele evitava isso. Nenhum ponto em se tornar um alvo. Ele disparou em linha reta, garras estendidas para rasgar uma abertura no telhado da tenda. Ele equilibrou-se na crista do poste de metal segurando a lona, usando-a por um breve momento antes de se lançar no céu, os gritos de Jan, os gritos dos homens e o rugido do helicóptero fazendo caos. O melhor tipo de distração para uma criatura furtiva da noite.

Atacando violentamente do céu, o homem que JF abateu nunca o viu chegar. Ele usou o outro macho como uma almofada para seu pouso, seu joelho empurrando forte na coluna vertebral, suas mãos agarrando-o pela cabeça e se torcendo.

Crack.

Um a menos. Sem piedade. Deixá-los para trás significava possivelmente enfrentá-los novamente mais tarde em um momento menos oportuno.

JF pegou o rifle e voltou a levantar aos céus, segurando-se alto com suas poderosas asas, ouvindo o rugido do helicóptero quando começou a descer na



cratera e o vento pegou suas asas. Ele pousou em uma borda, pequena rochosa suficiente para equilibrar e apontar para um homem correndo em direção à barraca segurando a gaiola e Stacey.

Oh, não, você não.

Pop.

Seu tiro pegou o sujeito, e Jan gritou mais com raiva do que angústia.

O helicóptero pousou, e ele apontou para isso, o tiro ricocheteando as lâminas zumbindo. Um par de homens saíram, armados e agachados imediatamente atrás de objetos para se cobrir.

Desde que JF se viu exposto, ele tomou os céus e poderia ter se divertido retirando-os, exceto que alguém teve a brilhante ideia de virar um grande foco, o mesmo que acendiam para o helicóptero pousar e apontou para cima - o que explicou os rumores que ele tinha ouvido dos funcionários sobre as estranhas luzes no céu. As pessoas preferiam acreditar no inexplicável em vez de procurar a verdade.

O raio luminoso o pegou, e uma bala logo seguiu o calor de sua passagem, perdendo seu lado por pouco.

Ele mergulhou e girou, procurando por aberturas. Mas vários deles dispararam cegamente no céu, dificultando para ele atacar.

Um whampyr inteligente poderia ter ido embora. Afinal, ele não estava mais enjaulado; ele estava livre para ir. Sair. Salvar-se.

Salvar-se, porém, deixaria Stacey para trás. Ele nem contemplava isso. Se ele fosse embora, seria com ela junto.

E então havia o fato de ainda terem seu sangue.

Eu não estou indo a lugar nenhum. Não antes de cuidar dos negócios.

Ele disparou e ouviu alguém gritar. Então ele era o único que sussurrava com dor, uma bala finalmente rasgou-o, passando por sua asa, mas isso o



distraiu, causou que ele falhasse, e outra bala rasgou a pele fina como papel, perturbando seu equilíbrio.

Como o céu já não era seu amigo, ele caiu, batendo os pés no chão primeiro com uma batida dura. Ele caiu agachado e fechou as asas, sentindo o buraco pulsar como carne tricotada, a calorosa emoção de sangue percorrendo suas veias.

O animal dentro pulsou e empurrou, implorando para sair completamente. Poucos sabiam disso, mas a forma em que JF geralmente se transformou era uma versão híbrida de seu whampyr. Havia uma parte mais profunda e mais escura dele.

Não acorde o monstro. Porque uma vez acordado, só sangue o apaziguaria.

Homens com armas, liderados por um sorriso de Jan, convergiam.

— Não o mate. Eu quero mais algumas amostras primeiro.

JF permitiu que eles se aproximassem, a cabeça inclinada, a imagem da subserviência. Quebrado, sangrando e espancado.

Ou então eles pensaram. Ele ainda tinha mais um truque na manga.

Quando eles chegaram ao alcance, ele sorriu, perverso e sem alegria, enquanto puxava o mundo ao seu redor, sugava tudo o que podia encontrar no ar e no chão. Os seus chifres tingiram, guardando todo aquele doce poder. Quando ele estava cheio até a borda, ele agarrou-o e empurrou-o para fora dele em uma nuvem escura, uma névoa de noite tão profunda que nenhuma luz poderia penetrar.

Mas ele não precisava caçar.

Como um escudo, ele fez maravilhas, mas ele não podia usar isso por muito tempo, e então ele se moveu rapidamente, rastreando pelo som. Um gemido, um arranhão de sapatos, respiração ofegante. Os dentes dele derrubaram suas presas, grunhindo sua carne, liberando sangue, sangue que ele



bebeu. Ele engoliu o fluido quente, alimentando o monstro que morria de fome. Reabastecendo a força sanguinolenta de seu corpo grande.

Quando a névoa se dissipou, foi ver corpos no chão, quebrados e rasgados. Olhos encarando fixamente. Seus inimigos derrotados enquanto ele pulsava com poder.

Eu quero mais.

Ele olhou em volta e percebeu que um corpo particular estava desaparecido.

— Onde você está, Jan? — Ele ainda estava sentindo fome.

O fato de que ela usasse o cheiro de nada tornou mais fácil para ele segui-la. Era o único caminho que negava tudo ao seu redor. Isso levou ao lado oposto da cratera, a área aberta marcada para pousar.

O helicóptero não desperdiçou tempo. Enquanto alguns homens se juntaram à caça, outros carregaram o helicóptero. A pilha de caixotes nas proximidades tinha desaparecido, e o grande pássaro de metal estava saindo. Na janela, o rosto pálido de Jan olhou, um dedo do meio pressionado contra a abertura em uma saudação final.

Bom desembarque. Ele já teve o bastante dela.

Ela ergueu a outra mão e acenou um cinto familiar.

O cinto de utilidades da Stacey.

A vadia levou minha princesa.

A besta o consumiu nesse ponto, rugiu através dele, pulsando e explodindo cada átomo que ele tinha deixado.

Desencadeando um poderoso berro, ele disparou atrás do helicóptero.

Suas asas flutuavam, eram fortes e, no entanto, ele não combinava com uma máquina. O helicóptero se afastou dele, levando não apenas o inimigo, mas também a sua mulher fora do alcance.



A frustração o fez gritar, o som primitivo da fúria ecoando por dentro do vulcão, tão alto que as próprias paredes vibraram.

Ele gritou novamente.

Estrondo. Outro tremor balançou o revestimento interno do vulcão.

Pedra rachou.

Desmoronou.

Um grande pedaço da borda caiu e atingiu o helicóptero, o desgovernando como uma lâmina. O pássaro de metal começou a vacilar no ar, perdendo a altitude e JF se virou para ele, querendo se mover mais rápido.

Ele não conseguiu se mover rápido o suficiente. O helicóptero bateu no lado do vulcão e algo se inflamou.

Uma onda de chamas engoliu o helicóptero, tão rápido e feroz que os gritos duraram apenas alguns segundos antes de morrer. Antes que tudo dentro desse helicóptero morresse.

A pilha de metal em chamas caiu, assim como o coração dele. Ele afundou mais devagar no chão, olhando horrorizado para a queda. Uma ruína ardente sem sobreviventes.

Ela está morta. Eu a matei.

Ele não deveria ter se importado.

Princesa...

Não.

Não. Não. Um buraco ficou aberto em seu peito, e ele gritou quando bateu em si mesmo.

Somente quando o eco desapareceu, deixando para trás apenas o estalido de chamas, ele ouviu longe na distância.

Um grito penetrante.



Capítulo Dezessete

Stacey

Recuperar a consciência, com um pouco de baba, um pouco - não era a coisa mais terrível que aconteceu com Stacey. Na hora que ela acordou aceitando que tinha visto muitos incidentes? Ainda a fez estremecer.

Ela também acordou com uma vista mais feia do que aquela da bundinha fofa, flexionando o fio dental entre as bochechas da bunda com o esforço.

No entanto, ela pode notar que não era o esforço de JF. Nem era o corpo dele que carregava Stacey através do túnel da lava. E o cabelo que a fazia cócegas estava definitivamente morto.

— Oh grosseiro, você está vestindo seriamente uma juba de leão? — Exclamou.

Maurice resmungou e soprou enquanto respondeu.

— Você não deveria estar acordada.

— Eu sinto muito. A sua droga estava com a data vencida? — Ela tinha uma alta tolerância. A maioria de suas Cadelas tinha. Culpe a bebida. Culpe seus anos rebeldes adolescentes. Alguns cientistas do bando mais antigos disseram algo sobre seus genes mudarem e que metabolizam as coisas mais rapidamente. Tanto faz. Isso significava que Maurice havia calculado mal.

—Não fui eu que te drogou. Minha irmã fez.

Irmã, Jan era sua irmã. O enredo engrossou. Na verdade não. Ela pensou que eles estavam relacionados. Eles tinham os mesmos olhos maliciosos.



— Sua irmã pode ter ordenado esses ataques, e, no entanto, aqui está você me segurando usando um fio dental e um animal morto na cabeça.

— Estou te salvando. — Disse com o tipo de atitude que indicava que Maurice esperava louvores.

— De que?

— Da batalha.

— Estou perdendo uma batalha por isso? — Ela esticou para olhar para trás, mas as torções e as voltas do túnel significavam que ela não podia ver nada. Bem, isso era uma merda. Ela teria gostado de bater em algumas coisas. De qualquer jeito, a noite ainda era uma criança e ela estava sendo sequestrada. Ainda havia esperança de que alguém morresse, ou, pelo menos, chorasse por sua mãe.

— Não se preocupe. Eu tenho um lugar para que possamos ficar seguros. Não é longe.

Melhor não ser, porque a maneira como Maurice estava bufando, ele poderia desmaiar antes disso. Era o suficiente para dar a uma menina um complexo. Exceto que sabia que JF poderia levá-la sem problema.

Saindo do túnel, não o mesmo que eles entraram, encontraram-se em uma nova parte da selva, a clareira bem pisada, as paredes de rocha em torno dela parecendo tão segura como uma paliçada. Não é fácil escapar.

Para Maurice.

Bom. Stacey sentiu vontade de falar com o menino, e pelo menos aqui fora, ninguém o ouviria gritar.

Maurice colocou-a no chão, e ela passou um momento olhando ao redor, as pedras de rocha escarpadas, pedra negra implacável, mas para o túnel de onde surgiram. Para a extremidade bastante grande da clareira, o solo era pisoteado sujo com algumas plantas esfarrapadas que se esforçavam para empurrar para cima, tinha uma cabana de troncos ásperos amarrados com um telhado de palha.



— O que é isso?

— Meu lugar secreto. Há uma cama lá dentro, — ele aconselhou.

— Você me trouxe para sua barraca de amor?

— Eu prefiro chamá-lo de templo da concepção.

Isso fez com que ela se virasse para olhar para ele.

— Seu o quê?

— Templo. Você verá em breve. Devo abençoá-la como abençoei os outros.

Maurice era o liotauro no vídeo. Um falso. Não apenas isso. *Há algo de errado com ele.* Seu nariz se contraiu. Sua leoa interior enojada.

Cheira mal.

O que não fazia sentido. Por um lado, Maurice tinha o cheiro de um leão, um cheiro disfarçado, e ainda assim... algo pareceu errado. Quase como se o perfume fosse falso.

Depois, havia o chapéu que ele usava. Nenhum shifter de auto-respeito, de qualquer casta, seria pego vestindo um animal morto.

— Não existe uma regra tácita de que não devemos usar nossos antepassados, mesmo que não estejam tão evoluídos quanto nós? — Perguntou ela.

— Eu sou mais do que um mero shifter. — Maurice esfoliou o baú, as linhas magras dele atraentes, mas não tão sexy como a maior parte de um certo whampyr. — Eu sou um Deus.

Ela não podia evitar isso. Ela riu.

Sem surpresa, ele se ofendeu.

— Pare com isso. Eu sou um Deus. Quero que saiba que minha família é descendente da tribo Lleyoniias.



— Se você é um deus, então prove. Transforme-se em vez de usar um chapéu de pele morto.

— Eu não tenho que provar nada.

Com isso, ela soltou um resmungo desdenhoso.

— Porque você não pode. Você está desperdiçando meu tempo.

Ela foi se mover ao redor dele, mas Maurice a bloqueou. Ela pensou em empurrá-lo de bunda no chão. Não demoraria muito.

— Eu ordeno que você entre no templo e beba o vinho sagrado. Tudo ficará claro quando você fizer isso.

Quer apostar que ele tinha ornamentado isso?

— Eu não estou bebendo seu vinho.

— Você está sendo teimosa.

— É chamado de ser uma mulher. O que talvez você soubesse se não tivesse que drogar todos os seus encontros para conseguir alguma ação.

— Eu não droguei todas elas. A maioria veio comigo com bastante vontade.

— E retornou não lembrando de nada. Por que será? Com medo de falar sobre seu pequenino brinquedo? — Seu olhar pontiagudo em sua tanga poderia ter encolhido ainda mais.

— Eu sou um grande amante. E se não fosse pelo projeto...

Ela interrompeu.

— Que projeto? — Exatamente o que ela havia perdido durante sua soneca improvisada?

— A minha irmã começou. O projeto de vender aromas e células-tronco, e até mesmo óvulos, para o mercado negro.



— Há um mercado para os meus óvulos? — Ela olhou para o estômago com uma carranca. — Então, é o que está acontecendo? Cara, você está tão morto. Roubar óvulos e outras coisas sem permissão não é legal. O meu rei vai te rasgar completamente. — Logo depois que Stacey der uma bofetada no idiota.

— Seu rei não vai me encontrar. Não sem um perfume. — Maurice puxou um frasco de sua tanga, apenas mais prova de que ele não escondia nenhum lixo importante por baixo disso - e se precipitou. Ele foi de leão desagradável para...

— Nada. Santa merda. — Stacey poderia ter dito mais, mas uma explosão balançou o mundo o suficiente para vibrar o chão sob os pés. Um leve cheiro de fumaça veio do túnel, mas o mais interessante foi o grito primitivo de raiva que se seguiu.

Apostaria qualquer coisa que alguém descobriu sua falta? E o menino parecia chateado.

Isso trouxe um sorriso para seus lábios.

— Você está com tantos problemas agora. — E então, não demorou muito, nada que ela pudesse imaginar todas as coisas peludas rastejando ao seu redor, soltou o mais estridente de todos os gritos.

— Pare com isso! — Gritou Maurice. Ele pulou para ela, mas ela dançou fora do seu alcance.

Ela poderia ter cuidado dele. Facilmente também. Mas ela tinha a sensação de que alguém poderia precisar de um pouco de alívio para estresse.

Maurice mergulhou nela novamente, desta vez apontando uma agulha – mais uma coisa tirada de sua pequena tanga.

— Derrubar-me uma vez, é uma vergonha para mim, derrube-me novamente, e meu namorado vai arrancar sua cabeça, — ela cantou.

O humano estúpido, que se denominava como algo mais, parou enquanto uma sombra o cobria.



Ao sair com uma graça que desmentia sua aparência monstruosa, Francois juntou-se à festa, sua grande aparição de morcego agora mais parecida com uma gárgula. Os chifres que se curvavam de sua testa eram maiores. E quanto à fumaça que vinha das suas narinas?

Épico.

— Estava na hora de você me salvar. — Stacey cruzou os braços e jogou seus cabelos.

Francois, um cruzamento entre uma gárgula e um demônio neste ponto, grunhiu.

Maurice, por outro lado, gritou como um rato e correu.

Nunca corra na frente de um predador.

Nunca.

Poderia também colocar um sinal sobre isso, — Coma-me.

Maurice desapareceu no túnel, seu chapéu peludo balançando; enquanto que François elevou para o céu.

Batendo o pé, Stacey esperou. Não demorou em ouvir o grito.

Um grito cortado.

Momentos depois, a besta de grandes asas pousou na frente dela, soprando fumaça de suas narinas, com os olhos vermelhos.

— Tomou-lhe tempo o suficiente.

Um suspiro saiu dela quando ele a alcançou com suas grandes mãos, os dedos inclinados em garras. No entanto, ele foi gentil com ela, aproximando-a e cheirando. O aroma esfumaçado de seu almíscar a cercava, e sua pele de couro tinha uma suavidade inesperada. Ele acariciou seu cabelo antes de pressionar a boca contra o pescoço dela.

Ela fechou os olhos e suspirou.



— Isso não é legal? Você e eu, sozinhos na selva.

Ele bufou, um som que se transformou em uma risada quando ele se transformou.

— Você quase foi morta e chama isso de romântico?

— Por favor. Eu poderia ter cuidado de Maurice. Mas, dado que sou uma princesa, era certo que meu herói venha em meu socorro.

— Eu não sou um herói.

— E, no entanto, você está aqui. Isso significa que você não quer o beijo, herói?

— Em vez disso, não devemos pedir ajuda? No caso de você não ter notado, descobrimos uma rede criminosa escondida no vulcão que estava usando o resort como uma loja para colher os genes de shifters.

— Está operando há meses, e pelo som e cheiro disso, você lidou com isso. Então, o que mais quinze minutos vão fazer?

— Quinze?

— Você está certo. — Ela segurou seu rosto e o abaixou. — Da maneira que estou me sentindo agora, só preciso de dez, talvez até apenas cinco minutos por vir.

— Você não pode me provocar, princesa. — Foi o que ele disse, e ainda assim puxou seus cabelos. O puxão afiado fez sua respiração pular.

— Você preferiria que eu implorasse?

Seu braço livre enrolou em torno de sua cintura, atraindo suas nádegas para perto, aninhando-se na sua virilha. A dureza de seu pênis pressionou.

— Eu acho que você precisa parar de falar.

— Ou então, o quê?



Seus dedos encontraram a abertura em seu body, aquela para a cauda, que, se puxado apenas para a direita, abriu toda a área entre pernas.

— Você não gostaria de me distrair do que eu planejo fazer. — Ele deslizou seus dedos dentro dela, e ela sugou bruscamente a rapidez de sua penetração.

— E o que você quer fazer? — Ela perguntou, sua voz era bastante ofegante.

— Comer você, — ele sussurrou antes de agarrar o lóbulo da orelha nos dentes.

Ela gemeu e aninhou em seu pescoço.

— Há uma cama na cabana, — sugeriu.

— Muito longe, — ele rosnou contra sua pele. — Coloque suas mãos na parede.

Por parede, ele quis dizer a rocha, e ela espalmou isso, as bordas afiadas, mas não o suficiente para resfriar seu ardor enquanto deslizava seus dedos para frente e para trás contra ela. Sentindo sua suavidade molhada. Usando isso para esfregar seu clitóris.

— Sim, — ela sibilou.

— Como eu quero você de novo?

Como de fato? Será que isso importa?

A ponta de seu pau de repente pressionou sua fenda, tomando o lugar de seus dedos, grosso e pronto para penetrar.

Ele a inclinou mais para trás, empinando sua bunda, para que ele pudesse se encaixar.

Oooh.

Sim.



Mais fundo.

Ela deve ter falado em voz alta porque murmurou:

— Tão profundo quanto você precisar. — E ele deu mais, os primeiros impulsos a penetrá-la e a tocar um lugar agradável no interior, a fricção que atiçou desencadeando algo dentro dela. Algo poderoso e consumidor.

Ela gritou quando gozou. Gritou e arranhou a pedra enquanto ele continuava empurrando uma e outra vez, enchendo-a. Esticando-a.

Até que ele também gozou. O calor de sua semente a preenchendo, o toque de sua boca no pescoço marcando-a. Sua pele perfurando facilmente com a pressão de seus dentes.

Seus corpos se juntaram.

Seus corações batendo como um.

Um momento doce e sensual que poderia ter sido muito mais aproveitado se alguns atrapalha foda não tivessem chegado em pior hora.

— Eu lhe disse que a vadia estava bem. E malditamente quente, quem é esse pedaço de carne?

Stacey rosnou:

— Meu.



Capítulo Dezoito

JF

Passaram duas semanas desde que JF fugira da selva.

Duas longas fodidas semanas desde que ele a tocou pela última vez ou viu Stacey.

Uma eternidade.

Não era como se ele não soubesse onde ela estava. Ela retornou da ilha há dois dias, tendo escolhido permanecer com o resto de seu bando - que de repente decidiram que precisavam melhorar seus bronzeados, ou foi isso que elas alegaram durante o caos que se seguiu - enquanto eles peneiravam os restos do acampamento. Sim, ele tinha se mantido o fodido guia no caso. Não que houvesse muito para descobrir. O fogo do helicóptero se espalhou e destruiu a maioria das evidências. Com Jan morta, o elo principal para o contrabando e outros produtos, só poderia esperar que erradicassem a ameaça. E agora, pelo menos, os shifters foram avisados e poderiam manter um olhar atento.

As coisas poderiam voltar ao normal.

JF tinha fugido antes de tudo isso, no entanto. Correu para casa com as asas dobradas. Ele não podia ficar, e não era como se ela precisasse dele.

Eu preciso. Ele morreu de fome sem ela por perto. Não só porque desejava seu sangue; Era mais profundo do que isso. Sua alma, sua própria essência, chorava sua ausência.

Ele certamente superaria isso. Uma pequena distância era tudo o que ele precisava. Ele conseguiu se afastar dela, e no entanto, nem um segundo depois de se afastar, e ela já preenchia seus pensamentos. Ele não podia implorar por



ela. Isso o colocou em um estado permanente de merda, mais cagado do que o habitual.

Seu chefe observou isso em sua cabine de controle com vista para o clube, um clube que tiveram que reformar depois de um incêndio ter destruído o último.

— Você sabe, a maioria das pessoas volta de um paraíso tropical com um bronzeado e um sorriso.

— Eu odeio o sol. — Odiou ainda mais o fato de que o mundo ao seu redor tinha perdido toda a cor. Sua vida voltou ao normal - maçante, cinza e sem sentido. Na última vez que aconteceu, uma mulher o traiu. Deixou-o para morrer.

Desta vez... *Eu sou o motivo da minha própria miséria.* Ele tinha ido embora. Não Stacey.

Quando aquelas leas loucas haviam invadido e achado ele e Stacey na selva, brincando e olhando para ele, algumas até tirando fotos, ele olhou para o caos que as cercava com horror.

O que ele estava pensando? Não só tinha bebido de Stacey, acabou com a sede que sentiu como um homem em um deserto, ele se permitiu se apegar a ela.

Preso a uma mulher que traria barulho e mais felinos em sua vida.

Ele estava louco?

Naquele momento de clareza, ele escorregou. Com o bando no local, pronto para assumir a cena do crime, e cercar Stacey, ele não era mais necessário.

Então ele fugiu. Fugiu e escondeu-se como um covarde daquela mulher que o fez sentir-se verdadeiramente vivo. Uma mulher que queria agitar seu mundo estéril.

Foi para o bem, e talvez eventualmente ele acreditasse.



— Por sinal, vou precisar de você no piso esta noite, — observou Gaston.

— Reba está dando uma festa de despedida de solteiro para uma de suas amigas.

— O que significa gatos. — Ele fez uma careta.

— Eu prefiro pensar neles como nossos amigos e aliados.

— Por que você não pode ser como outros caras ricos e comprar um cachorro? — Resmungou JF quando ele saiu do escritório. Por um momento, ele ficou no topo da escada, olhando para o mar das cabeças.

Noite ocupada esta. Então, novamente, todas as noites balançavam e rolavam. Desde que Reba tinha começado a namorar Gaston, toda a comunidade shifter agora parecia pensar que o clube era o lugar deles para festejar.

A batida techno alta que pulsava dos alto-falantes lavava-o, tornando impossível ouvir. Mas de qualquer forma, ele não precisava ouvir. Ele podia sentir. A consciência tocou sua pele.

Ela está perto. Uma conexão que ele queria negar que existia entre eles.

Seu olhar escanceou a sala, mas tanto movimento e cor se revelaram uma distração, não o suficiente, porém, para evitar que ele a localizasse.

Em pé, no topo da escada, ele olhou fixamente. Stacey parecia tão fascinante como sempre. Ela atravessou a multidão de clientes, vestida com as cores de pavão, o vestido um turquesa brilhante aparada de ouro, azul e verde. Seu cabelo ardente estava varrido para cima e amarrado com uma fita, revelando seu pescoço macio - uma provocação para alguém como ele. Saindo do topo do coque, penas de pavão que saltavam.

Eu não me importaria de vê-la saltar sobre mim. Luxúria o tomou, rápida e furiosa.

O aperto que se curvava na cintura erguia-se sobre os quadris, e espreitando por baixo disso, uma pequena saia de tutu. Na parte de trás, arrastava um lenço de cores de pavão estriadas.



Somente Stacey tinha o tipo de confiança para usar essa coisa e parecer delectável.

Em uma mão, ela segurou uma bandeja sobre a qual tinha copos, vários deles em tons pastéis. Havia também algumas taças com vinho tinto. A outra mão equilibrava outra bandeja com copos com doses menores cheias de um líquido transparente. Os limões cortados eram a parte da tequila.

Muitas bebidas alcoólicas. Ela planejou ficar selvagem.

Eu não ligo. Deixe-a ficar selvagem.

E, no entanto, ele olhava para o lugar em que ela havia desaparecido. A sala de Gaston teria uma festa privada.

Ele deveria manter um olho. O chefe disse isso.

Não entre lá.

Ele estava com medo de que não pudesse se controlar?

Sim.

Duas semanas não haviam feito nada para conter sua fome; Em vez disso, afiou o desejo. Fez isso queimar por dentro.

A besta está com fome.

Antes que JF soubesse, ele estava fora da sala. Ele podia ouvir o riso estridente das mulheres, muitas mulheres, mas apenas uma com o riso claro de sino de prata.

Ele não conseguiu se impedir de olhar através do grande arco, passando pelas cortinas transparentes que protegiam a sala da observação casual.

Faltava as brilhantes luzes intermitentes do próprio clube, a iluminação aqui muito mais fraca e suave. Os sofás alinhavam as paredes, ocupados por mulheres, a maioria dourada. Algumas estavam sentadas neles, outras estavam empoleiradas nas costas. Seus estilos variaram de grunge casual para designer com sapatos de boutique.



Os saltos mais altos pertenciam a Stacey. E estavam jogados no chão no meio da sala. Quanto a sua dona? Ela e várias outras haviam descido o tecido pendurado no teto. Elas se enrolavam nisso para que pudessem fazer uma dança aérea, enrolando e desenrolando ao longo do tecido, rolando para cima e depois caindo, parecendo como se ela caísse.

Ele avançou, apenas para pegar sua mão de volta.

Não entre.

Ele deveria sair. Mas ele não podia. Seu olhar pegou o dele. Algo elétrico chiou entre eles.

Ele quase podia ouvir seu sussurro.

Aí está você.

Algo o puxou para ela. Ele deu um passo adiante antes de perceber que estava perdendo o controle novamente.

Ele tinha que ser mais forte.

Incapaz de ficar aqui, perto o suficiente para que ela confundisse seus pensamentos, ele se virou e empurrou a multidão na sala principal, indo para as portas da frente onde ele poderia deixar um pouco de ar fresco preencher seus pulmões. Isso faria bem, limpar um pouco a cabeça.

À medida que ele saiu, mais clientes entraram, uma gangue de caras vestidos em ternos e cheiravam muito a pantera. Gatos malditos, multiplicando em todos os lugares.

Um deles, um homem alto com cabelos escuros, o deteve.

— Estou aqui para uma festa de despedida de solteiros.

— Lá dentro, sala traseira, — declarou JF. Ele tentou não se importar que esses homens se juntariam às senhoras.

Eu pensei que as festas de despedida de solteiros deveriam ser livres de meninos.

Com exceção das strippers.



Ele se afastou de contra a parede. Um homem ficando nu e dançando na frente de Stacey?

Ele não se importava.

Então, por que ele estava voltando para dentro?

E por que havia pessoas gritando?

— Arma de fogo!

Bang. Bang.

Ele ouviu os tiros e foi empurrando de volta, o fluxo de pessoas escapando impedindo seu caminho.

— Saiam do meu caminho. — Ele separou o mar de corpos, seu pesado pisoteio separando o fluxo que ele poderia atravessar o clube.

No momento em que chegou ao quarto de trás, onde, claro, problemas apenas tiveram que ocorrer, havia apenas algumas mulheres, felinas algemadas aos polos de stripper em cada canto que Gaston tinha instalado quando ele se mudou para o clube.

— O que diabos aconteceu? — Ele perguntou, seu olhar se lançando cara a cara. Todos chocados. Nenhum dano. E faltando uma.

— É o ex de Stacey, — exclamou Reba. — Ele apareceu com sua equipe e nos ameaçou com armas.

— E eles conseguiram pegar todas vocês? — Parecia bastante improvável.

— Sua segurança é uma merda, — declarou Luna.

— Não fique chateada comigo porque eles conseguiram pegar vocês, — ele resmungou. — Onde está Stacey? — Porque ele não viu seu cabelo vermelho brilhante em lugar nenhum.

— Ele a pegou!

— Nos ameaçou a todos com uma arma se ela não fosse com ele.



— Eu acho que ele pode querer machucá-la, — acrescentou outra mulher.

O que?

Ele pode ter rugido a palavra; ele não tinha muita certeza. Ele perdeu a cabeça quando destruiu a porta de saída mais próxima, seguindo o aroma das panteras. Virando no beco, ele notou o piscar de olhos distantes das luzes traseiras vermelhas de um carro. E uma única pena no chão.

O monstro ficou livre.



Capítulo Dezenove

Stacey

A porta do vidro deslizante quebrou quando ele bateu nela.

Stacey sorriu.

— Finalmente apareceu. — O que ela não disse a ele foi quão aliviada estava em vê-lo. Quando ela criou o plano com suas Cadelas, não tinha muita certeza de que Francois agiria. Afinal, o homem fugiu do paraíso sem dizer adeus.

Ela lhe dera espaço. O suficiente para ele reconhecer o erro de sua decisão.

Ele examinou a cena e franziu a testa.

— Por que seu ex-namorado está desmaiado no chão?

— Eu posso ter batido de leve em sua cabeça. — Estupido, ele realmente pensou que aquele cara e sua equipe tinham conseguido derrubar ela e suas Cadelas. Era quase cômico como elas tiveram que se conter quando ele entrou na sala da festa agitando com suas armas insignificantes.

— Então, em outras palavras, você não precisava de resgate?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Mas você veio.

— Do que você está falando? Não sou eu que estou constantemente em problemas.

— Exatamente. Você é senhor que joga com segurança e não corre riscos.
— Ele correu em vez de ver o que aconteceu com Stacey.



— Tenho muitos riscos, ou você não ouviu sobre o que aconteceu no vulcão?

— Você gostaria de uma medalha? Você sabe como lutar. Então aceite eu e todas as minhas Cadelas. E se arrisque em ter um relacionamento comigo?

— É disso que se trata? Você quer que eu seja seu namorado? — Ele cruzou seus braços sobre seu peito impressionante. — Isso é triste.

— Não, triste é o fato de não poder dizer Stacey, eu te amo e quero estar com você.

Ele estremeceu.

— Nós mal nos conhecemos.

— E? Ninguém que começa um relacionamento se conhece realmente. É por isso que nos encontramos. Saímos para comer. Fazer sexo. Comer mais um pouco. Fazer sexo novamente.

— Você não quer estar comigo.

— Dado que esta é a minha cabeça e meu corpo, tenho certeza de que sei o que quero fazer.

— Eu não posso estar com você. Você sabe porque.

— Ah, sim, você pode. Então, e daí se uma vadia te ferrou? Não somos todas assim.

— Bem. Nem todas as mulheres são. Mas ainda assim não vamos funcionar. Você esqueceu o fato de que eu sou whampyr?

— Eu sei. Totalmente sexy.

— Não é sexy se você pensar sobre o fato de eu não ser mais humano.

— Eu também não. — Ele não entendeu que não se importava? Ele ainda era a mesma pessoa por dentro. O homem que ela amava.

— Eu bebo sangue para viver. — Ele abriu os dentes.



Ela descobriu os dela de volta.

— Eu gosto do meu bife cru. E?

— Eu nunca vou poder ter filhos.

Seu nariz enrugou.

— Pequenas coisas barulhentas. E eles não exigem supervisão constante?
Eu prefiro que não.

— Você diz isso agora, mas...

Ela balançou a cabeça.

— Se você está preocupado que vou desenvolver um gene materno de repente, então esqueça. Se eu sentir vontade de brincar de mamãe por um dia, tomarei emprestado um dos bebês de minhas Cadelas por algumas horas. Menos tempo se defecar. — Ela estremeceu. — Eu não troco fraldas.

— E se eu perder o controle com você?

— Espero que você faça.

— Eu poderia...

— Me ferir? — Ela riu. — Você pensa muito bem de si mesmo ou não o suficiente de mim. Deixe-me dizer-lhe agora, docinho. A única coisa que me machucará é se você não vier aqui e me beijar agora mesmo.

— Eu não quero. — Agora ele soou estranhamente petulante.

— Sim, você quer. Venha aqui agora. — Ela apontou, e em um piscar de olhos, ele estava lá, se aproximando dela, sua força viril a fazendo tremer.

— Se fizermos isso, então você precisa perceber que os whampyr são pessoas de colônias. Não gostamos de estar sozinhos.

— Você conheceu meu bando? Teremos sorte se ficar a sós por apenas cinco minutos. Mesmo as melhores trancas não são suficientes com elas.



— Você ainda fala demais, — ele falou, puxando-a. — E eu devo estar malditamente doente porque senti falta disso.

— Porque você me ama, — ela cantou.

— Cale a boca, — ele rosnou, pegando sua boca.

O beijo quase saiu fumaça, o tempo separados apenas aumentou sua excitação um para o outro. Suas respirações frenéticas se misturaram enquanto seus dentes e lábios se chocavam. A luxúria espiralando fez com que eles arrancassem à força a roupa um do outro.

Rasgando-os para desfazer-se, sem se preocupar com sua busca por ficar pele a pele.

Sua boca deixou a dela e percorreu sua mandíbula, beliscando o caminho. Ele encostou a boca no pulso do pescoço e gemeu.

— Prova-me.

— Devemos parar, — ele resmungou, afastando-se e, através de olhos meio abertos, viu as presas afiadas espreitando de sua boca.

Hora de provar, de uma vez por todas, que ele não tinha nada a temer. Ela o puxou para perto.

— Morda-me, — disse com uma voz ronca.

Com um gemido, ele sucumbiu, o punhal afiado de seus dentes na pele penetrante, o poderoso puxão enquanto sugava uma linha direta para o sexo dela.

Seu sexo pulsava com suas tragadas.

Ele tomou apenas um momento antes de soltar a pele com um gemido.

— Foda-me, princesa, você é perfeita. — Ele a beijou de novo, deixando-a provar o cobre de seu sangue.

Só alimentou a fome inundando-a. Ela tinha necessidade, desejo, dele se afundar profundamente dentro dela.



Ela entrelaçou os dedos nos cabelos, abrindo a boca para que suas línguas pudessem dançar. Uma coxa dura e grossa se inseriu entre as pernas e proporcionou uma fricção bem-vinda contra seu sexo. O suspiro que ela soltou bateu contra sua boca.

— Você me deixa louco, — declarou ele.

— Bom. — Porque ele deveria se sentir vivo com ela. Descontrolado. Capaz de baixar a guarda e confiar.

O beijo terminou com ele dobrando as costas ligeiramente, o ângulo suficiente para que ele pudesse rastejar seus lábios pela garganta. Para ainda mais baixo, para seus seios, sua boca deixando trilhos quentes ao redor deles. Sua respiração quente mergulhou em seus bicos, fazendo-a tremer. Ele pegou um dos botões apertados em sua boca, sugando-o e depois mordendo-o suavemente. Ela sentiu isso até seu clitóris.

Ela ofegou, seus dedos se curvando e cavando em seus ombros musculosos enquanto seus quadris se abalavam. Ele não se preocupou que ela se contorceu e implorasse. Sua boca nunca perdeu o aperto no peito dela. Ele a puxou mais para dentro de sua boca.

— Agora, — ela implorou.

— Você está pronta? — Ele perguntou, sua respiração quente em seus lábios.

— Toque-me e veja.

Por favor, toque-me. Já faz tanto tempo.

Seus dedos viajaram até aquele ponto entre suas pernas, esfregando seu clitóris, mergulhando em seu calor.

— Eu quero provar.

— Mais tarde. Preciso de você. — Quando ele hesitou, ela acrescentou um suave. — Por favor.



Ele gemeu enquanto a içava. Suas pernas enrolaram sua cintura vagamente, e ela confiou nele para segurá-la enquanto suas mãos agarravam seu pênis e guiaram ao seu sexo.

Ela tomou um momento para esfregar a cabeça em seu clitóris, sua respiração entrecortada contra a sensação dolorida. Já fazia muito tempo; ela não podia esperar mais. Ela alinhou a cabeça de seu eixo e balançou para penetrar nela. Então ela apertou, aproximou-o, afundando seu pênis profundamente no corpo dela.

Suas mãos agarraram-na pelo bunda quando ele começou a levá-la, levantando-a e deixando cair em seu pênis, com a simples força, mantendo louca. Seu eixo afundava profundamente cada vez. Cada batida fazendo sua boceta apertar ao redor dele, enrolando seu prazer. Apertando cada grama de seu ser enquanto ela flutuava por esse pico orgástico.

E quando atingiu, quando tudo nele congelou por um segundo antes de pulsar, ela o mordeu.

Forte o suficiente para quebrar a pele. Ela provou sangue, ouviu-o gemer alto, e então ele também a mordeu, os dois se juntaram, carne a carne, sangue ao sangue, alma a alma.

Para sempre.

E, claro, seu estúpido ex escolheu esse momento para dizer:

— Tire suas mãos da minha garota.

Coisa errada a dizer. Na defesa de François, Michael não deveria ter escolhido sequestrá-la e mantê-la prisioneira na cobertura. Eles nem puderam usar registros dentários para identificá-lo quando eles o raspavam do chão, o que significava que ninguém sabia quem ele era e de que apartamento pulou. Isso significava tempo ininterrupto, o que eles precisavam porque, assim que JF terminou de jogar Michael para fora da varanda, ele se virou para ela e disse:

— Você é minha.



Era uma das coisas mais sexy que alguém tinha feito por ela, e por isso, poucos minutos depois, François recebeu a melhor chupada da sua vida no chuveiro.

Eles não saíram do quarto por cinco dias.

Novo recorde.



Epílogo

— Não. — Ele pareceu firme.

— Por favor, — ela persuadiu e agitou seus cílios.

Não funcionou.

— Ainda não, princesa.

— Mas eu tinha feito isso especialmente para você. — Stacey pendurou a roupa de seu dedo e sorriu. Francois recusou a se trocar.

Mesmo após o sexo.

Ela fez beicinho.

— Como é que devemos ganhar título do casal mais fofo no clube, se você não vestir um traje?

— Eu me recuso a ser visto dessa maneira. Sem roupa.

— Mas o vencedor vai receber uma garrafa de champanhe caro.

— Vou roubá-lo para você.

— Eu poderia roubá-lo sozinha, se eu realmente quisesse.

— Diga a verdade, você realmente quer ir a esta festa, eu vou. — Ao seu sorriso, ele acrescentou: — Como eu. Mas na verdade tive uma ideia melhor para esta noite. — Ele a puxou. — Tire sua calcinha.

Outra mulher poderia ter perguntado para quê. Ela apenas empurrou a saia para cima e puxou a calcinha para baixo. *Olá*, qualquer coisa que exigisse nenhuma calcinha parecia divertido.

— Agora, o quê? — Perguntou, antecipação fazendo com que ela formigasse.



— Mantenha-se firme porque não há rede nas nuvens.

Não era de admirar que ela amasse esse homem? Ele pode mostrar ao mundo um assustador escárnio. Ele pode não rir ou sorrir facilmente, mas ele sabia como fazê-la feliz.

E não apenas por causa do incrível sexo, várias centenas de metros acima do solo, mas porque depois, ele a segurou e murmurou:

— Eu amo você, princesa.

Sendo uma pirralha, ela estendeu uma câmera e gritou:

— Bata essa cadelas! — Depois, marcou, [#fiquecomciumes](#) [#apaixonados](#) [#enviecomidaspelaspombas](#). Foda-se, [#somentemandepombas](#)



Algumas SEMANAS depois na divisão de tecnologia do bando conhecido como o segundo quarto de Melly...

A carta com seu logotipo do governo na parte superior zombou dela. Como o governo pensa em auditar isso? Ela havia depositado seus impostos, declarado suas despesas, e agora eles estavam pedindo que ela os justificasse.

Como se ela precisasse justificar sua necessidade de um dia de spa após uma dura semana de trabalho. Ser um geek¹⁴ de computador significava que Melly passava longas horas sentada. Era praticamente por ordens médicas que ela tirasse um dia de folga e deixasse alguém massagear e cuidar do seu pobre corpo. Exceto, aparentemente, ela precisava de uma nota médica e mais para algumas das suas outras deduções.

¹⁴ O que são Geeks: Geek é um sinônimo para nerd, e ambas são uma gíria muito usada para caracterizar pessoas com um jeito peculiar, que exercem diversas atividades intelectuais e que geralmente têm muita afinidade com tecnologia, eletrônica, jogos eletrônicos ou de tabuleiro e etc.



Como sua contabilidade criativa não foi apreciada, ela se encontrou em uma posição embaraçosa.

— Ahhh.

Cabeça para baixo, bunda no ar, arrumando a nota pegajosa que caiu do bolo de papéis na mão, ela espiou entre as pernas, de cabeça para baixo, no vinco perfeito nas calças do sujeito atrás dela. Obviamente, um ser humano porque um macho shifter teria feito algo sujo como bater em seu traseiro ou tentar se esfregar. Ele provavelmente teria sofrido uma mutilação também - mas apenas se ele fosse grosseiro, em vez de material bom para esfregação.

— Quem te deixou entrar? — Perguntou ela. Porque ela não se lembrou de ouvir uma batida ou uma campainha.

— A porta estava aberta e ninguém respondeu quando liguei.

— Você é o sujeito do IRS¹⁵? — Perguntou, observando a nota pegajosa na sola do sapato. Recuperando-a, ela se levantou, não muito longe, enquanto estava apenas um metro e meio, e olhou para o humano. Para cima.

De pé em um terno, impecavelmente engravatado e óculos de aro grosso, era um nerd quente.

Eu poderia me ver totalmente fazendo números com ele. A noite toda. Rawr.

Fim... Até Melly se envolver com um auditor¹⁶ para o IRS, que é muito mais do que o geek em 'When A Lioness Hunts'.

¹⁵ O IRS significa Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares. ... pessoal, ou seja, todas as pessoas que tenham recebido algum tipo de rendimento pagam IRS.

¹⁶ Uma auditoria do IRS é uma revisão / exame das contas de uma organização ou do indivíduo e informações financeiras para garantir que as informações sejam relatadas corretamente de acordo com as leis tributárias e para verificar se o valor do imposto está correto.